

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 317 DE SAMAMBAIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2024 - 2028



BRASÍLIA-DF

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. APRESENTAÇÃO.....	5
2.1. Localização da Instituição.....	7
2.2. Atos de regulação da Unidade Escolar.....	7
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
3.1. Objetivos das atividades em 2024:.....	11
3.2. Infraestrutura da Unidade de Ensino.....	11
3.3. Impactos da pandemia na educação.....	13
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
4.1. Os principais problemas identificados no início do ano letivo de 2024:.....	15
4.2. Número de matriculados nos últimos 3 anos na EC 317:.....	16
4.3. Número de matriculados por modalidade nos últimos 3 anos na EC 317:.....	16
4.4. Número de retenção nos últimos 3 anos na EC 317:.....	16
4.5. Número de ANEE matriculados nos últimos 3 anos na EC 317:.....	16
5. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	17
5.1. Missão da Unidade Escolar.....	18
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	18
6.1. Princípios da Educação Integral.....	18
6.2. Princípios epistemológicos.....	20
6.3. Unicidade teoria e prática.....	20
6.4. Interdisciplinaridade e contextualização.....	21
6.5. Flexibilidade.....	23
6.6. Educação Inclusiva.....	23
6.7. LDB - Dos princípios e fins da Educação Nacional.....	24
7. OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
7.1. Objetivo Geral.....	25
7.2. Objetivos Específicos.....	25
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	27
8.1. Planejamento de Ações para 2024.....	27
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	33
9.1. Fundamentos Filosóficos.....	33
9.2. Fundamentos socioantropológicos.....	33
9.3. Fundamentos psicopedagógicos.....	36
9.4. Concepção do Currículo.....	39
9.5. Concepção da Avaliação.....	39
9.6. Concepção Ensino-Aprendizagem.....	39
9.7. Concepção da Educação Integral.....	40
9.8. Teorias Críticas.....	41
9.8.1. Características de algumas das principais teorias de aprendizagem.....	41
9.9. Teorias pós-Críticas.....	42

9.9.1. Pedagogia Histórico-Crítica.....	42
9.9.2. Psicologia Histórico-crítica.....	43
9.9.3. Psicologia Histórico-Cultural.....	43
9.9.4. Pedagogia Libertadora.....	44
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	45
10.1. Trabalhos por meio de projetos.....	46
10.2. Interdisciplinaridade.....	47
10.3. Temas Transversais.....	47
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR....	48
11.1. Relação escola e comunidade.....	48
11.2. Relação teoria e prática.....	49
11.3. Metodologias de ensino.....	50
11.3.1. Principais tipos de metodologia de ensino.....	50
11.3.2. Organização da escolaridade por ciclos de aprendizagem.....	56
12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	57
12.1. Programas e projetos institucionais desenvolvidos na UE.....	57
12.1.1. Laboratório de Informática.....	57
12.1.2. Plenarinha.....	57
12.1.3. Circuito de Ciências das Escola Públicas do Distrito Federal.....	58
12.1.4. Projeto Transição.....	59
12.1.5. Projeto Brincar como direito da criança da Educação Infantil.....	60
12.1.6. Cantinho da Leitura.....	60
12.1.7. Programa Alfastrando, de alfabetização na idade certa.....	61
12.2. Programas e projetos institucionais desenvolvidos na UE.....	62
12.2.1. Projeto 1 - Hora Cívica Cultural.....	66
12.2.2. Projeto 2 - Recreio Dirigido.....	67
12.2.3. Projeto 3 - Projeto de Leitura: PROJETO VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA.....	68
12.2.4. Projeto 4 - Cantinho da Leitura.....	70
12.2.5. Projeto 5 - Cultura de Paz na Escola.....	72
12.2.6. Projeto 6 - Saúde Mental da Criança.....	76
12.2.7. Projeto 7 - Projeto interventivo.....	78
12.2.8. Projeto 8 - Coordenações Pedagógicas: E a aprendizagem do professor.....	81
12.2.9. Projeto 9 - Projeto explorando os biomas brasileiros.....	85
12.3. Programas e projetos desenvolvidos na Unidade de Ensino em parceria com outras instituições.....	89
12.3.1. Programa 1- Educação Empreendedora – Parceria com o SEBRAE.....	89
12.3.2. Parceria 2 – Clínica escola Pupilla - https://pupilaclinicaescola.org/	93
13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR..	95
13.1. Avaliação Larga Escala.....	96
13.2. A avaliação das aprendizagens na perspectiva formativa e classificatória.....	101
13.3. Avaliação Institucional.....	101

13.4. Conselho de Classe.....	102
14. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	104
14.1. Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	104
14.2. Orientação Educacional.....	106
14.3. Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.....	108
14.4. Monitor.....	110
14.5. Educador Social Voluntário.....	111
14.6. Biblioteca Escolar/Sala de Leitura.....	112
14.7. Conselho Escolar.....	113
14.8. Profissionais Readaptados.....	115
14.9. Coordenação Pedagógica.....	116
15. ESTRATEGIAS ESPECÍFICAS.....	117
15.1. Redução do abandono e evasão escolar.....	117
15.2. Recomposição da aprendizagens	118
15.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	120
15.3.1. Violência Escolar.....	120
15.3.2. Quem será o responsável?.....	120
15.3.3. Será a escola?.....	121
15.3.4. Cultura de paz no ambiente escolar.....	122
15.4. Transição escolar.....	123
16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	125
16.1. Gestão Pedagógica.....	125
16.2. Gestão de Resultados.....	126
16.3. Gestão de Pessoas.....	127
16.4. Gestão Financeira.....	128
16.5. Gestão Administrativa.....	129
16.6. Gestão Pedagógica.....	130
17. ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	130
17.1. Avaliação coletiva.....	130
17.2. Periodicidade.....	131
17.3. Procedimentos e Instrumentos.....	132
17.4. Registro.....	133
18. REFERÊNCIAS.....	140
19. APÊNDICES.....	143
A. PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	143
B. PLANO DE AÇÃO - EEAA.....	148
C. PLANO DE AÇÃO DA SUPERVISÃO.....	153
D. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	154
E. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	155
F. PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA.....	156

1. IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA CLASSE 317 DE SAMAMBAIA	
Código INEP	53009118
Data de criação	08/04/1992
Endereço completo	QR 317 AE 03 lote 11 Samambaia Sul
CEP	72307-800
Telefone/WhatsApp	(61) 3318 2474
E-mail	ec317.samambaia@edu.se.df.gov.br
Blog	www.ec317desamambaia.blogspot.com.br
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
Equipe gestora	Cleide Maria Carvalho Sorroche Ivaldo de Sousa Gitirana Mara de Angelis Gomes Hidellard Juanan Feitosa Joana Célia de Sá
Conselho Escolar	Paulo Henrique Joana Célia Sá
Coordenadores	Paulo Henrique Dias Silva Lucilene Alves dos Santos

2. APRESENTAÇÃO

Numa sociedade democrática, a escola pública de qualidade, tem como desafios assegurar aos estudantes a construção do conhecimento e a formação básica para o efetivo exercício da cidadania. Portanto, o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 317 de Samambaia, fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e nas Diretrizes de Avaliação, alinhado às Políticas Públicas Educacionais do Distrito Federal e na Formação Continuada dos profissionais de educação para a efetivação dessas políticas, Também, nos princípios básicos para a efetivação de um trabalho pedagógico com a participação coletiva da comunidade escolar, com base na gestão democrática, na elaboração e implementação das ações programadas, garantindo o acesso ao ensino convencional com suporte às necessidades individuais do educando.

Para tanto, buscar-se-á o desenvolvimento do currículo vigente, ora caracterizado como Currículo em Movimento. Com base na reorganização do trabalho pedagógico, serão observados os interesses e habilidades dos estudantes, garantindo suas aprendizagens através dos Ciclos de Aprendizagem, numa organização do tempo e espaço escolar, considerando a ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturais (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), assim, como de forma interdisciplinar e contextualizada, indo de encontro naquilo que é significativo para o estudante, além de uma gestão transparente na execução das ações propostas, obedecendo aos princípios da: legalidade, moralidade, impessoalidade, ética e respeito ao bem comum.

A partir dessas premissas, o Projeto Político Pedagógico, está norteado pela equidade de direitos, na concepção da escola como espaço social e na integração do indivíduo ao mundo retomando os valores, normas, atitudes morais e éticas, na formação da consciência ambiental. Além da ênfase nas formações continuadas, reagrupamentos, projetos interventivos, recursos materiais didático-pedagógico, a utilização de metodologias diferenciadas, sustentadas no trabalho coletivo e nos encontros para trocas de conhecimentos e experiências. Temos como desafio a viabilização de coordenações pedagógicas mais dinâmicas e participativas que favoreçam a melhoria dos índices de aprendizagem.

A comunidade escolar da EC 317, tem como desígnio gerenciar de forma democrática as atividades para o ano de 2024, visando garantir aos estudantes o direito às aprendizagens, o exercício da cidadania, compreensão crítica das realidades sociais, tendo em vista o convívio

social e a vivência de experiências educativas focando na formação integral do cidadão.

A construção do PPP se deu de forma coletiva e colaborativa com o envolvimento dos gestores, coordenadores, pedagogos, professores, funcionários, estudantes, pais/familiares, que através de reuniões foram listados os principais pontos que devem estar presentes no PPP. Foram acatadas as orientações e sugestões de todos os envolvidos. O registro do documento pressupõe a reflexão e a discussão crítica da comunidade escolar com o intuito de encontrar possibilidades de intervenção e assim a melhoria da aprendizagem. A articulação e a participação de todos os sujeitos do processo educativo se faz necessária para a elaboração de uma visão global da realidade escolar e dos compromissos coletivos. Usamos como fonte de pesquisa a ficha de matrícula dos alunos, para levantamentos de dados, questionários, escuta sensível dos familiares, funcionários, conversas com as famílias - seja nas reuniões de pais, no conselho escolar ou mesmo em eventos., construção de tabelas e gráficos por assunto (renda, escolaridade e profissão dos pais, cidade de origem, entre outros), divisão das informações sobre cada assunto também por séries e turmas, levantamento dos dados sobre a aprendizagem, informações quantitativas sobre matrículas, aprovação, reprovação, evasão, distorção idade/série, transferências e resultados de avaliações. os relatórios das avaliações externas e das avaliações internas. Os gestores realizaram encontros com as equipes na Semana Pedagógica e nas coordenações pedagógicas, em busca de manter parceria e reflexões sobre a importância do trabalho e compromisso de todos na elaboração e execução das propostas. Os materiais coletados foram agregados às pesquisas e nas definições das metas para o ano letivo. Foram feitas pesquisas com os professores e funcionários sobre o que funciona e o que falta para melhorar o nosso trabalho. Foi estudado o Currículo em Movimento para que fossem descritos os conteúdos e objetivos de ensino, as metas de aprendizagem para 2024 e as formas de avaliações. Nos dados da aprendizagem foi feito o levantamento sobre a situação atual e o cenário desejável. Com base nelas, ajustamos nossas diretrizes e elaboramos materiais didáticos internos para trabalhar os conteúdos essenciais, as ações e os projetos institucionais da escola para o ano letivo. À medida que forem surgindo novas demandas, iremos rever o plano de ação do PPP e desenvolver projetos específicos.

2.1. Localização da Instituição

A seguir, foto da vista aérea da EC 317 de Samambaia:



Vista Aérea da EC 317 de Samambaia - <https://goo.gl/maps/gjShfnm3jhJaz68L6>

2.2. Atos de regulação da Unidade Escolar

A SEEDF, no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 37, inciso I, do regimento de aprovado pelo Decreto nº 2.893, de 13.05.1975 (DODF 157 16/08/1999, pág. 4.) e considerando os elementos de instrução do processo 030.004224/98, resolve:

- Credenciar por três anos, a Escola Classe 317 de Samambaia, mantida pela FEDF, com autorização para ministrar a Educação Básica e Ensino Fundamental;
- Validar os atos escolares praticados pela Instituição Educacional;

A seguir, foto do DODF do Credenciamento da Escola Classe 317 de Samambaia de 16 de agosto de 1999.

ANEXO I - A

Orgão	Especialidade	Auxiliar de Educação				
		Mecânica	Restaurador de Veículos	Carpintaria	Marcenaria	Artes Gráficas
DSG - SPI	--	--	--	--	09	--
DSG - SETRAN	10	03	03	03	--	--
CAB	--	--	--	--	--	05
Total por Especialidade	10	03	03	03	09	05
TOTAL DO ANEXO I						1782

ANEXO II

DRE/Orgão	Especialidade	Agente de Educação		
		Vigilância	Serviços de Cozinha	Portaria
Plano Piloto/Cruzeiro	--	69	77	77
Brazilândia	--	31	35	15
Ceilândia	--	99	84	65
Gama	--	84	78	68
Guará	--	27	20	38
Núcleo Bandeirante	--	37	45	30
Planaltina	--	62	84	43
Sobradinho	--	48	33	20
Taguatinga	--	63	78	49
Samambaia	--	60	60	45
Paranó/São Sebastião	--	65	46	35
Santa Maria/Recanto das Emas	--	69	55	30
DP/Escolas Vinculadas	--	20	30	20
DSG	--	16	--	21
Total por Especialidade		750	725	556
TOTAL DO ANEXO II				2831

ANEXO III

DRE/Orgão	Especialidade	Especialista de Assistência à Educação		
		Apoio Téc. Adm/ Ap. Oper. Bibl. Cont. / Secretário Escolar	Educação em Saúde	Higiene Dental
Plano Piloto/Cruzeiro	--	162	05	06
Brazilândia	--	27	02	--
Ceilândia	--	127	04	--
Gama	--	93	05	--
Guará	--	58	03	03
Núcleo Bandeirante	--	55	03	04
Planaltina	--	54	03	03
Sobradinho	--	52	03	02
Taguatinga	--	128	03	03
Samambaia	--	60	04	03
Paranó/São Sebastião	--	15	02	02
Santa Maria/Recanto das Emas	--	16	03	04
DEA	--	16	--	--
Deptº/Divisões	--	155	--	--
DPe/SMO	--	170	03	02
DP/Escolas Vinculadas	--	78	--	--
Secretaria de Educação	--	24	--	--
Total por Especialidade		1290	43	32

ANEXO III - A

Especialidade	Especialista de Assistência à Educação		
	Orgão	DSG	Núcleo Bandeirante
Mestre de Obras Civis	--	--	01
Mestre de Artes Gráficas	--	02	--
Contramestre de Artes Gráficas	--	04	--
Agropecuária	--	01	--
Desenho Arquitetônico	--	05	--
Afinação e Manutenção	--	01	--
Segurança do Trabalho	--	03	--
Enfermagem	--	01	--
Total por Especialidade		17	01
TOTAL DO ANEXO III			1383

ANEXO IV

DRE/Orgão	Especialidade	Assistente de Educação						
		Condutor de Veículos Automot.	Microfilmagem	Operador de Máquinas Pesadas	Serviços Espec. Artes Gráficas	Serviços Espec. Restauração de Veículos	Serviços Espec. Obras Civis	Serviços Espec. De Mecânica
Brazilândia	--	--	--	--	--	03	--	
Ceilândia	--	--	--	--	--	10	--	
Núcleo Bandeirante	--	--	--	--	--	10	--	
DSG	128	04	03	12	05	15	03	
DP/CRT	--	02	--	--	--	02	--	
Total por Especialidade	128	06	03	12	05	32	03	

ANEXO IV - A

DRE/Orgão	Especialidade	Assistente de Educação		
		Serviços Especializados Carpintaria	Serviços Especializados de Marcenaria	Operador de Computador
DGA/DSG	--	05	05	02
Total por Especialidade		05	05	02
TOTAL DO ANEXO IV				201

ANEXO V

DRE/Orgão	Especialidade	Analista de Educação						
		Arquitetura	Nutrição	Medicina	Odontologia	Eng. Seg. do Trabalho	Medicina do Trabalho	Comunic. Social
Plano Piloto/Cruzeiro	--	--	--	02	04	--	--	--
Brazilândia	--	--	--	01	--	--	--	--
Ceilândia	--	--	--	02	--	--	--	--
Gama	--	--	--	02	--	--	--	--
Guará	--	--	01	03	--	--	--	--
Núcleo Bandeirante	--	--	--	03	--	--	--	--
Planaltina	--	--	01	03	--	--	--	--
Sobradinho	--	--	--	02	--	--	--	--
Taguatinga	--	01	--	02	--	--	--	--
Samambaia	--	--	--	02	--	--	--	--
Paranó/São Sebastião	--	--	--	02	--	--	--	--
Santa Maria/R.das Emas	--	--	04	01	--	--	--	--
DEA	05	--	--	--	--	--	--	--
DP/DAE	--	--	01	01	--	--	--	--
Samambaia	--	--	06	03	02	05	--	--
DP/Escola Vinculada	--	--	--	01	--	--	--	--
Secretaria de Educação	--	--	--	--	--	--	--	03
Total por Especialidade	05	01	12	32	02	05	03	

ANEXO V - A

Disciplina	Analista de Educação	
	Orgão	Deptº/ Divisões
Administração	--	01
Biblioteca	--	02
Psicologia	--	03
Engenharia Civil	--	01
Serviço Social	--	02
Analista de Assistência	--	01
Enfermagem do Trabalho	--	01
Fonoaudiólogo	--	01
Medicina Oftalmológica	--	01
Advocacia	--	01
Total por Especialidade		14
TOTAL DO ANEXO V		74

PORTARIA Nº 147, DE 13 DE AGOSTO DE 1999

A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 37, inciso I, do Regimento aprovado pelo Decreto nº 2.893, de 13.05.75 e considerando o processo nº 030.009992/98, resolve:

I - Autorizar o Colégio Santa Terezinha, localizado na QNJ 17 Lotes de 01 a 05, Taguatinga-DF, passando a credenciado por força da Resolução nº 02/98-CEDF, e mantido pelo Colégio Santa Terezinha Ltda., a ministrar o Curso Técnico em Patologia Clínica - Educação Profissional.

II - Homologar a Proposta Pedagógica do referido estabelecimento de ensino.

III - Determinar que a mantenedora apresente ao Departamento de Inspeção do Ensino a revalidação do Alvará de Funcionamento.

IV - Recomendar que a instituição deve adequar-se às novas Diretrizes da Educação Profissional, tão logo as mesmas sejam aprovadas pelo CNE.

V - Validar os atos praticados pela instituição educacional até a presente data.

VI - Que a referida instituição está sujeita a inspeção do ensino pelo órgão competente da Secretaria de Educação.

VII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

EURIDES BRITO DA SILVA

PORTARIA Nº 148, DE 13 DE AGOSTO DE 1999

A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 37, inciso I, do Regimento aprovado pelo Decreto nº 2.893, de 13.05.75, e considerando os elementos de instrução do Processo nº 030.004224/98, resolve:

I - Credenciar por três anos, a Escola Classe 317 de Samambaia, situada na QR 317 Conjunto 14 Área Especial 03 - Samambaia - DF, mantida pela FEDF, com autorização para ministrar a Educação Básica e Ensino Fundamental.

II - Validar os atos escolares praticados pela instituição educacional, até a presente data.

III - Que o estabelecimento está sujeito à inspeção do ensino pelo órgão competente da Secretaria de Educação.

IV - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

EURIDES BRITO DA SILVA

DODF Credenciamento da Escola Classe 317 de Samambaia

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 317 de Samambaia foi inaugurada em abril de 1992, sua construção veio de encontro a solicitação da comunidade local junto ao Governo Joaquim Roriz. Suas instalações foram pensadas e adaptadas para atender provisoriamente por 05 anos, permanecendo até hoje sua arquitetura original. Atendemos alunos da Educação Infantil ao 5º ano, além de Classe Especial. A missão da EC 317 se objetiva na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Com base nos resultados do SAEB e das Avaliações Diagnósticas, será verificado o nível de aprendizagem e os ajustes necessários ao planejamento para a implementação das melhorias nas estratégias pedagógicas.

Nosso histórico foi aprimorado baseando-se em pesquisas de campo, observações e avaliações escritas e objetivas. Foram realizados encontros com a comunidade escolar através de: reuniões, escuta sensível, questionários, dentre outras informações que foram surgindo. Diante dos relatos, nos foi cobrado um novo olhar junto à comunidade em que nossos alunos estão inseridos, já que se percebe a existência de algumas influências externas em nossa rotina. Desta forma, passamos a conhecer mais a rotina de vida dos alunos.

Como **ameaças e fraquezas**, observados junto à comunidade local, têm-se a precariedade no trajeto de acesso à escola, insegurança, pontos de drogas na vizinhança, famílias carentes, pais ausentes, avós com a maior parte da responsabilidade na criação dos netos, índice alto de violência, falta de higiene nas ruas —lixos espalhados, mato alto, presença de álcool e drogas em boa parte das famílias, muitos bares, maioria das genitoras são as provedoras financeiras, falta de casa própria muitos alunos moram de aluguel e oriundos de outros países, estados e regiões, o que reflete na migração constante e nas dificuldades de aprendizagem demonstrado em sala de aula.

Como **forças e oportunidades**, observados junto à comunidade local, têm-se a presença de entidades filantrópicas como: creches, centro esportivo, quadras de esporte, escolas, comércio, Unidade de Saúde, Unidade de Assistência Social, transporte público com paradas de ônibus próximas, asfalto nas ruas, igrejas, arborização e jardinagem em torno da escola.

Através destas informações estamos traçando com maior clareza o perfil de nossos alunos e as estratégias necessárias para o alcance das aprendizagens.

O PPP da EC 317, passa por reformulações constantes com vistas à adequação das necessidades dos educandos.

Temos como **foco**:

- As práticas pedagógicas e o estabelecimento de metas, visando resultados;
- A utilização do Currículo em Movimento como orientador das práticas pedagógicas, e na elaboração do Planejamento por modalidade e ano;
- A integração coletiva, garantindo que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

O **corpo docente** participa de:

- Cursos oferecidos para implementação da sua formação;
- Intervenções individuais quando necessárias para alunos e professores, tomando como base o planejamento nas coordenações, os conselhos de classe, estudos de caso e avaliações;

A SEEDF e a Coordenação Regional de Ensino de Samambaia (CRESAM) vem participando junto à escola com o acompanhamento das ações pedagógicas, objetivando atender as necessidades da instituição, além de oportunizar acesso às diversas atividades acadêmicas propostas e aos recursos financeiros aplicados conforme planejamento.

Temos como meta a melhoria da participação dos pais de forma democrática, oportunizando a integração deles nos colegiados e no acompanhamento escolar de seus filhos. Acredita-se que o relacionamento com as famílias é uma ótica importante a ser considerada.

Aspectos que devem ser priorizados para que o nível de aprendizagem dos alunos seja aprimorado: Recursos Pedagógicos, relacionamento com pais e o papel da família na escola, a qualificação profissional, a organização do planejamento pedagógico, o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, a aplicação de recursos financeiros e ampliação dos espaços físicos.

A EC 317 conta com a parceria de e apoio de entidades governamentais e não governamentais, além de voluntários que dão suporte à escola e aos familiares, promovendo a integração destes com cursos, assistências social e psicológica.

Como percepção de oportunidades de melhoria, cita-se:

- O aumento do comprometimento de todos no processo de aprendizagem;
- O amadurecimento do modelo de gestão;
- O fortalecimento da coordenação pedagógica com formações;
- O aprimoramento do planejamento pedagógico com a implementação deste e da gestão de resultados da aprendizagem;
- Um maior conhecimento do Currículo em Movimento;
- A definição de metas com base em resultados;
- O aproveitamento dos espaços pedagógicos para desenvolvimento do planejamento;
- O aprimoramento das práticas de sala de aula com trabalhos diversificados;

- A definição de estratégias fundamentadas nos resultados apresentados;
- Planejamento de ações que fortaleçam o vínculo dos pais com a escola;
- A elevação da taxa de alfabetização no bloco 1;
- A redução da retenção dos alunos no 3º e 5º anos;
- A redução da infrequência e dos alunos faltosos;
- Melhoria nas técnicas de ensino;
- Melhoria do ambiente de sala de aula;
- Aquisição de novos materiais didáticos;
- Valorização dos profissionais que atuam na escola;
- Maior clareza nas comunicações;
- Melhoria nos relacionamentos interpessoais da comunidade escolar.

3.1. Objetivos das atividades em 2024:

- Estimular a aprendizagem com atividades estruturadas para que nossos alunos possam cumprir mais do que uma função puramente acadêmica e sim uma formação cidadã;
- Estimular o envolvimento da família que também será relevante no processo ensino aprendizagem;
- Cultivar o conhecimento do estudante ou de suas recordações em relação aos objetivos de aprendizagem/tema/definição/conteúdo/conceitos, trabalhados em sala de aula;
- Conduzir o estudante a tomar consciência da relevância do que vai aprender, agregando aos saberes já constituídos, associando a sua vida cotidiana, a sua realidade social e a sua faixa etária;
- Incentivar o estudante a perceber o conhecimento interdisciplinar do que ele está aprendendo;
- Desafiar o estudante a fazer aplicações do que aprendeu em outras situações, contextos e experiências;

3.2. Infraestrutura da Unidade de Ensino

A importância da estrutura escolar é algo real. Devemos considerar que os estudantes

passam boa parte dos seus primeiros anos de vida dentro de uma escola e isso compõe uma parte importante da sua formação. Como muitas pesquisas já apontam, o ambiente nos influencia de muitas formas e nosso objetivo como escola é influenciar o aluno da maneira mais positiva e construtiva possível.

Ter uma estrutura escolar adequada traz muitos benefícios aos alunos, tais como:

- Sensação de bem-estar entre professores alunos e colaboradores da escola
- Favorece o desenvolvimento cognitivo e motor e ainda estimula a criatividade.
- Torna os alunos mais receptivos em relação à aprendizagem proposta pelos professores, aumentando o interesse pelos estudos.
- Melhora o rendimento escolar como um todo, inclusive o desempenho em provas e atividades.

A infraestrutura escolar abrange os itens materiais de qualquer categoria que estão dentro das dependências da escola, aqui estamos falando dos espaços de uso como salas de aula, até os itens mais básicos como fornecimento de água e energia.

Segue os elementos que compõem a infraestrutura escolar da EC 317:

- Pátio com palco;
- Quadra de esporte sem cobertura;
- Parque da Educação Infantil;
- Laboratório de Informática;
- Sala de Leitura;
- Sala de professores;
- Móveis de boa qualidade;
- Banheiros e cantina;
- Depósitos;
- Salas de aula;
- Sala de direção e secretaria;
- Sala de apoio pedagógico e psicopedagógico;
- Sala do administrativo;
- Sala de coordenação;
- Materiais didáticos e esportivos;
- Materiais de informática e mecanografia;
- Materiais de áudio e vídeo

Perspectiva de reformas e adequações estruturais a serem realizadas durante a vigência deste PPP (2024 a 2028):

- Cobertura da quadra de esporte com a construção de banheiros;

- Pavimentação e cobertura do estacionamento;
- Troca das canaletas;
- Reparos no piso da cantina;
- Pavimentação da área interna da cantina;
- Reforma e adaptações da sala dos servidores;
- Reforma dos banheiros dos professores;
- Reforma da caixa d'água;
- Reforma da secretaria e direção;
- Reparos no pátio da escola (telhado, lateral e calhas);
- Colocação de toldos na frente das salas para proteção do sol e chuva;
- Reforma dos banheiros dos alunos;
- Troca das janelas por Blindex
- Criação de um espaço multissensorial.

3.3. Impactos da pandemia na educação

Nos últimos dois anos estamos avaliando os reais impactos da pandemia na aprendizagem dos nossos alunos, ao que tudo indica, eles foram muito mais negativos, embora haja o que celebrar. Como toda crise, a que foi provocada pela covid-19 deixou lições valiosas para o futuro, inclusive na parte dos relacionamentos e na importância do ensino presencial.

Temos um árduo trabalho a se fazer para recuperar os prejuízos pedagógicos e emocionais causados aos nossos alunos. Podemos citar alguns problemas que foram agravados durante esse processo:

- A acentuação das desigualdades sociais;
- Despreparo das instituições;
- Professores diretamente afetados, já que muitos se viram em dificuldades para aplicar exames online e lidar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Alunos dispersos em casa, sem maturidade para se concentrar, muitos estudantes acabavam desviando o foco para outras atividades durante o horário das aulas;
- A falta de acesso à internet;
- A evasão escolar, privados das aulas e do convívio com outros estudantes, muitos dos estudantes acabaram por abandonar os estudos;
- Evidência de um novo tipo de analfabeto, o “analfabeto tecnológico”.

Os impactos da pandemia na educação brasileira se fizeram sentir com muito mais força nas camadas mais pobres da população. Tendo que recorrer à tecnologia quase o tempo todo, os ganharam maior autonomia ao utilizar dispositivos móveis para se comunicarem e fazerem os trabalhos, o que acarretou em alguns o excesso de exposição ao meio interativo que hoje encontram dificuldades de ajustes e interação em sala de aula. Isolados em casa, os estudantes não tiveram alternativa: ou tomavam o controle sobre suas rotinas de estudos ou ficariam para trás.

Ao desenvolverem novas habilidades, eles passaram a ser mais conscientes sobre suas próprias responsabilidades, assumindo as rédeas sobre seus processos de aprendizagem.

A pandemia também reforçou o papel da tecnologia nas atividades produtivas em sala de aula, desta forma, a necessidade de capacitação dos professores e a adoção de novas metodologias de aprendizagem. Em contrapartida, a pandemia como um dos impactos positivos foi o fato dos filhos e pais terem se reaproximado, em razão da maior quantidade de tempo juntos em casa.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 317 de Samambaia oferece educação infantil e ensino fundamental. Atende hoje um total de aproximadamente 499 alunos em dois turnos. Seu quadro de pessoal é composto por 26 professores (03 professores Efetivos e 23 professores de Contrato temporário) e 29 funcionários, totalizando 57 funcionários entre administrativos pedagógicos, sendo 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretária escolar, 02 supervisores (administrativo e pedagógico), 02 coordenadores, 01 jovem aprendiz na secretaria, 01 Orientadora Educacional, 01 Psicopedagoga, 04 vigilantes (terceirizados), 01 apoio técnico, 07 servidores de serviços gerais (terceirizados), 03 merendeiras (terceirizados), 02 monitoras (efetivas), 04 Educador Sociais Voluntários. A escola, que é localizada numa região periférica, de ampliação constante e desfavorecida, fica próxima a Vila Olímpica Rei Pelé. Atende a alunos das quadras próximas e dos assentamentos dos Sem Terra. A maioria dos alunos são oriundos de famílias de baixa renda, e ainda alunos advindos de países refugiados como: Venezuela, Argélia. Um considerável número de alunos ainda apresentam carências de ordem afetiva, nutricional e não possuem uma estrutura familiar e biparental, apresentando problemas de comportamento, infreqüência, desinteresse nas aulas, baixo rendimento escolar e defasagem na aprendizagem, falta de diagnóstico específico para os prováveis alunos NEE, o que compromete o processo

de ensino/aprendizagem, assim como dificulta o processo de relações sociais internas na sala de aula, resultando em incidência de atos indisciplinares e manifestações de violências na escola. As instalações físicas e as condições materiais da escola são regulares. Essa diferença é justificada pela direção e pelo corpo de professores como resultado de um trabalho coletivo em que todos os atores da escola têm uma participação ativa no processo de gestão do trabalho escolar, nos repasses financeiros como as emendas parlamentares.

Vários estudantes da EC 317 são atendidos no contraturno pela Casa Azul - A Casa Azul Felipe Augusto que é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos, que atua no combate às desigualdades sociais prestando assistência a crianças, adolescentes e familiares da comunidade de Samambaia, Riacho Fundo II, São Sebastião e Vila Telebrásilia. A instituição proporciona – no contraturno escolar, oficinas de artes, teatro, música (flauta, percussão, orquestra), dança (balé e hip hop), informática, atividades esportivas, orientação pedagógica e formação profissional para mais de 2 mil crianças e jovens, com idades entre 6 e 24 anos, além de possibilitar a inserção desses no mercado de trabalho na modalidade aprendiz. A Casa Azul desenvolve, ainda, o acompanhamento familiar e promove, por meio de parcerias, o acesso da comunidade a cursos profissionalizantes, incentivando a autonomia e a geração de renda. As crianças e adolescentes acompanhados pela Casa Azul, localizada na Quadra 317, são encaminhados pelos Centros de Referência e Assistência Social das Regiões Administrativas (CRAS). Além, de encaminhamento para cursos específicos de formação profissionalizante jovens na faixa etária de 16 a 18 anos. Os recursos que mantêm a instituição provêm de convênios com o setor público e parcerias com empresas privadas, além de doações, contribuições de pessoas físicas e arrecadações em bazares.

4.1. Os principais problemas identificados no início do ano letivo de 2024:

- Falta de apoio e participação da família na realização das tarefas;
- Indisciplina;
- Necessidade de intervenções às necessidades do estudante (reforço e reagrupamentos);
- Adaptação à rotina escolar de alguns alunos;
- Falta de atenção/falta de interesse dos alunos/pouca disposição para estudar;
- Ansiedade;
- Falta de pré-requisito dos alunos do 4º e 5º anos;
- Alunos não alfabetizados no 2º e 3º anos

- Imaturidade dos alunos;
- 23 alunos retidos em 2023;
- Alunos faltosos, principalmente na Educação Infantil;
- Necessidade de melhoria dos índices.

4.2. Número de matriculados nos últimos 3 anos na EC 317:

Ano Letivo	Matriculados
2022	520
2023	423
2024	491

4.3. Número de matriculados por modalidade nos últimos 3 anos na EC 317:

Modalidade	2022	2023	2024
Educação Infantil	131	129	156
Anos iniciais	389	294	335

4.4. Número de retenção nos últimos 3 anos na EC 317:

Ano Letivo	Retidos
2022	15
2023	23
2024	em curso

4.5. Número de ANEE matriculados nos últimos 3 anos na EC 317:

Ano Letivo	ANEEs
2022	23
2023	26
2024	25

5. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação é um processo contínuo de formação e prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas. É um direito inalienável do cidadão. A prática social da Educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas. Como prática social, a Educação tem como lócus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos. Devemos trabalhar em defesa da educação pública, gratuita, democrática, inclusiva e de qualidade social para todos. É fundamental a universalização do acesso, a ampliação da jornada escolar e a garantia da permanência bem-sucedida para crianças, jovens e adultos, em todas as etapas e modalidades de educação básica.

A Escola tem em sua concepção, socializar o saber sistematizado. Fazer com que o saber seja criticamente apropriado pelos alunos. Aliar-se ao saber científico ao saber prévio dos alunos (saber popular). Adotar uma gestão participativa no seu interior. Contribuir na construção de um Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social.

Na LDBEN - 1996, Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2º A educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para os estudantes a escola é um local para aquisição de conhecimento, socialização, lazer e construção das amizades. Para muitos a vinda à escola ocorre por obrigação de familiares ou mesmo da sociedade em si. A escola é também um meio para a preparação para o mercado de trabalho. Através da socialização os estudantes poderão adquirir valores éticos e morais, bem como a construção da identidade e a capacidade de relacionar-se e interagir. Os estudantes buscam dentro da escola uma ponte para a sua ascensão social, sabendo que sem estudo não alcançarão seus objetivos profissionais e não serão reconhecidas dentro da sociedade.

5.1. Missão da Unidade Escolar

Promover a aprendizagem do aluno, ajudando-o na construção do conhecimento traçando objetivos claros que venham desenvolver o pensamento crítico auxiliando-o na construção de suas aprendizagens com base no Currículo em Movimento e nas Diretrizes da Educação.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

6.1. Princípios da Educação Integral

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

A Educação Integral:

- É uma proposta contemporânea porque, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo;
- É inclusiva ~~porque~~ reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas;
- É uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Como concepção, a proposta de Educação Integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências

educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

O Currículo em Movimento se apropria da ideia de educação integral ampliando tempos, espaços e oportunidades. O assunto mais cobrado sobre esse assunto, é relacionado a seus sete princípios:

- I. Territorialidade** – baseia-se no fato de que a educação não acontece apenas na escola. É preciso romper com os muros da escola;
- II. Integralidade** – formação total e completa do indivíduo em todos os seus aspectos;
- III. Transversalidade** – quando os saberes, conhecimentos e experiências do estudante estarão vinculadas visando a aprendizagem;
- IV. Intersetorialização** – consenso de que todos os âmbitos estaduais e municipais devem contribuir para o processo de educação. A Secretaria de Educação deve articular políticas públicas em parceria outras Secretarias;
- V. Diálogo escola-comunidade** – toda comunidade escolar deve participar do processo formativo do indivíduo;
- VI. Trabalho em rede** – a comunidade escolar, professores, técnicos, estudantes e responsáveis devem trabalhar em conjunto para a construção de uma educação de qualidade;
- VII. Convivência escolar negociada** – este princípio não foi descrito, mas apenas citado no início do caderno dos pressupostos teóricos.

A escola contemporânea tem passado por expressivas transformações de caráter social, político e econômico. Essas transformações surgem dos pressupostos que sustentam os modos de vida. Sabe-se que os modos de vida também são vivenciados pela escola. São variantes de diversos matizes, que se multiplicam a cada dia e esses acontecimentos não podem ser desprezados. As ações educativas vinculadas às práticas sociais compõem o rol de compromissos da educação formal. Por isso, o cotidiano escolar exerce um papel expressivo na formação cognitiva, afetiva, social, política e cultural dos alunos que passam parte de suas vidas nesse ambiente pedagógico e educativo.

Neste sentido, a escola deve assumir valores, conforme aborda Miguel Zabalza (2002), que estimulem a autonomia dos alunos; os orientes para o respeito a si mesmo e aos demais; para a solidariedade e para o compromisso com os mais frágeis. Além disso, que os prepare para respeitar a natureza; ser sensíveis ao multiculturalismo e fazer o que estiver ao seu alcance para trabalhar pela paz e pela igualdade entre os povos e as pessoas.

A escola é a instituição que a sociedade criou para transmitir às novas gerações um conhecimento sistematizado. Ao longo do tempo, tem se modificado. Todavia, nenhuma outra forma de organização foi capaz de substituí-la, ainda que novas alternativas tenham crescido de forma significativa nos últimos anos. (PENIN, 2001).

6.2. Princípios epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF, nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais daquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

6.3. Unicidade teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977), afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois —é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento — às vezes decisivo — na práxis produtiva ou social.

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias

são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvidas. O ensino que articula teoria e prática requer do professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual foram pensadas. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do "Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetivos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

6.4. Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular,

visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras), que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que —[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar: 1. Definição de um problema, tópico ou questão. 2. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas. 3. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas. 4. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos. 5. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar. 6. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe. 7. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc. 8. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo. 9. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância. 10. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. 11.

Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

6.5. Flexibilidade

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo adotado, define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a —[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

6.6. Educação Inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à

dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado, também às crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras, devem receber acompanhamento para sua necessidade por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial: [...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. Nesse sentido, as Instituições Educacionais Parceiras devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança. Cabe ressaltar que as crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras têm os mesmos direitos das crianças matriculadas em Instituições da Rede Pública. Dessa forma, têm garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva; A criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF, e só terá direito a redução no quantitativo de alunos na sala de aula após indicação dos profissionais especializados, conforme procedimento dispensado às crianças matriculadas em instituições públicas.

6.7. LDB - Dos princípios e fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extra-escolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII. Consideração com a diversidade étnico-racial (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

7. OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1. Objetivo Geral

Melhoria do processo de ensino, gerando uma aprendizagem efetiva dos alunos, tomando como base o Currículo em Movimento e os demais documentos norteadores.

7.2. Objetivos Específicos

- Promover a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes, por meio de práticas pedagógicas, que propiciem o exercício da cidadania e autonomia e objetivem a progressão e a continuidade dos estudos;
- Incentivar a cultura de participação, do coletivo e do comprometimento da comunidade escolar;
- Viabilizar o exercício da autonomia e do respeito, como meio de aprimorar a

qualidade de ensino e da preservação de bens públicos;

- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, observados os ditames da lei, com transparência, de modo a garantir o avanço no processo pedagógico;
- Apoiar a organização e a oferta do Atendimento especializado – AEE, assegurando aos alunos com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento, o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas Classes Comuns de Ensino;
- Verificar a compreensão que o estudante possui de seu ambiente escolar; Consolidar e fortalecer o trabalho pedagógico;
- Fortalecer a participação dos pais na escola de forma democrática, conscientizando a importância do engajamento e responsabilidade nas tarefas escolares;
- Incentivar hábitos de cooperação entre os corpos docentes e discentes;
- Promover a elaboração, organização, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Promover a formação continuada dos profissionais da educação;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos;
- Promover eventos e confraternizações com o objetivo de motivar o ambiente escolar;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância do convívio harmônico em grupo;
- Melhorar a comunicação em sala de aula;
- Promover a reflexão entre a comunidade escolar sobre temas como: amizade, respeito, ética, integração e responsabilidade e cidadania;
- Promover a inclusão social dos alunos com Deficiência e Transtornos Global do Desenvolvimento, através da elaboração de programas de ensino e a aquisição de recursos pedagógicos que eliminem as barreiras para a plena participação no processo de ensino-aprendizagem;
- Oferecer Atendimento Educacional Especializado utilizando materiais pedagógicos acessíveis.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1. Planejamento de Ações para 2024

Metas	Ações	Responsáveis	Período	Evidências
Melhorar a compreensão que o estudante possui de seu ambiente escolar em 100%	Acompanhamento individual e coletivo dos estudantes, escuta sensível, palestras focando a preservação e cuidado com o ambiente escolar, Ênfase no Patrimônio Cultural projetos educativos e culturais, concursos literários, feiras e exposições, Hora Cívica e Cultural, exploração e utilização dos espaços escolares, produções textuais.	Gestão, professores, , SOE, EEAA	Março a dezembro	Trabalhos escritos ou ilustrados, participações nas atividades propostas, exposições.
Utilização do Planejamento Curricular promovendo a organização e execução da Proposta Pedagógica em 100%	Alinhamento do planejamento pedagógico com Currículo em Movimento; Utilização das coordenações pedagógicas para a realização do planejamento das aulas com apoio da equipe pedagógica; Acompanhamento da execução e avaliação dos planos de aula.	Equipe de apoio pedagógica e docentes	Março a dezembro	Utilização do Currículo em Movimento (PDF); Apresentação dos planos de aula; Planilha de avaliação; Relatórios descritivos.
Análise de resultados das aprendizagens dos alunos em 100% Utilização dos resultados das avaliações internas e externas como aprimoramento das aprendizagens em 100%	Utilização dos testes da psicogênese, atividades impressas, conselhos de classe, relatórios e gráficos.	Equipe de apoio e docentes	Março a dezembro	Apresentação de resultados das avaliações, gráficos e relatórios

Metas	Ações	Responsáveis	Período	Evidências
Planejamento semanal das aulas em 100%	Utilização do caderno de planejamento para a estruturação dos planos de aula; Descrição dos recursos materiais que serão utilizados na execução do planejamento; Estruturação dos trabalhos com foco nas principais áreas de aprendizagem: leitura, escrita, conhecimentos matemáticos e os eixos transversais.	Equipe de apoio pedagógico e docentes	Março a dezembro	Avaliações contínuas e reestruturações do planejamento quando necessário;
Aplicação de Projetos interventivos em 100%	Realização de reagrupamentos inter e intraclasse, diante das necessidades dos alunos; Aplicação de atividades diversificadas; Disponibilizar jogos e atividades lúdicas e contextualizadas que atendam às necessidades dos alunos com dificuldade; Reforço escolar com atividades extra classe ou no contraturno.	Equipe gestora; Coordenação; Docentes; Psicopedagogo; Orientadora	Março a dezembro	Planos de aula, jogos, avaliações, relatórios, gráficos
Aplicação de Projetos interventivos em 100%	Realização de reagrupamentos inter e intraclasse, diante das necessidades dos alunos; Aplicação de atividades diversificadas; Disponibilizar jogos e atividades lúdicas e contextualizadas que atendam às necessidades dos alunos com dificuldade; Reforço escolar com atividades extra classe ou no contraturno.	Equipe gestora Coordenação; Docentes Psicopedagogo Orientadora	Março a dezembro	Planos de aula, jogos, avaliações, relatórios, gráficos

Metas	Ações	Responsáveis	Período	Evidências
Ampliar o reforço escolar em 50%	Promover reforço escolar individual e coletivo para os alunos com defasagem de aprendizagem; O professor fará o acompanhamento do avanço dos alunos por meio de avaliações periódicas; Utilização dos espaços da sala de aula para reagrupamento dos alunos com dificuldades; Uso de materiais concretos e sensoriais, como: material dourado, ábaco, jogos pedagógicos, bingo, dentre outros;	Equipe de apoio e docentes	Março a dezembro	Projetos interventivos, criação de jogos, avaliações periódica diante dos avanços, relatórios, gráficos, Cartazes, Figuras, Jogos da memória, Jogos lúdicos (imagem / palavras / números), Reconto de histórias, fatos e acontecimentos Livros, fantoches, Desenhos
Desenvolver o Projeto de Literatura em 100%	Leitura e interpretação de livros literários e textos de acordo com a rotina do professor (casa/sala/sala de leitura) para abordagem de temas literários, leitura e interpretação, por meio de desenhos, produções de textos e escuta sensível, respeitando a gradação dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento.	Equipe de apoio pedagógico e docentes	Março a dezembro	Produções de textos, acompanhamento de fichas literárias/ portfólios/ Caixa do livro, criação de livros infantis, sarau.
Aplicação do circuito de psicomotricidade para a Educação Infantil, Classe Especial e todo os demais alunos em 100%	Exploração da estrutura corporal, movimentos, lateralidade, conhecimento do espaço com a utilização de materiais concretos.	Docentes	março a dezembro	Atividades psicomotoras no pátio, corredores, quadra de esporte, parque infantil e sala de aula, danças, músicas e dramatizações.

Metas	Ações	Responsáveis	Período	Evidências
Elevar a taxa de alfabetização dos alunos do 1º, 2º ano em no mínimo 50%	Implantação de metodologias para as salas de alfabetização Capacitação dos professores do 1º e 2º ano para a utilização de metodologias inovadoras em sala; Acompanhamento das turmas de 1º e 2º anos in loco; Utilização dos livros didáticos para suporte aos alunos; Reuniões periódicas com os pais ou responsáveis para acompanhamento da aplicação do Currículo em Movimento. Participação dos professores nos cursos de formação	Equipe de apoio pedagógico e docentes	Março a dezembro	Realização das tarefas com autonomia; Testes e avaliações, Relatórios e gráficos
Redução da retenção dos alunos do 3º e 5º em no mínimo 70%	Aplicação do reagrupamento em sala, Uso do contraturno para reforço escolar; Utilização de materiais concretos e lúdicos; Atividades diversificadas	Equipe de apoio pedagógico; docentes	Março a dezembro	Jogos pedagógicos; Atividades lúdicas e sensoriais;
Oportunizar aos professores troca de experiências com apresentação de trabalhos exitosos em 70%.	Oportunizar aos professores espaços nas coordenações pedagógicas para que apresentem os trabalhos exitosos e práticas inovadoras realizadas em sala de aula. (exposições, murais, artigos, jornais, etc.); Destinação de tempo nas coordenações coletivas, para troca de experiências e valorização do trabalho do docente.	Equipe de apoio e docentes	Março a dezembro	Apresentações, palestras, exposição de materiais

Metas	Ações	Responsáveis	Período	Evidências
Ampliar a participação da OE / EAA nas coordenações em 100%	<p>Orientações e encaminhamento de casos relacionados em sala de aula envolvendo a aprendizagem, comportamento e adaptações à escola;</p> <p>Abordagem de temas relacionados ao Professor Alunos e Familiares; Acompanhamento das práticas em sala de aula como: relacionamentos interpessoais, postura, responsabilidades, afetividade; disciplina, autoestima, violência dentre outros.</p> <p>Ampliar os estudos de casos.</p>	Gestão / EEAA / OE	Março a dezembro	Encontros virtuais dinâmicas/ avaliações
Melhoria na comunicação no âmbito escolar em 100%	<p>Divulgação das informações e orientações contidas no PPP, sempre nos encontros;</p> <p>Atualização e melhorias nos bilhetes e informativos;</p> <p>Melhorar os comunicados via WhatsApp, email, cartazes, redes sociais;</p> <p>Ampliar as convocações escritas para os familiares em atendimento.</p> <p>Atualização de dados cadastrais dos alunos.</p>	Gestão/EEAA/SOE	Janeiro a Dezembro	Bilhetes Pautas formativas

Metas	Ações	Responsáveis	Período	Evidências
Gerenciamento de recursos materiais, financeiros e humanos em 100%	<p>Utilização de recursos públicos e próprios para aquisição de matérias conforme ata de aplicação;</p> <p>Definição de prioridades para aplicação do PDDE e PDAF com registro em atas e homologação do Caixa Escolar e Conselho Escolar ou Assembleia Geral;</p> <p>Manutenção e pequenos reparos na estrutura física da escola;</p> <p>Encaminhamento de ofícios de solicitações de recursos;</p> <p>Viabilizar professores substitutos quando necessários junto a SEEDF/UNIGEP;</p> <p>Balancetes semestrais (PDAF) e (PDDE);</p> <p>Aquisição e manutenção de novos equipamentos;</p> <p>Aquisição de materiais pedagógicos e de expedientes;</p>	Caixa Escolar e conselho Escolar	Janeiro a dezembro	<p>Atas Relatórios Recibos</p> <p>Abertura de carências</p> <p>Prestações de contas</p>

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

9.1. Fundamentos Filosóficos

Para que a escola seja capaz de promover tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem de seus estudantes, ela precisa se organizar. Isso implica um compromisso dos membros da equipe escolar e sua clientela de frequentadores.

Para que o trabalho pedagógico mostre a sua face inovadora, essas concepções precisam ser discutidas com o coletivo da escola e orientadas para uma mesma direção, unindo esforços de todos em torno da escola que queremos.

Atualmente, nada mais pode ser considerado novo ou revolucionário, pois a cada instante surgem novas tecnologias que transformam nosso dia a dia e nos tornam dependentes destas inovações. Por que então nossas escolas continuam acreditando que os conteúdos não têm que acompanhar estas mudanças? Por que aquilo que nós aprendemos em nossa formação inicial ainda é a mesma coisa que nos é exigido ensinar aos alunos, imersos num mundo em constante evolução? E, por que acreditamos que nossos conteúdos disciplinares ultrapassam a avalanche de informações às quais eles estão expostos cotidianamente?

Estamos vivendo constantes mudanças na educação, que trazem novas ferramentas de ensino, revisam as metodologias e aprimoram a rotina escolar. Atualmente, reconhece-se a importância de se desenvolver nos estudantes outras habilidades além das intelectuais e incluir mais experiências práticas na aprendizagem.

As transformações acontecem rapidamente. Em parte, isso ocorre por conta dos avanços tecnológicos e suas contribuições para a educação. Por outro lado, as mudanças na sociedade trazem a necessidade de que as escolas também se atualizem, de modo que os estudantes estejam mais preparados para lidar com as demandas que surgirem.

9.2. Fundamentos socioantropológicos

A escola, como toda instituição social, sempre foi objeto de inúmeras pesquisas. Desde sua origem até os dias atuais busca-se conhecer a importância de tal instituição para a sociedade, uma vez que esta influencia e interfere na formação dos indivíduos que nela permanecem ou que por ela passam.

No mundo contemporâneo, é indispensável e quase obrigatória alguma escolarização para a inserção no mercado de trabalho. Neste mercado apenas sobrevivem aqueles que conseguem se adaptar bem às suas regras.

Para Weber, a educação escolarizada é um dos componentes da ação e é também um meio pelo qual o indivíduo pode ascender socialmente, uma vez que a educação poderia ser considerada uma forma de poder, onde aqueles que a possuem são prestigiados e desfrutam de um tratamento diferenciado. Nessa concepção, a escola seria como um dos fatores de estratificação social, um meio de distinguir e privilegiar alguns indivíduos. É importante compreender que para Weber o objeto de estudo da Sociologia é a ação dos homens em sociedade: a ação social.

Pode-se dizer que a burocratização da educação mudou radicalmente os modos de educar. A escola deve criar uma educação emancipadora para que o aluno possa se desenvolver e viver em sociedade.

Tradicionalmente, os estudos sociológicos apontavam a escola como uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais. Supunha-se que, através da escola pública e gratuita, seria resolvido o problema do acesso à educação e, assim, garantiria, em princípio, a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos (NOGUEIRA, 2004, p.12-13).

A teoria de Bourdieu sobre a educação nos oferece outra percepção da escola, nela o autor aponta que essa instituição serve de reprodução das desigualdades existentes na sociedade, na qual se mantêm e legitimam os privilégios sociais. Para o sociólogo francês, a origem social da família e os capitais que ela possui interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno na instituição escolar. Ele define vários tipos de capitais: o capital econômico, o social e o cultural. O capital econômico refere-se aos bens e serviços que ele dá acesso; o capital social às relações sociais influentes do indivíduo, como por exemplo, o prestígio social; e, por fim, o capital cultural é tudo aquilo que é subjetivo ao indivíduo, sendo transmitido pela família ou socialmente.

O capital cultural seria o fator principal para as desigualdades do sistema escolar. Segundo os pesquisadores Maria Alice Nogueira e Cláudio Nogueira (2006 p.60-61): Em primeiro lugar, a posse de capital cultural favorecia o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e dos códigos (intelectuais, linguísticos, disciplinares) que a escola vincula e sanciona (...). A educação escolar, no caso das crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante, ou mesmo, ameaçador. (...) A posse de capital cultural favorecia o êxito escolar, em segundo lugar,

porque proporcionaria melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação.

Segundo essa concepção, as crianças que possuem maior capital cultural teriam mais chance de sucesso escolar, pelo fato de que aquilo que aprendem na escola seria uma extensão dos conhecimentos vivenciados em casa. Além disso, a avaliação escolar ultrapassa a verificação de aprendizagem e consiste em um verdadeiro julgamento cultural, estético e moral dos alunos, exigindo dos alunos o reconhecimento de tudo que é da cultura legítima. Ainda no que se trata de capital cultural legado pela família, este desempenha papel primordial na escolha e orientação dos estudos e principalmente no prosseguimento deste.

A escolha do destino escolar dos indivíduos depende das estratégias objetivas que a família formula de acordo com a sua classe social, visto que, essa escolha se torna implícita ou explícita de acordo com os valores culturais/sociais herdados e/ou estabelecidos pelas famílias devido à sua posição social. São as condições objetivas que definem as atitudes dos pais e detêm as escolhas da carreira escolar.(...) grupos sociais, com base nas experiências e nos exemplos de sucesso ou fracasso no sistema escolar vivido por seus membros, formulam uma estimativa de suas chances objetivas no universo escolar e passam a adequar, inconscientemente, seus investimentos a essas chances. Concretamente isso significa que os membros de cada grupo social tenderão a fazer projetos, mais ou menos ambiciosos e a investir uma parcela maior ou menor dos seus esforços medidos em termos de tempo, energia e recursos financeiros na carreira escolar dos seus filhos conforme percebam serem maiores ou menores as probabilidades de êxito. (NOGUEIRA, 2004, P. 64).

Para o Francês Bourdieu as classes sociais existentes na sociedade formulam estratégias no que se refere ao êxito ou fracasso escolar de seus filhos. Conforme o autor, os grupos sociais adotam estratégias de investimento escolar.

Os indivíduos das classes populares tenderiam um investimento menor no campo educacional, já que o seu retorno seria baixo, incerto e a um longo prazo e essa camada dispõe de pouco capital econômico e social para um maior investimento, preferem as carreiras escolares de curta duração para sua inserção no mercado de trabalho. No que se refere às classes médias, nota-se uma intensificação no investimento da escolarização dos filhos, porque se percebe uma chance de ascensão social através da carreira escolar, essa classe possui uma boa quantidade de capitais, o que faz com que tenham condições de um maior investimento na escolarização dos filhos, buscando se distanciar cada vez mais das classes populares e certa aproximação com a elite. E, por fim, a elite, por possuírem um elevado volume de capitais, seja ele cultural social e econômico o investimento na carreira escolar apenas legitimaria o êxito de seus filhos, uma vez que o sucesso escolar seria visto como algo natural devido suas condições objetivas desse grupo (NOGUEIRA, 2004, pg.72 -82).

Bourdieu diz que a escola adota uma postura conservadora na medida em que ela reproduz e legitima as desigualdades sociais existentes. Mesmo alargando o acesso das classes sociais menos favorecidas à escola, certas estruturas adotadas pela instituição escolar reforçariam esta desigualdade, uma vez que, tratando, formalmente, de modo igual, em direitos e deveres, quem é diferente, a escola privilegiaria, dissimuladamente, quem por sua bagagem familiar, já é privilegiado.

Pode-se perceber que os sociólogos Weber e Bourdieu, cada um em sua época e de acordo com suas convicções, proporcionaram inúmeras contribuições para a Sociologia da Educação. Percebe-se também uma aproximação nestas interpretações ao defenderem a ideia de que é desigual o acesso à escola e que a escola, por sua vez, reproduz e legitima as estruturas de poder existentes na sociedade.

9.3. Fundamentos psicopedagógicos

A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador e educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor e aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, não se constituem como pedagogia aquelas teorias que analisam a educação pelo aspecto de sua relação com a sociedade não tendo como objetivo formular diretrizes que orientem a atividade educativa.

Do ponto de vista da pedagogia, as diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela sendo que, no limite, dissolveriam a prática na teoria. A segunda tendência, inversamente, compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática, ou seja, no primeiro caso, a preocupação se centra nas teorias do ensino, enquanto, no segundo caso, a ênfase é posta nas teorias da aprendizagem. É o aprender a aprender.

Na primeira tendência o problema fundamental se traduzia pela pergunta como ensinar, cuja resposta consistia na tentativa de se formular métodos de ensino. Já na segunda tendência o problema fundamental se traduz pela pergunta como aprender.

Em termos históricos, a primeira tendência foi dominante até o final do século XIX. A característica própria do século X é exatamente o deslocamento para a segunda tendência que veio a se tornar predominante o que, entretanto, não exclui a concepção tradicional que se contrapõe às novas correntes, disputando com elas a influência sobre a atividade educativa no

interior das escolas.

As concepções tradicionais, desde a pedagogia de Platão e a pedagogia cristã, passando pelas pedagogias dos humanistas e pela pedagogia da natureza, na qual se inclui Comênio, assim como a pedagogia idealista de Kant, Fichte e Hegel, o humanismo racionalista, que se difundiu especialmente em consequência da Revolução Francesa, a teoria da evolução e a sistematização de Herbart-Ziller (SUCHODOLSKI, 1978, p. 18-67), desembocavam sempre numa teoria do ensino. Pautando-se pela centralidade da instrução (formação intelectual) pensavam a escola como uma agência centrada no professor, cuja tarefa é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes são transmitidos.

Nesse contexto, a prática era determinada pela teoria que a moldava lhe fornecendo tanto o conteúdo como a forma de transmissão pelo professor, com a consequente assimilação pelo aluno. Essa tendência atinge seu ponto mais avançado na segunda metade do século XIX com o método de ensino intuitivo centrado nas lições de coisas.

Por sua vez, as correntes renovadoras, desde seus precursores como Rousseau e, de alguma forma, também Pestalozzi e Froebel, passando por Kierkegaard, Stirner, Nietzsche e Bergson (SUCHODOLSKI, 1978, P. 39-69) e chegando ao movimento da Escola Nova, às pedagogias não diretivas (SNYDERS, 1978), à pedagogia institucional (Lobrot, Oury) e ao construtivismo desembocam sempre na questão de como aprender, isto é, em teorias da aprendizagem, em sentido geral. Pautando-se na centralidade do educando, concebem a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos.

Ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem. O eixo do trabalho pedagógico desloca-se, portanto, da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade. Tais pedagogias configuram-se como uma teoria da educação que estabelece o primado da prática sobre a teoria. A prática determina a teoria. Esta deve se subordinar àquela, renunciando a qualquer tentativa de orientá-la, isto é, de prescrever regras e diretrizes a serem seguidas pela prática e resumindo-se aos enunciados que vierem a emergir da própria atividade prática desenvolvida pelos alunos com o acompanhamento do professor.

Se nos séculos XVII, XVIII e XIX a ênfase das proposições educacionais se dirigia aos métodos de ensino formulados a partir de fundamentos filosóficos e didáticos, no século X a ênfase se desloca para os métodos de aprendizagem, estabelecendo o primado dos

fundamentos psicológicos da educação. Nesse contexto o conteúdo a ser ensinado e os valores formativos podem ser elucidados a partir do processo de aprendizagem do aluno, deslocamento que gera uma redução do processo educativo, produzindo uma cultura escolar mais simplificada (VALDEMARIN, 2004b).

Para Vera Valdemarin, a matriz desses novos sistemas doutrinários sobre a educação do qual deriva um novo modelo para a profissão docente pode ser localizada em Dewey. Após citar a passagem em que Dewey afirma que, na atividade educativa, o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenha menos consciência possível de seu papel (DEWEY, 1979, p. 176), Vera comenta: Explícita-se nesse fragmento a inflexão na profissão docente que vínhamos afirmando ter ocorrido ao longo do século XX: na medida em que o conhecimento tem como ponto de partida a experiência já existente ou a ser realizada pelo próprio aluno, o docente participa das atividades em condições de igualdade com ele e não mais como aquele que detém o conhecimento e o método de gerar a aprendizagem dirigindo o processo (VALDEMARIN, 2004).

O comentário acima transcrito vale também para Piaget e o construtivismo, ainda que a matriz filosófica de Dewey, que se reporta a Hegel, seja diferente daquela de Piaget, cuja base é Kant; e a pedagogia progressiva, como denominou Anísio Teixeira (1968) a concepção de Dewey, tenha uma conformação também distinta do construtivismo. Quando Piaget (1983, p. 39) considera que uma epistemologia, em conformidade com os dados da psicogênese, não é empírica, isto é, resultante de observações, nem fundada em formas a priori ou inatas, mas não pode deixar de ser um construtivismo, com a elaboração contínua de operações e de novas estruturas. Quando assim procede ele está, embora por outro caminho, centrando a questão do conhecimento no indivíduo respaldando, do ponto de vista pedagógico, a ideia de que o conhecimento tem como ponto de partida a experiência já existente ou a ser realizada pelo próprio aluno.

José Sérgio Carvalho, comentando a citada passagem de Piaget, observa que nessa concepção o conhecimento é considerado como resultante das atividades ou das experiências de um sujeito individual que constrói interna ou privadamente seus conceitos e suas representações sobre a realidade, o que tem sido objeto de duras críticas, por diferentes motivos, entre os quais destaca: centrando-se nos aspectos internos ou psicológicos da representação mental do sujeito, a referida concepção despreza o fato primordial e decisivo de que o conhecimento é necessariamente formulado em uma linguagem pública e compartilhável (CARVALHO, 2001, p. 108).

9.4. Concepção do Currículo

O currículo é um instrumento indispensável para orientar a prática docente. Através dele é possível conhecer os objetivos da aprendizagem para os alunos. O termo currículo deriva da palavra latina curriculum, “pista de corrida”, e, no curso dessa “corrida”, acabamos por nos tornar o que somos (SILVA, 2010). As concepções sobre currículo podem ser agrupadas em duas grandes vertentes: a tradicional, a crítica e a pós-crítica.

De acordo com Apple (1999), o currículo precisava ser refletido nos seguintes aspectos: “De quem é esse conhecimento? Quem selecionou? Por que se encontra organizado e transmitido dessa forma?”.

Essas questões acabam ganhando força no debate. Nas décadas de 1980 e 1990 vem à tona todo um aprofundamento entre o currículo e as relações de poder na sociedade, enfatizando como esse produto sócio histórico é “passível de ser concebido e interpretado como um todo significativo, como um texto, como um instrumento privilegiado de construção de identidades e subjetividades” (MOREIRA, 2003).

9.5. Concepção da Avaliação

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. Podendo ser:

Diagnóstica: Antes do ensinar, forma de identificar se os alunos possuem a base que deveriam ter e/ ou se já alcançaram os objetivos da aula.

Formativa: Durante o ensino. Avaliar o quanto estão aprendendo do que deveriam aprender. O professor pode coletar evidências diante da turma toda, de um pequeno grupo e individualmente.

Somativa: Depois do ensino, avalia a aprendizagem após um período de tempo.

9.6. Concepção Ensino-Aprendizagem

É uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno. O instrutivo é um processo de formar homens capazes e inteligentes. Destaca-se que são três as concepções do

desenvolvimento nomeadas como: inatista, ambientalista e interacionista. No que tange a concepção inatista, Davis e Oliveira (1994, p. 30)

A concepção inatista: Parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento. As qualidades e capacidades básicas de cada ser humano, sua personalidade, seus valores, hábitos e crenças, sua forma de pensar, suas relações emocionais e mesmo sua conduta social já se encontrariam basicamente prontas e em sua forma final por ocasião do nascimento, sofrendo pouca diferenciação qualitativa e quase nenhuma transformação ao longo da existência.

A concepção ambientalista: Atribui um imenso poder ao ambiente no desenvolvimento humano. O homem é concebido como um ser extremamente plástico, que desenvolve suas características em função das condições presentes no meio em que se encontra (Davis e Oliveira, 1994, p.30)

A concepção interacionista de desenvolvimento: Apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio. Experiências anteriores servem de base para novas construções que dependem, todavia, também da relação que o indivíduo estabelece com o ambiente numa situação determinada.

9.7. Concepção da Educação Integral

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural e se constitui como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

É uma proposta **contemporânea** porque, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

É **inclusiva** porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas.

É uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;

Promove a **equidade** ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar

oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

9.8. Teorias Críticas

As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento.

A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas, basicamente, identificação pessoal e relação através da interação entre as pessoas.

Os ambientes computacionais destinados ao ensino devem trazer à tona fatores pertinentes à mediação humana através da tecnologia. As teorias de aprendizagem têm em comum o fato de assumirem que indivíduos são agentes ativos na busca e construção de conhecimento, dentro de um contexto significativo.

9.8.1. Características de algumas das principais teorias de aprendizagem

Piaget – teoria do desenvolvimento natural da criança. Processo de construção do conhecimento. Os estágios são sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto, operatório formal. O aluno é sujeito ativo na sua aprendizagem.

Wallon – Afetividade no processo de aprendizagem. Dimensões psíquicas (motora, afetiva e cognitiva) para aquisição de conhecimento. Desenvolvimento de forma progressiva, impulsiva, emocional, sensório motor e projetivo, personalíssimo, categorial e adolescência.

Vygotsky - O ser se forma em contato com a sociedade. O desenvolvimento da criança ocorre a partir das interações sociais, é influenciado por questões culturais e pelas condições de vida. Interação, internalização, mediação e zona de desenvolvimento proximal.

Bruner – O aprendizado é um processo ativo, baseado em seus conhecimentos prévios e os que estão sendo estudados. O aprendiz filtra e transforma a nova informação, infere hipóteses e toma decisões. O aprendiz é participante ativo no processo de aquisição de conhecimento. Instrução relacionada a contextos e experiências pessoais.

Gardner – No processo de ensino, deve-se procurar identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tentar explorá-las para atingir o objetivo final, que é o

aprendizado de determinado conteúdo.

Carl Rogers – Deve-se buscar sempre o aprendizado experimental, pois as pessoas aprendem melhor aquilo que é necessário. O interesse e a motivação são essenciais para o aprendizado bem sucedido. Enfatiza a importância do aspecto interacional do aprendizado. O professor e o aluno aparecem como os co-responsáveis pela aprendizagem.

9.9. Teorias pós-Críticas

As teorias pós-críticas abordam com ênfase as preocupações com a diferença, com as relações saber-poder no âmbito escolar, o multiculturalismo, as diferentes culturas raciais e étnicas, enfim, não é uma questão de superação da teoria crítica, mas segundo Silva (2007, p. 147), [...] a teoria pós-crítica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder.

O currículo, a partir da teoria pós-crítica, deve ser visto como um complemento e como uma forma de aprofundamento e ampliação às teorias críticas.

O currículo é visto a partir da teoria crítica e pós-crítica, segundo Silva (2007), como espaço de poder, de lutas, sendo uma construção social. Prioriza-se a problematização, o diálogo, instigando o aluno na sua fala com a realidade. O professor não reproduz meramente saberes prontos e sistematizados, mas caminha junto com o aluno numa relação com a experiência vivenciada.

9.9.1. Pedagogia Histórico-Crítica

É uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado. Esse processo parte da defesa pela escola, compreendida como uma instituição estabelecida histórico-socialmente sendo a responsável pela socialização do saber sistematizado. É na escola que a Pedagogia Histórico-Crítica se enraíza, ainda que seus efeitos não sejam limitados a ela, mas estejam voltados para a prática social global.

Descrita no ano de 1982 por Dermeval Saviani no artigo Para além da teoria da curvatura da vara, número 3 da Revista da Ande (SAVIANI, 2011), a Pedagogia Histórico-Crítica não recebeu prontamente essa denominação. Antes, Saviani utilizou os termos “Pedagogia Dialética” e “Pedagogia Revolucionária” para reproduzir um ponto de vista que não se preocupava apenas em descrever os mecanismos através dos quais a escola não funciona de modo satisfatório, entendendo seu fracasso como único destino possível. Pelo contrário, o objetivo do autor era propor uma prática pedagógica aplicada a um conceito dialético de escola no qual esta é determinada pela infraestrutura e pelas superestruturas da formação social onde ocorre mas que, ao mesmo tempo, as determina (GERALDO, 2014). A escola influencia a sociedade e ao mesmo tempo é influenciada por ela. Desta forma, tendo como paradigma o materialismo histórico-dialético, em 1984, Saviani denomina seu método de “Pedagogia Histórico-Crítica”.

9.9.2. Psicologia Histórico-crítica

A pedagogia histórico-crítica lança suas bases na busca do resgate da natureza, no qual a educação aparece na categoria de trabalho não-material. Assim, surge o destaque do elemento central da pedagogia histórico-crítica: o saber objetivo, que é definido como aquele produzido historicamente e culturalmente pelo homem.

A pedagogia histórico-crítica entende a educação como um processo que se caracteriza por sua atividade no seio da prática social global.

Nesse sentido, a psicologia pode contribuir com a educação na medida em que aborda a consciência por meio da descrição e da explicação da origem sócio-histórica do desenvolvimento psicológico. Entretanto, a psicologia histórico-crítica tem apresentado poucas referências em relação às contribuições que a psicologia pode fornecer à pedagogia crítica.

9.9.3. Psicologia Histórico-Cultural

Surgiu originariamente de estudos realizados por Vygotsky. Para ele, o desenvolvimento comportamental dos seres humanos é fundamentalmente governado não pelas leis da evolução biológica, mas pelas leis do desenvolvimento histórico da sociedade.

A perspectiva histórico-cultural entende que o homem é um ser histórico que constrói

por meio de suas relações com o mundo natural e social. Mais do que isso, é um homem que se diferencia como espécie pela capacidade de transformar a natureza por meio do seu trabalho e de instrumentos por ele mesmo criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico humano. Diferente do interacionismo, aqui se parte do social para o individual, pois o homem é entendido como sujeito ativo e como sujeito que constitui sua consciência e formas de ação nas relações sociais. A educação, na psicologia histórico-cultural, assume uma tarefa primordial, sem a qual não será possível o desenvolvimento pleno da criança. Além disso, nessa perspectiva a educação deixa de ser um simples campo de aplicação da psicologia, pois se torna determinante do desenvolvimento psicológico do educando.

Na perspectiva histórico-cultural, o professor desempenha o papel de mediador entre o sujeito e o objeto de conhecimento, entre o educando, o conteúdo de ensino e a realidade. A psicologia histórico-cultural tem no ensino escolarizado um instrumento mediador das relações entre a criança e o mundo, entre a aprendizagem e o desenvolvimento, que, como tal, se materializa pela intervenção pedagógica.

9.9.4. Pedagogia Libertadora

Caracteriza-se pela busca da promoção de um tipo de educação racional, na qual deve ocorrer uma progressiva abolição da autoridade em benefício da liberdade, em que a criança não admita delegar sua capacidade de decisão e de escolha; afinal, a educação das crianças deve sucessivamente desembocar na mais completa liberdade.

A pedagogia libertadora assume um tipo de educação não-formal, tendo como justificativa de sua não-formalidade o contexto e as circunstâncias das quais se originou. A pedagogia libertadora e sua prática educativa fundam-se na concepção de homem-mundo. Trata-se, entretanto, de uma prática que tem concepção pedagógica e método de ensino próprio. Nela, a escola é substituída por uma unidade de ensino denominada Círculo de Cultura.

Em nível nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica estabelecem que “a Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado” (BRASIL, 2013, p. 20), que assegure à criança, ao(à) adolescente, ao(à) jovem, ao(à) adulto(a) e ao(à) idoso(a) de qualquer condição, e região do país, a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. É necessária, portanto, a articulação entre as etapas e modalidades

da Educação Básica, bem como a atenção aos diferentes grupos sociais existentes nas escolas públicas do DF, para assegurar a efetivação da construção dessa concepção holística de educação em um processo marcado pela constância das ações pedagógicas e não por rupturas bruscas.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento do Distrito Federal sustenta-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural e compreende que o currículo escolar precisa considerar o contexto socioeconômico, histórico e cultural dos(as) estudantes.

Com isso, define-se uma intencionalidade política e formativa, assumindo uma proposta que reflete um projeto de educação que revela a sociedade que se almeja construir, por meio da atuação de um cidadão letrado, participativo e crítico da realidade social.

Tais concepções entendem que os diversos aspectos que impulsionam o desenvolvimento humano fundamentam-se na interação entre o indivíduo, o meio ambiente e as pessoas com as quais convive. Esta interação é sempre mediada por sistemas simbólicos que se desenvolvem em um processo histórico e cultural. É por meio das relações sociais que o ser humano age sobre seu contexto, recriando-o mentalmente e gerando novas condições para o seu desenvolvimento, em uma relação dialética (VIGOTSKI, 2008).

Desse modo, parte-se do princípio de que é impossível desconsiderar o contexto social do(a) estudante, as origens e os costumes dos grupos sociais a que estes encontram-se vinculados(as). É importante ter em mente que esse(a) estudante se desenvolve e ressignifica a sua existência por meio da interação que estabelece em uma intrincada teia de relações sociais, históricas e culturais da qual faz parte. Assim sendo, interações sociais, pautadas no acolhimento do sujeito, norteadas pelo cuidado que se faz necessário ao educar, são recomendadas para assegurar a transição dos(das) estudantes no decorrer da Educação Básica.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento é um documento flexível e adaptado à realidade da escola, tendo como base as necessidades de aprendizagem dos alunos. A organização curricular é uma das ações mais importantes do planejamento de um bimestre. A equipe pedagógica (supervisor e coordenadores), vem estabelecendo uma parceria com os docentes nesse processo, eles garantem o acompanhamento e a observação das práticas pedagógicas, propondo intervenções na prática em sala de aula, durante as nossas coordenações pedagógicas.

Definir o currículo escolar não é uma tarefa fácil, já que ele deve servir como um guia para orientar a prática. Por essa razão, ele precisa ser um documento flexível e adaptado à realidade da escola, tendo como base as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Observa-se que muitos docentes não sabem como aplicar as diretrizes do currículo na sala de aula e modificá-lo de acordo com as necessidades da turma, também vimos que a cobrança do currículo por parte dos coordenadores faz com que muitos professores entreguem algo pronto e copiado, um documento que não tem relação com a prática e com a rotina. Para alguns o ato de planejar o currículo se torna apenas o cumprimento de uma exigência burocrática da escola, e os docentes não chegam sequer a consultá-lo durante o ano.

Por essas razões, procuramos sempre realizar o planejamento semanal, bimestral dos conteúdos com a equipe para que o Currículo em Movimento seja um instrumento de trabalho útil em sala de aula. Isso é feito com base nos parâmetros curriculares, no referencial de formação, nos direitos de aprendizagem, nos diagnósticos realizados no início do ano letivo e nos resultados de avaliações do ano ou bimestre anterior, o que facilita a seleção e elaboração de atividades pelo educador.

Nos horários de coordenação pedagógica que acontecem semanalmente ou nos horários de trabalho pedagógico coletivo, consideramos os seguintes aspectos na organização do currículo:

As diretrizes curriculares nacionais;

- A proposta curricular do Distrito Federal que orienta a nossa prática;
- O projeto político pedagógico (PPP) da escola e a concepção de ensino e aprendizagem;
- Os livros didáticos adotados;

10.1. Trabalhos por meio de projetos

De forma geral, quando construímos o aprendizado por meio de projetos aliados à imaginação, oportunizamos aos estudantes a criação e interação com ideias e estratégias. Esse processo contribui para o desenvolvimento do pensamento criativo. Atividades por projetos ajudam a desenvolver o pensamento e a expressão pessoal e coletiva, dando significado para o conteúdo e abrindo oportunidade para outras áreas do conhecimento”.

10.2. Interdisciplinaridade

É um conceito que busca a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas.

A prática interdisciplinar procura romper com padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para um mesmo assunto.

Segundo as reflexões do autor Hilton Japiassu, no livro “Interdisciplinaridade e patologia do saber”. Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados.

10.3. Temas Transversais

Os PCN definem como temas transversais: saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo.

Para que os alunos de todo o país tenham acesso a uma formação integral, o Ministério da Educação (MEC), definiu que as instituições de ensino devem incorporar em seus planos pedagógicos os temas transversais, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura.

Cada escola tem a autonomia de incluir dentro desta proposta do governo outros assuntos que considerarem relevantes para o aprendizado dos estudantes. Porém, os temas transversais que fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) devem estar presentes no plano de ensino durante toda a educação básica.

O interessante é que os temas transversais não estão relacionados a uma ou outra disciplina específica: eles são pertinentes para o aprendizado de diferentes áreas, contribuindo para a formação integral dos alunos.

De acordo com o MEC, “os temas transversais na educação estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou

disciplinas já existentes”.

Sendo assim, a aplicação dos temas transversais na educação está diretamente relacionada com questões e aprendizados essenciais para a formação integral dos alunos, visando oferecer a todos os estudantes do país uma base sólida.

Os temas transversais na educação não estão relacionados a nenhuma disciplina específica, como mencionamos no início. Sendo assim, não há uma forma considerada correta de aplicar esse conceito no dia a dia dos estudantes.

Porém, podemos dizer que esse trabalho acontece por meio de uma parceria entre a família e a escola. Isso ocorre porque vários conceitos e valores propostos pelos temas transversais devem ser repassados para as crianças em casa, antes mesmo do ingresso na Educação Infantil.

Por exemplo: o tema relacionado à orientação sexual deve ser abordado na escola e em casa pelos pais, sempre com informações que são importantes para cada faixa etária. Repassar a responsabilidade de trabalhar os temas transversais somente para uma das instituições, família ou escola, dificilmente levará a uma aprendizagem realmente significativa.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

11.1. Relação escola e comunidade

É necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produzem, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

É impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

A relação escola-comunidade, junto a outras relações que envolvem a família e o resto das instituições sociais de cada localidade, constitui um dos vínculos essenciais para levar

adiante o trabalho educativo da escola. Para trabalhar os vínculos dessas entidades, S. Medina e A. Álvarez (apud ÁREAS, 1995, p.90)

11.2. Relação teoria e prática

A teoria e a prática guardam relação íntima. A teoria guia a ação humana a partir da análise crítica sobre a prática. A prática é assim exigência da reflexão crítica, pois dela brotam ideias, a ação criativa, possibilidades, transformação da realidade.

A relação teoria e prática perpassa o compromisso existente dos sujeitos na construção de saberes e com a transformação da sociedade. Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática. Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (FREIRE, 1987, p. 38).

Percebemos que a proposta freireana caracteriza-se num contexto originariamente dialético, ou seja, a educação em seu quefazer exige ao educador/a e educando/a um posicionamento de reconhecimento e emancipação humana, para isso, “o seu quefazer, ação e reflexão, não pode dar-se sem a ação e a reflexão dos outros, se seu compromisso é o da liberdade” (FREIRE, 1987, p.122).

A práxis pedagógica e epistemologia em sua conjuntura veem na condição humana, potencial de esperança, amor, autenticidade, diálogo e transformação, com capacidade de compreensão e intervenção do mundo. Estas disposições fazem com que os sujeitos coloquem-se diante do outro, com propósito de modificar a realidade e contexto opressor/dominador.

Para que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma efetiva, teoria e prática precisam naturalmente ser conduzidas concomitantemente, esta é uma necessidade indispensável para a emancipação e realização humana. No entanto, este não é um limite da consciência, este é um passo inicial que fomenta a formação de sujeitos críticos capazes de entender a atividade reflexiva conectada à ação social, tornando-se inseparáveis na formação histórica dos sujeitos.

11.3. Metodologias de ensino

É o conjunto de técnicas e processos cujo objetivo é prover formação para alunos em áreas do conhecimento específicas. Por isso, há metodologias indicadas conforme o grau de instrução de cada um, bem como a proposta pedagógica de cada instituição.

As novas metodologias de ensino têm como missão facilitar o aprendizado, empregando princípios como o empoderamento do aluno nesse processo.

Em vez de simplesmente cumprir suas tarefas, crianças, adolescentes e adultos são estimulados a propor soluções para problemas, pesquisar, debater e fazer experimentos.

Desse modo, tomam ciência sobre a relevância da sua participação para ampliar os saberes, assumindo mais responsabilidades nessa dinâmica.

Professores também assumem novos papéis, agindo como facilitadores, não como únicos detentores do conhecimento.

Eles apresentam diferentes maneiras para melhorar e adaptar as ferramentas de aprendizado aos estudantes, reconhecendo suas peculiaridades.

Fica mais simples, então, para os alunos elaborarem suas próprias formas de reter conteúdos e visualizarem a aplicação deles em problemas durante a rotina.

Nesse sentido, instituições e educadores que optam pelas novas metodologias de ensino apoiam o corpo docente para que aja como protagonista, reforçando um comportamento proativo na busca pelo aprendizado.

Ficam de lado as ideias engessadas sobre a simples transmissão de conhecimentos, e entram em foco as reflexões rumo ao compartilhamento dos saberes.

11.3.1. Principais tipos de metodologia de ensino

Metodologia de ensino tradicional: se baseia nas interações em sala de aula (ou online) entre professores e alunos. Assim, o docente é o detentor do conhecimento, que é passado aos alunos pela transmissão de conteúdos escritos, leituras e realização de exercícios. Ao final do período letivo, os alunos são submetidos a avaliações escritas ou orais.

Metodologia de ensino construtivista: Desenvolvida por Jean Piaget, a metodologia construtivista não toma como referência o professor: o aluno é o agente principal do seu processo de aprendizagem. Os professores, no caso, atuam como facilitadores, provendo os meios, conhecimentos e ferramentas necessárias para que o aluno desenvolva seu potencial.

Por demandar um acompanhamento mais próximo, a metodologia do ensino construtivista trabalha com turmas reduzidas, de modo que cada aluno seja orientado conforme suas necessidades. Uma diferença para o método tradicional é que, no construtivismo, as avaliações deixam de existir.

Metodologia tradicional de ensino sociointeracionista: Já na metodologia sociointeracionista, o foco é o desenvolvimento do espírito de equipe. Dessa forma, ela é toda baseada em atividades de grupo, nas quais os alunos são estimulados a criar projetos e a interagir uns com os outros. É uma forma de desenvolver também a capacidade de criar empatia e aprimorar a inteligência emocional. Seguindo a linha do método construtivista, os professores atuam mais na linha de facilitadores, tutelando o processo de aprendizagem coletivo.

Metodologia de ensino freiriana: A metodologia do ensino de Paulo Freire popularizou -se mundo afora por ter conseguido verdadeiras proezas pedagógicas, como fazer crianças aprenderem a ler e escrever em um dia. De forma inédita e genial, o professor Freire criou um método de alfabetização que parte do aluno, contrapondo-se ao modelo tradicional, chamado por ele de “bancário”. Ele se desdobra em cinco fases, as quais são precedidas de três etapas:

- Investigação: professor e aluno buscam por temas e palavras que façam parte do contexto de vida do aluno e sua comunidade
- Tematização: as palavras são analisadas a fundo, de maneira a atribuir-lhes significado
- Problematização: o processo estimula o aluno a tomar consciência sobre o mundo e a formar suas próprias ideias.

Metodologia de ensino Montessori: A metodologia de aula montessoriana, assim como a de Paulo Freire, toma como base três pilares:

- Educar para a paz: em que o processo pedagógico estimula o respeito mútuo
- Educar pela ciência: usa os conceitos científicos para orientar e educar
- Educação cósmica: em que o aluno aprende a respeitar o meio ambiente e a natureza.

Ainda que se pareça com os métodos tradicionais, no montessoriano há diferenças de abordagem significativas. Nele, o aluno também é agente da própria formação, sendo o professor um observador do processo, intervindo apenas quando necessário. O ambiente é

preparado para dar a eles os estímulos para aprender, a começar pela disposição dos objetos em sala, que servirão de material de trabalho.

Metodologia de ensino Waldorf: Enquanto a maioria dos métodos de ensino utilizam materiais didáticos tradicionais, como livros e materiais escritos, na metodologia de aula de Waldorf, os recursos são mais variados. Os alunos podem aprender a partir de aulas de dança, música e até de tricô. Desde que ajude a desenvolver a liberdade e o senso de moral, quase toda prática é bem vinda. O método privilegia o convívio social que, na abordagem de Waldorf, deve ser desenvolvida antes do ensino de matérias teóricas. Por essa razão, a Unesco o considera um dos mais inclusivos, já que respeita as diferenças e a diversidade no ambiente escolar.

Metodologia de ensino Reggio Emilia: Na Itália arrasada no pós-guerra, não havia escolas, materiais e professores suficientes para atender à demanda por educação nas escolas básicas. Foi nesse contexto que o professor Loris Malaguzzi decidiu inverter totalmente o processo, colocando as crianças como protagonistas do processo de ensino nas escolas da província de Reggio Emilia. Contando com a ajuda dos pais, elas é quem decidiam o que iam ensinar, o que por si só já é um aprendizado. Em outras palavras: a base do método é aprender ensinando e ensinar aprendendo.

Metodologia de ensino Pikler: Embora seja um dos tipos de metodologia de ensino e aprendizagem, há quem prefira chamar de abordagem. O sistema foi criado por Emmi Pikler para educar crianças de até três anos. Ela também se desenvolveu no pós-guerra, na Hungria, e tem como princípio o desenvolvimento psíquico, motor e das habilidades corporais dos alunos. Também estimula o contato entre professores e alunos, de maneira a estreitar os laços afetivos e a desenvolver a cognição por meio de cuidados com higiene e alimentação. É ainda uma resposta aos métodos tradicionais, os quais, segundo Pikler, “amarram” os alunos às carteiras, impedindo seu pleno desenvolvimento.

Metodologia de ensino *How-to-live*: “Como viver” é a tradução do termo *How-to-live*, nome da metodologia de aula criada pelo pedagogo indiano Paramahansa Yogananda. Os alunos aprendem com base em atividades do dia a dia, tais como limpeza, conservação e jardinagem, além de exercícios de yoga e pelo contato com a natureza. Ele se baseia em quatro pilares para o aprendizado, que se conectam nas aulas: ciência mental, social, corporal e espiritual. As atividades buscam também criar no aluno o senso de disciplina, orientando-o

para a necessidade de ter horários para comer, dormir, trabalhar e estudar e o seu pleno desenvolvimento.

Metodologias de ensino ativas: Anteriormente, comentamos que a escola tradicional vê os professores como transmissores de conhecimento, enquanto os alunos são meros receptores. As metodologias ativas desafiam essa ideia, colocando o estudante no centro da dinâmica de aprendizagem por meio de recursos que o despertam para a ação. Daí vem o nome desses métodos, que favorecem uma postura ativa por parte do aluno, em vez do tradicional comportamento passivo. Para isso, são empregadas práticas como a aula invertida, que altera o momento de apresentação de um novo conteúdo. Em vez de o primeiro contato com ele acontecer em sala de aula (ou durante uma aula virtual, no caso de Educação a Distância – EaD), ocorre antes disso. Geralmente, um material prévio é liberado à classe através de e-mail ou plataformas como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), com orientações básicas a respeito do assunto estudado. Vídeos, áudios, jogos, infográficos, exercícios práticos e textos podem integrar essa primeira experiência, que será aprimorada durante a aula. Por sua característica, fica evidente a importância da metodologia de ensino ativa. Ao chegarem à sala, os alunos trazem suas dúvidas, debatem e comparam respostas sobre o tema proposto, tornando esse período mais dinâmico e divertido.

Estudos de caso, resolução de problemas e desafios são outras técnicas que fazem parte do rol de opções dentro das metodologias ativas de aprendizagem. Também são comuns as atividades em times, que partem da divisão da classe em grupos para que eles encontrem soluções colaborativas e fortaleçam o espírito de equipe.

Metodologia de ensino das inteligências múltiplas: A teoria das Inteligências Múltiplas aceita que cada aluno tem um tipo de inteligência, e todas devem ser respeitadas. Desenvolvida pelo cientista, neurologista e psicólogo Howard Gardner, ela parte do entendimento segundo o qual cada um de nós se enquadra em nove tipos distintos de inteligência. Gardner o desenvolveu também como uma resposta aos testes de QI, que podem medir o intelecto, mas não todas as manifestações da inteligência humana. Vem daí o termo Inteligências Múltiplas, que podem ou não ser desenvolvidas ao longo da vida, dependendo do estímulo recebido. Fatores genéticos contribuem para que alguém tenha predisposição para tocar um instrumento musical, por exemplo, mas não bastam: é necessário que haja um ambiente favorável para que essa aptidão se desenvolva. Instituições de ensino e educadores vêm investindo nessa nova compreensão para avaliar seus alunos, tendo em mente que todos possuem habilidades e capacidades distintas. Assim, em vez de utilizar avaliações

padronizadas, os estudantes são analisados sob o prisma de cada tipo de inteligência, uma vez que todas elas são importantes para sua evolução.

Os tipos de inteligência são:

- **Lógico-Matemática** - Mentos voltadas à lógica e à estratégia costumam ter essa modalidade bastante desenvolvida, o que lhes dá vantagem na hora de resolver problemas, equações complexas e fazer cálculos.
- **Linguística** - Descreve as pessoas que têm facilidade para avaliar, organizar, interpretar e se expressar por meio de palavras, tanto de forma oral quanto escrita.
- **Musical** - Quem tem a inteligência musical bem desenvolvida consegue identificar com facilidade os padrões de som, arranjos e notas. É comum que tenha prazer ao cantar, ouvir música ou tocar um instrumento.
- **Naturalística** - Indivíduos que gostam de ficar ao ar livre e estudar as espécies da flora e da fauna costumam ter alta inteligência naturalística, com atributos diferenciados na hora de analisar os elementos da natureza.
- **Corporal-Cinestésica** - Ter alta consciência do corpo e dos movimentos permite que a pessoa os use para atingir objetivos, a exemplo de dançar ou até quebrar recordes em competições esportivas.
- **Espacial** - É o tipo de inteligência que confere facilidade ao se orientar por meio de mapas, estimar distâncias e imaginar formas, cores e medidas.
- **Interpessoal** - A inteligência interpessoal favorece a construção e manutenção de relacionamentos saudáveis, pois agrega altos níveis de empatia – a capacidade de se colocar no lugar do outro para entender suas dúvidas, necessidades e motivações.
- **Intrapessoal** - Reúne aptidões úteis para o autoconhecimento, reflexão e autoanálise, elevando o grau de autonomia e independência de quem as possui.

STEM: Inspirada pela revolução tecnológica, a educação STEM também tem cunho interdisciplinar. Seu foco é voltado ao desenvolvimento de conteúdos baseados em quatro disciplinas específicas, usadas para formar a sigla STEM:

- **S** se refere a Science ou Ciências Naturais, contemplando conceitos de Física, Química e Biologia
- **T** descreve Technology ou Tecnologia, mostrando conceitos simples e aprofundados, como linguagem de programação e internet das coisas
- **E** representa Engineering ou Engenharia, que dá suporte para a criação de materiais a partir do conhecimento científico
- **M** abrevia Mathematics ou Matemática, que terá aplicações práticas para solucionar

demandas do dia a dia.

Juntas, essas matérias oferecem conteúdos essenciais para a formação de profissionais qualificados em inovações tecnológicas aplicáveis, suprimindo a carência do mercado nesses setores. Por isso, a metodologia STEM é mais comum na educação técnica ou superior, quando o aluno já manifestou seu desejo em seguir carreira nessas áreas.

Metodologia de ensino de Design Thinking: A exemplo de outros métodos essencialmente visuais, o Design Thinking se baseia em três pilares, usados para pautar os processos pedagógicos:

- **Método visual:** as ideias e conceitos são apresentados por meio de cores, desenhos e padrões gráficos.
- **Criatividade:** os alunos são estimulados a inovar, por meio de ideias convergentes e divergentes ao mesmo tempo
- **Integração:** a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são as bases do ensino, integrando diferentes saberes.

No Design Thinking, busca-se também exercitar a empatia, por meio de trabalhos em grupo como forma de responder aos desafios da modernidade.

Todas elas fornecem maior flexibilidade, tendo algumas vantagens em comum:

- Maior autonomia para os alunos;
- Aumenta o prazer em aprender;
- Conquistar a atenção em sala de aula;
- Fortalece a autoconfiança;
- Favorece a preparação e crescimento profissional

Como colocar uma metodologia de ensino em prática de forma eficiente?

- Conheça o público-alvo;
- Estude os princípios da metodologia escolhida;
- Estude os princípios da metodologia escolhida;
- Capacite os profissionais;
- Invista em tecnologia

Como escolher a melhor metodologia de ensino?

É preciso considerar três aspectos elementares para orientar as decisões sobre o método de ensino a ser adotado:

- Observar as diretrizes da instituição;

- Conhecer diferentes possibilidades;
- Promover testes pontuais

11.3.2. Organização da escolaridade por ciclos de aprendizagem

A estrutura escolar no ensino fundamental se divide em 4 ciclos de aprendizagem: (a) Ciclo 1 – do 1º ao 3º ano, (b) Ciclo 2 – do 4º ao 5º ano, (c) do 6º ao 7º ano e (d) Ciclo 4 – do 8º ao 9º ano.

A EC 317 está organizada na seguinte forma:

A organização da escola em ciclos busca se preocupar com diferentes aspectos, os quais seguem outra lógica de organização dos tempos, dos espaços, da gestão escolar, curricular e avaliativa na organização do trabalho pedagógico (PEREIRA, 2015).

Educação Infantil

Eixos integradores da Educação Infantil: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.

Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais (Ciclos 1 e 2)

Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade

Componentes Curriculares: Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira; Matemática, Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia, História, Ensino Religioso)

12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

12.1. Programas e projetos institucionais desenvolvidos na UE

12.1.1. Laboratório de Informática

Vivemos em um cenário sociocultural que afeta e modifica hábitos e modo de trabalho e de aprender. Dentre os modos de aprendizado, tem-se a utilização do laboratório de informática no processo de ensino aprendizagem do aluno, como recurso pedagógico utilizado pelos docentes em suas aulas. Diante do avanço tecnológico, a escola não pode ficar como mera expectadora da evolução tecnológica, sem buscar promover uma educação inovadora, atraente e prazerosa para o aluno já conectado ao mundo da web.

12.1.2. Plenarinha

A Plenarinha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal. O referido projeto se constitui como um processo pedagógico cujo objetivo é oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens. Assim, a Plenarinha materializa-se por meio do exercício da escuta sensível atenta às percepções das crianças sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no Distrito Federal. A primeira Plenarinha da Educação Infantil ocorreu em 2013 e teve por objetivo incluir a opinião das crianças no Currículo da Educação Básica, Educação Infantil. Com essa ação, deu-se voz às crianças. Em 2014, a segunda Plenarinha, teve por tema o Plano Distrital pela Primeira Infância (PDPI), com o objetivo de ouvir as crianças acerca dos seus direitos. A terceira Plenarinha teve o intuito de oportunizar a participação das crianças na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de

cada unidade escolar que oferta atendimento à Educação Infantil. Em 2016, a Plenarinha foi desenvolvida sob o tema: A cidade e o campo que as crianças querem. Na oportunidade as crianças conheceram melhor o lugar onde vivem, discutiram sobre possíveis melhorias, bem como encaminharam suas proposições aos representantes do poder público. Em 2017, a quinta Plenarinha teve como tema: A Criança na natureza: por um crescimento sustentável. O projeto foi desenvolvido entre os meses de abril a setembro e seu objetivo foi aproximar o contato das crianças da Educação Infantil com a natureza, o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. A novidade da quinta Plenarinha da Educação Infantil foi a participação dos alunos do primeiro ano dos anos iniciais das unidades escolares públicas da rede, que juntamente com as crianças da Educação Infantil, educadores e comunidade escolar, tiveram a oportunidade de se reconhecerem como interlocutores e construtores de saberes e espaços. Em 2018 destacou-se a importância do brincar na escola, que constitui um processo de aprendizagem. Assim, tem como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (SEEDF, 2018). Em 2019 destacou a música como elemento essencial para o desenvolvimento humano, tema: Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar. Em 2020 destaca-se o tema da musicalidade das infâncias de cá de lá de todo lugar mesmo em período de pandemia com a suspensão das atividades escolares, lançamento do Caderno Guia para orientações. Em 2021 a Musicalidade ainda foi o tema da Plenarinha. A música está presente na vida das crianças desde muito cedo, ainda na barriga da mãe, o bebê é capaz de captar os sons à sua volta. Em 2022 a X Plenarinha tem como tema: Criança arteira: faço arte, faço parte. Em 2023 - 2024 a XI Plenarinha tem como tema: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

12.1.3. Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal

Tem o objetivo de aproximar a Ciência e a Tecnologia da população, promovendo eventos que reúnem centenas de instituições, a fim de realizar atividades de divulgação científica em todo o país, em linguagem acessível a todos e por meios inovadores que estimulem a curiosidade, motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Em 2024 terá como tema: “Biomassas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais”. Os projetos deverão contemplar, como público participante, alunos e professores do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação de

Jovens e Adultos - EJA e da Educação Profissional da rede de ensino pública ou particular. O Circuito de Ciências tem a missão de promover e difundir a cultura científica. Por isso, trabalha para estimular a iniciação científica, bem como o uso da tecnologia e inovação. A temática é livre para produção de trabalhos, de forma que evidenciem a construção de conhecimentos entre os estudantes e a consciência crítica. A ideia é utilizar os princípios ligados à equidade e justiça social, melhoria da qualidade de vida das populações, sustentabilidade, diversidade e inclusão. Observando que o tema da 21ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia é "Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais". Maior evento de popularização da ciência do país, a Semana Nacional será realizada de 14 a 20 de outubro.

12.1.4. Projeto Transição

Para que a transição dos alunos do maternal e do 5º ano seja tranquila é preciso que haja integração entre a escola atual, a família e a escola sequencial. Pensando nisso, seguem abaixo algumas dicas para auxiliarem nesse processo: 1) Mudança do turno escolar: os pais devem procurar transmitir confiança para as crianças e reforçar que isso demonstra o quanto ela evoluiu em sua carreira escolar, o quanto está mais madura e que, com tranquilidade, superará cada novidade. 2) Lidar com o horário de disciplinas e professores diferentes para o 5º ano: a partir do 6º ano, o aluno terá de continuar a lidar com um horário escolar mais definido, organizando-se para isso. Isso significa que terá de aprender a: trazer o material previsto para cada aula; organizar a realização das lições de casa e trabalhos para entregá-los no prazo pedido; entender a continuidade dos assuntos, mesmo após alguns dias sem contato com o professor e a matéria, a se adaptar ao método de ensino de cada professor. 3) Ter contato com conteúdos mais aprofundados: No sexto ano são introduzidas novas disciplinas, o que pode gerar ansiedade. O mais importante é não ampliar o medo da criança com comentários sobre as dificuldades que os próprios pais passaram. Muito antes pelo contrário, mostrar o lado interessante que os novos temas trazem, dar segurança de que ela tem total condição de acompanhar e entender, e que deve procurar sempre o professor em caso de dúvidas. 4) Vivenciar a entrada na adolescência: a passagem para o 6º ano coincide com o início do período de adolescência, neste momento, a escola deixa de ser o único centro de referência da sua vida, com o surgimento de outros interesses tais como: a vida social, futebol, sexualidade, enfim, instâncias particulares de interesses além da escola. E isso pode refletir no desempenho escolar.

12.1.5. Projeto Brincar como direito da criança da Educação Infantil

É inquestionável a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Ela está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: 1. Conviver, 2. Brincar, 3. Participar, 4. Explorar, 5. Expressar e 6. Conhecer-se. A partir dos seis direitos, a BNCC estabeleceu também os campos de experiência, fundamentais para que a criança possa aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempo, quantidade, relações e transformações. A brincadeira é, portanto, uma parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança, momento em que ela exercita todos os seus direitos e estabelece contato com os campos de experiência, como protagonista de seu desenvolvimento. As brincadeiras têm um papel destacado nas Escolas Democráticas, cuja preocupação principal é a adaptação entre as novas gerações e as formas de trabalhar na Educação Infantil.

12.1.6. Cantinho da Leitura

A Resolução CD/FNDE/MEC n°22, de 24 de outubro de 2023, dispõe sobre os critérios e as formas de transferência, execução e prestação de contas dos recursos financeiros destinados, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, às escolas públicas de ensino fundamental anos iniciais, participantes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto n° 11.556, de 12 de junho de 2023. Cada escola irá montar o cantinho de leitura para os alunos do 1º e 2º anos.

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada destina-se a promover, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, ações que garantam o direito das crianças brasileiras à alfabetização.

O objetivo do PDDE Compromisso Cantinho da Leitura é viabilizar a instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura em sala de aulas apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes, conforme o Decreto 11.556, de 12 de junho de 2023, que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e estipulou em seu art. 29 incisos II e III, a disponibilização de recursos pedagógicos, equipamentos, materiais e outros insumos utilizados pelas redes de ensino para a implementação dos programas de alfabetização.

As escolas elegíveis foram aquelas que atenderam aos critérios de terem matrículas de estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, prioritariamente 1º e 2º anos, apuradas pelo Censo Escolar do Inep do ano anterior ao repasse (2022), serem representadas por Unidades Executoras Próprias (UEX), estarem adimplentes junto ao FNDE e estarem devidamente cadastradas no PDDE Web.

A Resolução nº 22, de 24 de outubro de 2023 estabelece critérios e formas de transferência, execução e prestação de contas dos recursos financeiros destinados às escolas públicas de ensino fundamental anos iniciais, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Há um valor fixo de 70% para despesas de custeio (tais como pintura do espaço físico e decoração lúdica), e 30% para despesas de capital (tais como compra de estantes e materiais duráveis). Na Plataforma PDDE Interativo, foi disponibilizada uma lista de itens sugestivos de aquisição.

12.1.7. Programa Alfaletando, de alfabetização na idade certa

A alfabetização é a base do sucesso para uma educação de qualidade. Com esse entendimento, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) lançou o Programa Alfaletando, que tem como objetivo a promoção da alfabetização e do letramento de crianças, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica em todo o DF.

Alfaletando se constitui como um dos programas pedagógicos mais importantes da Pasta. “Vamos implementar um programa voltado para a alfabetização na idade certa. A criança que é alfabetizada no tempo certo segue adiante, sem reprovação, sem distorção e não abandona a escola, porque ela está motivada, sabe ler, já está lá na frente”. O Alfaletando é, sobretudo, um programa de inclusão.

Crianças que são alfabetizadas na idade certa, por volta dos sete anos, no ensino fundamental, têm mais chances de ir bem academicamente, além de se desenvolverem em habilidades cognitivas mais sólidas. Saber ler e escrever são passos essenciais para a compreensão de outras disciplinas, estimulando o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a autoconfiança.

O Programa foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

Conforme o Decreto, são dois os objetivos do Programa:

I – Garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e,

II – Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

A partir de agora, a expectativa é que a implementação do Programa ocorra em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

12.2. Programas e projetos institucionais desenvolvidos na UE

Ações do Calendário Escolar da SEEDF e da EC 317 em 2024 com as principais Datas Comemorativas

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
01/01-Avo Novo 03/01-Dia Do Juiz De Menores 04/01-Dia Mundial Do Braille 06/01-Dia De Reis 07/01-Dia Do Leitor 08/01-Dia Do Fotógrafo 09/01-Dia Do Astronauta 22/01-Dia Mundial Da Religião	11/02-Dia Do Zelador 13/02-Carnaval 14/02-Quarta-Feira De Cinzas 14/02-Dia Da Amizade 27/02-Dia Do Livro Didático	08/03-Dia Internacional Da Mulher 14/03-Dia Nacional Dos Animais 15/03-Dia Da Escola 20/03-Início Do Outono 21/03-Dia Internacional Da Síndrome De Down 22/03-Dia Mundial Da Água 27/03-Dia Do Circo 29/03-Sexta-Feira Santa 31/03-Páscoa
ABRIL	MAIO	JUNHO
02/04-Dia Mundial Da Conscientização Do Autismo 02/04-Dia Internacional Do Livro Infantil 07/04-Dia Nacional De Combate Ao Bullying E A Violência Na Escola 13/04-Dia Do Hino Nacional 18/04-Dia Nacional Do Livro Infantil: Monteiro Lobato 19/04-Dia Dos Povos Indígenas 21/04-Tiradentes 22/04-Descobrimento Do Brasil 23/04-Dia Mundial Do Livro 24/04-Dia Da Família Na Escola 28/04 Dia Da Educação	01/05-Dia Do Trabalho 05/05-Dia Da Higienização Das Mãos 12/05-Dia Das Mães 13/05-Abolição Da Escravatura 15/05-Dia Internacional Das Famílias 20/05-Dia Do Pedagogo 22/05-Dia Do Abraço 30/05-Corpus Christi	03/06-Dia Da Conscientização Contra Obesidade Mórbida 05/06-Dia Mundial Do Meio Ambiente 12/06-Dia Do Combate Ao Trabalho Infantil 12/06-Dia Dos Namorados 20/06-Início Do Inverno 24/06-Dia De São João

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
02/07-Dia Do Bombeiros 03/07-Dia Do Combate A Discriminação Racial 09/07-Dia Da Revolução Constitucionalista 20/07-Dia Internacional Da Amizade 25/07-Dia Do Escritor 26/07-Dia Dos Avós	05/08-Dia Nacional Da Saúde 09/08-Dia Internacional Dos Povos Indígenas 11/08-Dia Do Estudante 11/08-Dia Dos Pais 21/08-Semana Nacional Da Pessoa Com Deficiência Intelectual E Múltipla 22/08-Dia Do Folclore 22/08-Dia Do Supervisor Escolar 24/08-Dia Da Infância 25/08-Dia Dos Soldado 25/08-Dia Nacional Da Educação Infantil	01/09-Dia Do Profissional De Educação Física 05/09-Dia Do Irmão 07/09-Dia Da Independência Do Brasil 08/09-Dia Da Alfabetização 10/09-Dia Mundial Da Prevenção Ao Suicídio 18/09- Dia Dos Símbolos Nacionais 2024 (Brasil) 20/09-Dia Do Funcionário Municipal 21/09-Dia Da Árvore 21/09-Dia Nacional De Luta Da Pessoa Com Deficiência 22/09-Dia Da Primavera 23/09-Dia Dos Filhos 23/09-Dia Internacional Contra Exploração Sexual 25/09-Dia Nacional Do Trânsito 26/09-Dia Nacional Dos Surdos
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
01/10-Dia Internacional Da Música 01/10-Dia Nacional Do Idoso 04/10-Dia Dos Animais 12/10-Dia Das Crianças 15/10-Dia Do Professor 16/10-Dia Mundial Da Alimentação 25/10-Dia Nacional Da Saúde Bucal 28/10-Dia Do Servidor Público 30/10-Dia Da Merendeira Escolar 31/10-Dias Das Bruxas Ou Halloween	02/11-Finados 05/11-Dia Nacional Da Cultura E Ciência 05/11-Dia Do Cinema Brasileiro 12/11-Dia Do Diretor Escolar 14/11-Dia Nacional Da Alfabetização 15/11-Proclamação Da República 18/11-Dia Do Conselheiro Tutelar 19/11-Dia Da Bandeira 20/11-Dia Nacional Da Consciência Negra	01/12-Dia Internacional Da Luta Contra A Aids 03/12-Dia Internacional Da Pessoa Com Deficiência 07/12-Dia Nacional Da Assistência Social 09/12-Dia Da Criança Especial 08/12-Dia Da Família 21/12-Início Do Verão 25/12-Natal

Plano de ação 2024

O acompanhamento das aprendizagens na EC 317 se dará da seguinte forma:

- Acompanhamento da rotina escolar dos estudantes;
- Aplicação da avaliação diagnóstica inicial e o teste da Psicogênese para repensar as estratégias em busca da recuperação dos conteúdos defasados;
- Mapear os estudantes de acordo com as dificuldades e seu acompanhamento;
- Planejamento de projetos interventivos e trabalhos interdisciplinares em sala de acordo com os níveis de desenvolvimento;
- Traçar metas e objetivos bimestrais para o trabalho em sala de aula;
- Utilizar gráficos com as informações dos alunos de acordo com o desenvolvimento

das aprendizagens;

- Organização do trabalho pedagógico com todos os profissionais que fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes;
- Formação continuada para os professores nas coordenações coletivas;
- Mapear os objetivos de aprendizagens alcançados e os que precisam de aprimoramentos;
- Aplicação do Currículo em Movimento nos planejamentos;
- Implementação do diagnóstico da turma e do aluno mensalmente;
- Intervenções temporárias de alunos com dificuldades (reforço, acompanhamentos com o SOE/EAA, dentre outros);
- Utilização dos livros didáticos como suporte pedagógico;
- Atenção especial voltada os alunos defasados, ANEEs (adaptação curricular) e retidos;
- Debates e estudos nos encontros de coordenação com temas relacionados às dificuldades dos alunos;
- Projetos interventivos (intra e interclasses);
- Planejamento diário das atividades desenvolvidas em sala;
- Integração curricular: pensar numa perspectiva integral, integrada e transversal.

Agenda Pedagógica para 2024

Coordenação

SEGUNDA	Coordenação pedagógica individual		
TERÇA	Coordenação individual	09:00 às 12:00	13:30 às 16:30
QUARTA	Coordenação coletiva	09:00 às 12:00	13:30 às 16:30
QUINTA	Coordenação individual	09:00 às 12:00	13:30 às 16:30
SEXTA	Coordenação pedagógica individual		

Horário dos alunos

MATUTINO		VESPERTINO	
Entrada	07:30	Entrada	13:00
Lanche	09:30 às 10:00	Lanche	14:30 às 15:00
Intervalo	10:00 às 11:10	Intervalo	15:00 às 15:45
Obs: O intervalo é dirigido dividido por ano/(série)			
Saída	12:30	Saída	18:00

Dias Letivos Móveis

Dia Letivo Móvel	Dia de Recomposição
28/03	09/03
31/05	15/06

Conselho de Classe

1º BIMESTRE	Classe Especial - (22/04)	3º BIMESTRE	Classe Especial - (23/09)
	Educação Infantil - (23/04)		Educação Infantil - (23/09)
	1º e 3º Ano (24/04)		1º e 3º Ano (25/09)
	º e 4º ano - (25/04)		2º e 4º ano - (26/09)
	5º Ano - (26/04)		5º Ano - (27/09)
2º BIMESTRE	Classe Especial - (01/07)	4º BIMESTRE	Classe Especial - (02/12)
	Educação Infantil - (02/07)		Educação Infantil - (03/12)
	1º e 3º Ano (03/07)		1º e 3º Ano (04/12)
	2º e 4º ano - (04/07)		2º e 4º ano - (05/12)
	5º Ano - (05/07)		5º Ano - (06/12)

Reuniões de Pais

REUNIÃO INICIAL (09/03)	Educação Infantil 1º Ano 2º Ano 3º Ano 4º e 5º Ano
1º BIMESTRE	30/04
2º BIMESTRE	07/07
3º BIMESTRE	06/10
4º BIMESTRE	19/12

Eventos Escolares

Dia de Formação da Educação Infantil	24/04
Semana Distrital Educação Inclusiva	04/03 à 08/03
Semana Conscientização do Uso da Água	18/03 à 23/03
Dia Letivo Temático	20/04
Semana de Educação para a Vida	06/05 à 10/05
Combate ao Abuso Sexual Infantil	18/05

Semana do Brincar	20/05 à 24/05
Dia de Formação da Educação Infantil	19/06
Festa Junina	15/06
Semana Distrital ECA	01/08 à 04/08
Dia do Estudante	11/08 será comemorado na escola no dia 13/08
Avaliação Institucional	14/08
Semana Distrital da Educação Infantil	26/08 à 30/08
Plenarilha Local	30/08
Feira de Ciências Local	30/08
Semana do Cerrado	05/09 à 11/09
Semana de Prevenção do Uso de Drogas	16/09 à 21/09
Dia de Formação da Educação Infantil	02/10
Semana da Criança	24 e 25/10
Semana Maria da Penha	25/11 à 29/11
Distribuição de Turmas	16/12

12.2.1. Projeto 1 - Hora Cívica Cultural

Justificativa

Com a finalidade de uma reflexão sobre a importância e valorização do nosso país, por meio de seus símbolos nacionais como o Hino Nacional e a Bandeira do Brasil. Ações como essa contribuem para a formação de cidadãos críticos, aptos a viverem em sociedade.

Objetivos:

- Desenvolver a cidadania, o amor ao próximo e a nossa pátria por meio da Hora Cívica e dos símbolos nacionais como a Bandeira do Brasil e o Hino Nacional;
- Despertar as habilidades artísticas e culturais nos alunos, através da música, dança, dramatização e outras manifestações artísticas e culturais.

Desenvolvimento:

Nas sextas-feiras, após a entrada dos turnos, será realizado a hora Cívica Cultural, para abertura de uma reflexão e canto da letra do Hino Nacional para todas as turmas.

Semanalmente os estudantes serão orientados e incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro, compreendendo o que estão recitando e sabendo o significado da letra e da Bandeira Brasileira, esses momentos são de suma importância, porque incentivam o patriotismo, o amor e o respeito pelo povo brasileiro.

Após o momento cívico é aberto espaço para que os alunos apresentem seus talentos artísticos e culturais com: a música, a dança, recitais, a dramatização, a literatura com contação de histórias, poemas, dentre outros.

Cronograma: Semanalmente nas sextas-feiras

Recursos: Aparelhos de áudio, bandeira, pendrive

Responsáveis: docentes, equipe gestora e pedagógica

Conclusão:

O momento cívico é uma oportunidade de reafirmar valores como a ética, o respeito e a cidadania. Acreditamos que o amor à pátria deve ser demonstrado no dia-a-dia, e como escola, temos um papel fundamental nesse processo de educação e conscientização cívica, além da valorização artística e cultural.

12.2.2. Projeto 2 - Recreio Dirigido

Justificativa:

Diferente do que muita gente acredita, a hora do recreio não é apenas um intervalo para descanso. Ele é, sim, um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento social e físico dos alunos, além de promover aquela pausa tão importante para eles absorverem melhor os aprendizados. Mas para ter esses bons resultados, não dá para simplesmente abrir as salas e deixar os alunos correrem pelo pátio por uns 15 minutos.

O recreio escolar precisa ser bem organizado, com planejamento, atividades lúdicas, envolvimento dos alunos, inclusão e, é claro, segurança.

Para melhorar o recreio escolar, foi necessário o corpo docente e a equipe pedagógica entender esse intervalo como parte importante no desenvolvimento dos estudantes. Afinal, por melhores que sejam as aulas, a hora do recreio sempre será o momento mais esperado por muitas crianças e adolescentes. Eles contam os minutos para poderem se reunir, brincar, criar jogos, conversar e muito mais. E essa experiência alimenta a constituição da vida social deles.

Desenvolvimento:

Na EC 317, o intervalo é dividido em 3 períodos de 15 minutos, onde são desenvolvidas atividades de psicomotricidade, esporte e lazer, o mesmo é acompanhado pela equipe gestora e pedagógica, além da coordenação. Período de descanso de 15 minutos para os professores.

Público alvo: Todos os alunos matriculados

Cronograma: 45 minutos dividido em três períodos de 15 minutos

Recursos: materiais esportivos, jogos, brinquedos, cordas, aparelhos de áudio.

Conclusão:

No momento do intervalo as crianças têm mais liberdade na escola. É nessa hora que acontece uma maior socialização entre eles de uma forma livre e espontânea, pois é um momento em que os alunos se organizam entre os pares com trocas de ideias e socialização.

12.2.3. Projeto 3 - Projeto de Leitura: PROJETO VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA**Justificativa:**

Considerando a leitura como algo primordial à atual situação mundial, e para o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimento que se faz necessário à vida moderna. Através do contato maior e mais lúdico, com utilização de vários gêneros textuais, os estudantes poderão ter uma conexão mais intensa com a leitura e de modo mais prazeroso. “Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é Brincar.” Rubem Alves

Objetivo geral:

Desenvolver e ampliar as habilidades e competências relacionadas à leitura, estimulando no educando o gosto pela leitura, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo para a formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

Objetivos específicos:

- Gerar o prazer pela leitura;
- Participar de diversos tipos de leitura em diversas oportunidades cotidianas;

- Contemplar textos lidos e estimular a criação de ilustrações a partir dos mesmos;
- Identificar a importância da leitura e variedade de forma que um texto pode ser lido;
- Participar de diversos tipos de leituras em oportunidades do dia a dia;
- Interpretar histórias lidas;
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de história;
- Realizar frequentemente leituras a partir de materiais e objetivos variados: situações cotidianas, selecionar informações, diversão literária e situações a fim de facilitar a comunicação na rotina escolar.

Desenvolvimento:

No projeto de leitura, o estudante escolhe um livro, uma vez por semana, e leva para casa e junto com sua família, faz a leitura e interpretação oral. Em seguida, o estudante registra na ficha de leitura as informações solicitadas, se possível, informando os sentimentos e emoções estimuladas pela leitura. Na semana seguinte, a ficha literária deverá ser entregue ao professor com a atividade realizada.

O projeto visa estreitar ainda mais a parceria família e escola, tornando-se um elo de trabalho mais harmonioso, pois ao mesmo tempo em que a criança é estimulada no âmbito escolar simultaneamente é em casa. Surge daí a parceria família e escola, pois a criança que ainda não adquiriu hábitos de leitura vai precisar de uma pessoa da família, seja de um adulto, ou um adolescente que já está incluso no mundo da leitura para apoiar o desenvolvimento da leitura e escrita da mesma.

A experiência vivenciada pelo estudante poderá ser compartilhada em roda de conversa na sala, o mesmo pode contar as aventuras vivenciadas e sentimentos despertados em si ao fazer a leitura do livro e assim pode despertar a curiosidade dos demais estudantes.

A leitura é um processo de construção de sentido, sentido dos textos e contextos, estabelecido pelo leitor das informações do texto e de seus conhecimentos. Assim, é preciso que os alunos compreendam, reflitam e formem senso crítico sobre o que leem, em um processo ativo, partindo da decodificação para o estabelecimento de relações entre as informações decodificadas e os seus conhecimentos prévios, seu conhecimento textual, reconhecendo a intertextualidade. É importante ter em mente que o planejamento do projeto deve estar alinhado à BNCC (2017).

Público alvo: O projeto de Leitura será aplicado em todas as turmas durante todo o ano letivo.

Cronograma: Ao longo do ano letivo

Recursos: Livros de diversos gêneros, sala de leitura, aparelhos de áudio e vídeo

Avaliação:

Ocorrerá de forma processual e sistematizada através da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo estudante e da intervenção pedagógica realizada pelo professor. SILVA (2003, p.23). Desta forma, conclui-se que é por meio da leitura que o estudante tem a oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico e interpretar o mundo a sua maneira, considerando sempre os seus conhecimentos já adquiridos e conseqüentemente tornando-se um cidadão participativo e conhecedor de seus direitos e deveres.

Conclusão:

Podemos concluir que a leitura é também um veículo pelo qual o leitor adquire novas aprendizagens e informações. O gosto da leitura se constrói através de um longo processo e que é fundamental para a evolução de capacidades, o professor deve buscar sempre propor atividades diversas diferenciadas para a formação do leitor crítico. É interessante pensar e fomentar a leitura, a interpretação e a produção por meios de livros físicos e das tecnologias. As crianças são facilmente atraídas por histórias, vídeos e jogos. O ideal é explorar esse potencial.

12.2.4. Projeto 4 - Cantinho da Leitura

Justificativa:

O projeto tem por finalidade desenvolver estratégias de leitura com crianças do ciclo inicial do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) de escolas públicas. O contato com o universo dos livros estimula na criança a descoberta e o aprimoramento da linguagem. Entretanto, é imprescindível destacar nas práticas de alfabetização e letramento a contribuição do cantinho de leitura para formação de leitores, além, de existir uma possibilidade imensa de recursos para se trabalhar a leitura com as crianças, possibilitando a elas aprender a ter uma boa leitura e principalmente uma nova visão do que é ser um bom leitor.

O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula, utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão pronto acesso às leituras

diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, além de terem os livros já disponíveis na sala de leitura, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em que surgir a oportunidade, um bom momento de leitura.

Reconhecer a importância do cantinho da leitura na formação de leitores é para o professor uma oportunidade de incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância.

Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro.

Objetivo:

Estimula a imaginação, desenvolve a empatia e amplia uma janela para diferentes culturas, ideias e perspectivas em sala de aula.

Desenvolvimento:

Foi criado um “cantinho da leitura” nas salas de aula das turmas de 1º e 2º anos, na busca de encorajar e desenvolver o hábito pela leitura dos alunos. Organizou-se um espaço convidativo, com livros selecionados pelos docentes, para que seus alunos desenvolvessem o prazer pela leitura com histórias interessantes e desenvolvessem repertórios mais amplos. Os Livros ficam a disposição em uma prateleira com as capas voltadas para frente, de forma, que os alunos se sintam atraídos pelas ilustrações e se interessem pela leitura, assim, irão pegá-los e se sentarem de forma confortável em um tapete ou almofadas para lerem. O professor, à medida que vai avançando na leitura, passa a encorajar seus alunos na escrita e interpretação das leituras realizadas.

Cronograma: Ao longo do ano letivo

Recursos: Prateleiras de livros, tapete, almofadas, caixas, fantoches, livros, gravuras.

Conclusão

Esta é uma maneira eficaz do professor, trabalhar a formação imaginária dos seus alunos, com narrativas significativas. Seu papel como incentivador da leitura é fundamental para conduzir, construir e desenvolver o intelectual do estudante e transformá-los em pequenos autores. Em resumo, incentivar o amor pela leitura é uma das ações mais valiosas que um educador pode ter. E criar um cantinho da leitura na sala de aula é uma maneira

eficiente de fazer isso.

12.2.5. Projeto 5 - Cultura de Paz na Escola

Justificativa

Esse projeto justifica-se pela necessidade que nós escola e educadores temos perante toda a comunidade escolar de preservarmos a paz e a integridade de cada um presente em nosso dia a dia. Nos últimos anos estamos convivendo em um mundo marcado por cenas fortes de violência e intolerância e conseqüentemente de injustiças e maldades. Muitas pessoas hoje andam amedrontadas e assustadas com os índices de violência tanto na convivência externa (ruas, avenidas, parques, trânsito, escolas, etc...), quanto interna (domésticas e familiares). Muitos cidadãos se tornaram prisioneiros e reféns de um estado de pavor.

Como explicar com exatidão a capacidade do ser humano em destruir, magoar, machucar, querer algo que não lhe pertence e o pior de tudo, ainda é acreditar que sua conduta está dentro dos padrões de normalidade ou da necessidade de sobreviver?

Na concepção da maioria de vítimas que se veem dentro de uma sociedade insegura é que não conseguem entender o que justifica tanta agressividade das pessoas e que às vezes por tão pouca coisa, para muitos não há explicação. Por mais que se tente explicar não é possível atribuir os atos de crueldade apenas às questões socioeconômicas e financeiras. A sociedade parece viver em um momento de frieza e falta de amor ao próximo.

Claro que não podemos generalizar, pois temos diversas pessoas boas que buscam colaborar para que essa realidade que estamos vivendo mude.

A palavra “violência” deriva do latim “violentia”, que tem como significado a “impetuosidade”; a violação de direitos que são pertinentes a todos os cidadãos. Quando falamos em violação referimo-nos à falta de respeito, de limites para com o próximo nas mais variadas, nas diversas e infinitas situações.

Nós escola como sendo um dos elementos importantes na formação do cidadão, temos como desafio implementar em nossa comunidade em nosso Projeto Político Pedagógico uma reflexão sobre a convivência harmônica entre as pessoas, ou seja, trabalhar uma cultura de paz que irá impactar na rotina de cada um no ambiente escolar. Nos deparamos diariamente com crianças e adolescentes que estão em processo de formação de conceitos que irão refletir em sua convivência social e familiar. Haja vista, que cabe aos pais ensinarem e transmitirem aos seus filhos a conduta de respeitar ao próximo e a si mesmo, além de saberem até onde vão

seus limites, sabendo ouvir e entender o que é um “SIM” ou um “NÃO” por exemplo. A escola deve reforçar e não ser a única responsável pelo referido ato de educar.

Cabe a junção e a participação de todos na construção de uma sociedade menos violenta e mais fraterna. Precisa sim, de um olhar geral para o aprimoramento do ato de ensinar, de educar e de preparar para a vida todas as pessoas e não essa ou aquela especificamente para viverem em paz.

Aprender desde cedo, ter bons hábitos, viver em uma coletividade e ter bom senso, já ajuda e muito na inibição desse estado de violência, pois por pouca coisa presenciamos atos de agressividade e vandalismo.

No ambiente escolar percebe-se que a ausência de limites, de educação, de respeito são causas que contribuem e muito para as adversidades que enfrentamos em sala de aula entre alunos, colegas e professores. Se apenas forem aplicadas punições sem trabalharmos a raiz do problema não iremos resolver os casos de violência, principalmente no âmbito educacional.

Trabalhar bons exemplos deve ser tornar algo constante e rotineiro dentro da escola. Cada indivíduo deve fazer sua parte deste trabalho por mais simples que seja a sua atuação, uma palavra de carinho e respeito muda muito a realidade do meio diante de outras pessoas, por exemplo: um bom dia, por favor, obrigado(a), desculpas. Para esperarmos respeito precisamos respeitar o outro.

Estudos comprovam que se usarmos palavras ou gestos agressivos, conseqüentemente receberemos em troca atitudes semelhantes. As crianças e os adolescentes precisam de bons exemplos para que não se tornem adultos agressivos, acreditando que tudo se resolverá com gritos ou agressões. Respostas positivas diante da ira são sempre os melhores ensinamentos.

Se todos os sujeitos principalmente de uma comunidade escolar agissem com a consciência de que uma boa educação ajudaria e muito a formar mais cidadãos de bem, viveríamos em uma sociedade mais tolerante, com menos violência e mais gentilezas. A escola tem em sua função social o dever de impactar a sociedade com seus ensinamentos.

Objetivo Geral:

Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da Cultura da Paz, destacando a formação de valores e bons hábitos de convivência.

Objetivos Específicos:

- Definir os grupos de apoio para auxílio e atuação nas atividades que serão desenvolvidas (SOE/EEAA, Conselho Tutelar, secretaria de saúde, justiça e cidadania, iniciativa privada, dentre outros);

- Identificar a raiz de problemas que geram algum tipo de violência (interna ou externa), que esteja atingindo algum membro da escola;
- Levantamento de dados entre a comunidade escolar, visando identificar focos que possam ocasionar algum tipo de violência;
- Desenvolver atividades dinâmicas visando a construção das relações interpessoais;
- Construir de forma coletiva combinados que irão auxiliar na construção de uma cultura de paz eficiente;
- Oportunizar momentos de interação coletiva, para análise e reflexão de condutas positivas no âmbito escolar;
- Buscar parcerias para o desenvolvimento de ações transformadoras, visando a melhoria na convivência e nas relações interpessoais.

Desenvolvimento das ações:

- Em momentos de encontros coletivos listar um conjunto de regras de boa convivência para serem entregues à comunidade escolar;
- Professor em sala de aula criar momentos de escuta sensível com criação de regras e normas visando uma boa convivência e respeito mútuo em sala de aula e nos espaços da escola;
- Apresentar filmes com mensagens reflexivas sobre o tema;
- Organizar palestras e encontros com temas pertinentes a prevenção da violência (Violência física, psicológica e moral, Violência doméstica, sexual e abusos, além das negligências e riscos a integridade humana);
- Abertura de diálogos e reflexões entre estudantes e professores com debates e produções de textos;
- Planejamento de histórias literárias e dramatizações envolvendo os temas transversais que irão apoiar a construção de um ambiente saudável;
- Oportunizar momentos de pesquisas (jornais, revistas internet) e debates em sala de aula de artigos relacionados a cultura da paz;
- Criação de murais informativos com artigos de práticas inovadoras aplicadas ao combate à violência;
- Reuniões periódicas com pequenos grupos tanto de pais e/ou estudantes quanto de funcionários envolvidos em situações de violência;
- Exposição de desenhos e produções literárias de trabalhos relacionados a convivência em paz;
- Encaminhamento de solicitações de apoio aos parceiros em rede (Conselho tutelar,

Secretaria de saúde, segurança, social e outros);

Estratégias:

- Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos e reuniões para que cada um se conscientize do seu papel junto à comunidade escolar com vistas a prevenir atos de violência;
- Serão criados encontros e momentos de trocas de experiências e informações em sala de aula, entre alunos e o SOE para que cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que a paz é um fator primordial para uma boa convivência, além do respeito às normas de boa conduta;
- Criação de jogos pedagógicos enfatizando os valores de convivência harmônica e saudável;
- Organizar no pátio da escola palestras de temas geradores como: Bullying, Abuso e exploração sexual, Violência doméstica, alcoolismo, drogas, discriminação, intolerância, etc;
- Criação de brincadeiras amigáveis e conjuntas para o horário do intervalo e da quadra;
- Organizar exposições de trabalhos realizados em sala de aula com os temas em foco.

Recursos Humanos, materiais e financeiros:

Humanos: Equipe gestora, professores, pais, alunos, demais funcionários, palestrantes, Orientadora educacional.

Materiais: Aparelhos de áudio e vídeo, materiais para recorte e colagem, jogos e brinquedos pedagógicos, materiais para escrita e desenhos.

Financeiros: Utilização do PDAF e do PDDE para aquisição dos materiais que serão utilizados.

Cronograma:

As atividades serão desenvolvidas periodicamente ao longo do ano. Dependendo da situação podendo ser: semanal, quinzenal, mensal e bimestre.

Avaliação:

Ocorrerá sempre que houver a conclusão de uma etapa conforme a necessidade com a participação dos envolvidos. A análise dos aspectos positivos e negativos dos trabalhos

desenvolvidos ocorrerão com o intuito de diversificar as atividades para as atividades e reorganização do projeto.

12.2.6. Projeto 6 - Saúde Mental da Criança

Justificativa:

A infância da atualidade é certamente muito diferente da infância de outrora. Redes sociais, aumento da tecnologia, acesso à educação, violência, dinâmicas familiares distintas, mudanças climáticas. Todos esses elementos têm impacto na psique dos pequenos, mesmo que isso não seja visível. Em uma criança, as feridas visíveis são relativamente fáceis de serem identificadas, mas quando ela começa a ter problemas na escola ou com os amigos, ou quando não coopera e tem explosões de raiva inexplicáveis, seus cuidadores tendem a ficar confusos e inseguros. Quase uma em cada cinco crianças é afetada por um distúrbio emocional ou comportamental. Normalmente cabe aos adultos na vida da criança identificar se a criança tem algum problema de saúde mental. Infelizmente, muitos adultos não conhecem os sinais e sintomas da doença mental em crianças. As crianças podem desenvolver as mesmas condições de saúde mental que os adultos, mas às vezes as expressam de forma diferente. Por exemplo, crianças deprimidas frequentemente mostram mais irritabilidade do que adultos deprimidos, que tipicamente demonstram tristeza. Crianças que têm transtornos de ansiedade, como transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, fobia social e transtorno de ansiedade generalizada, experimentam a ansiedade como um problema persistente que interfere em suas atividades diárias.

Este projeto se justifica, após os inúmeros registros de situações problemas em sala de aula, que afetam alguns alunos que apresentam dificuldades de adaptação à rotina escolar.

Objetivo:

Melhorar a qualidade da permanência e bem-estar dos alunos que apresentam dificuldades de adaptação à rotina escolar.

Desenvolvimento:

Com o apoio da Orientação educacional, da Psicopedagoga, da equipe gestora e pedagógica, o corpo docente receberá suporte e auxílio para acompanhar os alunos que apresentam comportamentos que afetam sua convivência social e sua aprendizagem.

Os casos detectados em sala de aula, serão encaminhados para acolhimento e

atendimento às necessidades dos alunos que apresentam quadros comportamentais que requerem uma maior atenção, muitas vezes de intervenções de profissionais de outras áreas visando sua adaptação e melhorias em sua permanência na escola.

Nos espaços de coordenações serão desenvolvidos estudos, palestras, orientações com oficinas temáticas, para o grupo docente, pais e responsáveis com o intuito de esclarecimentos e orientações interventivas diante dos registros e experiências vividas em casa e na escola.

Sugestões de temas para serem abordados nos encontros e coordenações:

- Como cuidar da saúde mental das crianças?
- Como detectar problemas de saúde mental ou falta de limites da criança?
- Como os pais devem cuidar da sua própria saúde mental?
- Como ensinar a criança a administrar o seu próprio estresse?
- Cada indivíduo possui e apresenta uma maneira própria de aprender
- Quem é o nosso aluno?
- Como ensinar a criança a resolver conflitos?

Para os encontros com a família procurar abordar temas que possam orientá-los a enfrentar as dificuldades de adaptações e comportamentais de seus filhos, como:

- Pais mais presentes no dia a dia da crianças;
- Administração dos sentimentos e emoções familiares;
- Redução da violência psicológica e física para com a criança;
- Melhorias nos cuidados e acompanhamento das crianças;
- Acompanhamento e monitoramento do tempo e meios virtuais, utilizados pelas crianças;
- Fortalecimento do papel dos pais perante a família;
- Ampliar o tempo de lazer, diminuindo o período de estresse para a criança;
- Suicídio
- Alto mutilação
- Bullying
- Violência Escolar
- Violência Infantil

Cronograma: Ao longo do ano letivo

Recursos: Materiais didáticos pedagógicos, fichas, aparelhos de áudio e vídeo

Responsáveis: Orientação educacional, Psicopedagoga, Equipe gestora e pedagógica,

Conselho Tutelar, Secretaria de Segurança, CRAS, Psicólogos, Teraputas, dentre outros.

Conclusão:

As crianças devem ser informadas que a saúde mental é importante e que existem reações mentais naturais como a tristeza, o luto, a ansiedade, que fazem parte da nossa formação de personalidade, fazem parte do nosso caminho para a maturidade. Quanto mais oportunidades tivermos para conversar, tratar as crianças como sujeitos diversos, independente do seu gênero, isso vai trazer mais oportunidades para uma constituição diversa, múltipla e inclusiva.

12.2.7. Projeto 7 - Projeto interventivo

Justificativa

O Projeto Interventivo tem como finalidade atender todos os alunos que estejam necessitando de acompanhamento, independente do ano de escolaridade e idade. A palavra intervenção pode gerar uma ideia de ação corretiva. A intervenção acontece para melhorar o processo de aprendizagem e isso pode acontecer de forma preventiva.

O Projeto Interventivo visa principalmente dar uma função social ao aprendizado, ou seja, torná-lo parte do cotidiano dos alunos, para que eles aprendam a usar os conhecimentos no dia a dia e com isso, entenderem muito mais aquilo que estão estudando. A partir do projeto de intervenção pedagógica, a escola terá alunos muito mais estimulados, engajados nas atividades propostas, com prazer em aprender e a intervenção em todas as áreas de seu aprendizado.

O mais interessante do projeto de intervenção pedagógica é que o aluno aprende de uma forma muito mais lúdica e descontraída. Assim, aprender brincando e por meio de atividades criativas, torna o aprendizado muito mais eficiente e proveitoso, afinal, o aluno se fixará mais e entenderá na prática o que está aprendendo.

O que precisa ser garantido é o atendimento adequado e indicado para que os estudantes envolvidos alcancem a aprendizagem com proficiência e tranquilidade para dar seguimento ao seu percurso escolar (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.69, grifo nosso), não sendo aceita a justificativa de que a escola não tenha espaço e pessoas para atender. Embora sabemos que as grandes dificuldades dos professores em garantir aprendizagem aos estudantes são as turmas em que a heterogeneidade de saberes e não saberes em sala de aula ultrapassa os limites de serem mediados pelo professor.

As intervenções pedagógicas não devem ser as mesmas do contexto diário de sala de aula. Os eixos ludicidade, alfabetização e letramentos deverão ser contemplados.

Portanto, este Projeto Interventivo compõe-se de quatro momentos:

- I. Identificação ou problematização;
- II. Elaboração do plano de ação;
- III. Desenvolvimento;
- IV. Sistematização da avaliação das atividades.

Objetivos Geral:

Intermediar de modo diferente no processo de ensino aprendizagem apresentado pelos alunos, após uma avaliação diagnóstica inicial e ao longo do percurso do ano letivo.

Objetivos Específicos:

- Dinamizar os processos;
- Aumentar o engajamento dos alunos;
- Criar um relacionamento da escola com os familiares;
- Melhorar a produtividade dos professores;
- Aumentar o rendimento dos alunos em sala de aula.

Desenvolvimento:

I. Identificação ou problematização

Os professores irão identificar em sala de aula as dificuldades e necessidades presentes em sua turma ao longo do processo ensino-aprendizagem, por meio de avaliações diagnóstica, atividades de leitura e escrita, ditados, leituras, resolução de situações problemas, cálculos matemáticos, produções textuais, ou seja, os conteúdos trabalhados conforme seu planejamento. Destaca-se que é necessária cautela para evitar que a formação de grupos reforce as dificuldades já existentes e favoreçam a exclusão interna de alunos e a própria estratificação na sala de aula. Isto porque, segundo Mainardes (2008), a diferenciação vai além do componente cognitivo, pois também envolve processos afetivos dos alunos, como por exemplo, a auto-estima, a imagem positiva de si, o reconhecimento da capacidade de aprender, a vontade de aprender e de vir para a escola, uma vez que os próprios alunos poderão perceber que estão avançando na sua aprendizagem.

II. Elaboração do plano de ação

A medida que as dificuldades forem surgindo, o professor com apoio da equipe pedagógica, irá traçar, metas que deverão ser aplicadas em sala ou em grupos que visem a intervenção das dificuldades mapeadas. Para cada situação ou turma o professor buscará desenvolver atividades que venham sanar ou minimizar os efeitos das dificuldades apresentadas. O planejamento e o papel do professor são mais uma vez questão de destaque já que é preciso considerar as potencialidades, habilidades, formação, e anseios do professor em trabalhar com cada grau de aprendizagem, e contemplar os objetivos e intenções coletivas no planejamento desta estratégia de ensino (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012)

III. Desenvolvimento

Por meio de atividades planejadas e adaptadas aos alunos e/ou turma, o professor aplicará as intervenções necessárias, como sugestões temos:

- Jogos pedagógicos de alfabetização;
- Diferentes estratégias de leitura;
- Reflexão sobre a leitura;
- Diferentes gêneros textuais;
- Produção textual;
- Interpretação de texto;
- Situações matemáticas;
- Atividade de leitura e interpretação;
- Fluência de leitura;
- Atividades lúdicas;
- Atividades de psicomotricidade

Os agrupamentos e reagrupamentos poderão ocorrer da seguinte forma:

Reagrupamento Intraclasse: Trata-se de uma estratégia pedagógica que envolve todos os alunos de uma mesma turma, agrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem, em que o professor deve assegurar o atendimento dos diferentes grupos da sala e não apenas aos estudantes com atrasos de aprendizagem.

Reagrupamento Interclasse: é basicamente a possibilidade de agrupar estudantes e professores de um mesmo ano ou entre anos diferentes, existe a possibilidade de intercâmbio entre as turmas no próprio turno de estudo e envolve todos os alunos da sala.

Responsáveis: Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, devem estar envolvidos neste trabalho

IV. Sistematização da avaliação das atividades.

- Serão realizados registros de observações;
- Aplicação de atividades de sondagem;
- Aceitação e Participação dos alunos;
- Gráficos de evolução das aprendizagens;
- Estudos de casos com as equipes
- Registros periódicos que revelem o nível em que se encontram os estudantes;
- planejamento das intervenções;
- organização de novas turmas.

Cronograma:

O período de realização do Projeto Interventivo será estabelecido pela equipe escolar, em função das necessidades dos estudantes.

Conclusão:

O Projeto Interventivo é contínuo em relação ao seu desenvolvimento; será sempre oferecido; será temporário em relação aos alunos que dele se beneficiarem; não será padronizado, porque os alunos que por ele serão atendidos provavelmente apresentarão necessidades diferentes. Por isso não será elaborado uma só vez para o ano inteiro; será constantemente atualizado, em função das necessidades dos alunos que a ele serão encaminhados; não terá professor nem alunos fixos. A participação do coletivo de professores permitirá outros olhares sobre os estudantes que poderão contribuir para a avaliação e o planejamento de estratégias adequadas aos reagrupamentos. Além disso, o maior número de profissionais envolvidos contribuirá para a formação de grupos com número menor de estudantes.

12.2.8. Projeto 8 - Coordenações Pedagógicas: E a aprendizagem do professor

Introdução

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional. O professor é um dos pilares principais da educação, já que é por meio dessa figura que a aprendizagem acontece. Além disso, sua formação é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual estabelece que os sistemas de ensino promoverão a valorização dos

profissionais da educação. Em vigor no país desde 1996, o conceito de formação continuada foi implementado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 9.394). Sendo assim, os docentes e funcionários da educação, sejam da educação básica ou no ensino superior, têm direito a realizar cursos complementares de atualização.

A prática pedagógica precisa se adaptar aos novos tempos, afinal, a sociedade dinâmica impõe desafios que precisam ser superados com auxílio da escola. É para ajudar o professor nessa empreitada que existe a formação continuada, processo de desenvolvimento profissional para aprimorar e atualizar os conhecimentos e habilidades.

A formação continuada pode ser feita por meio de cursos, treinamentos, workshops, seminários, grupos de estudo, entre outras atividades que visem aperfeiçoar o desempenho do professor em sala de aula. Com isso, é possível melhorar a qualidade da educação oferecida na escola.

Essa atualização é fundamental para o docente acompanhar as mudanças na educação e, assim, desenvolver habilidades e competências que permitam atender às necessidades dos alunos. A escola pode contribuir com a formação continuada do professor de diversas formas. Uma das maneiras da gestão escolar estimular a formação continuada dos professores é por meio de programas de formação alinhadas às necessidades do docente. Nesse caso, são ações organizadas e estruturadas para promover o desenvolvimento profissional.

Contudo, é importante que o desenvolvimento do professor aconteça alinhado aos objetivos e metas da escola. O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve visar: o aumento da utilização de tecnologias digitais na sala de aula; apoio às dificuldades de aprendizagem; intervenções junto às situações problemas nas áreas cognitivas, emocionais e comportamentais. Então, a escola pode oferecer simpósios, workshops, cursos e demais atividades sobre a área em questão. Este projeto buscará atender as necessidades e fragilidades no aperfeiçoamento do trabalho em sala de aula, dando suporte para os docentes sempre que houver um apontamento junto a comunidade escolar.

Objetivo:

Proporcionar a formação continuada dos educadores de maneira que eles possam ter ferramentas e recursos para melhorar o ensino oferecido aos alunos, assim, assegurar um ensino de melhor qualidade.

Desenvolvimento:

Com a participação da equipe gestora e da equipe de apoio pedagógico, serão planejados momentos de interação, estudos e trocas de experiências com todo o corpo docente

e funcionários da escola nos períodos de coordenação pedagógica, tanto individual quanto coletiva. Visando a formação continuada dos mesmos na busca de ofertar suporte às dificuldades e demandas de sala de aula.

Os encontros poderão acontecer das seguintes formas:

Eventos e atividades externas

A gestão escolar irá estimular os educadores e funcionários a participarem de eventos e atividades promovidas por órgãos governamentais, associações de educação e, até mesmo, outras instituições de ensino em cursos, palestras, encontros, dentre outros, fora do ambiente escolar.

Grupos de estudos e debates

Serão realizados juntos aos educadores e funcionários estudos e debates sobre temas relevantes para a educação.

Trocas de experiências

Sobre situações vivenciadas sobre os temas em questão. Conhecer novas estratégias de ensino-aprendizagem e compartilhar práticas bem-sucedidas.

Palestras com temas relevantes e da atualidade que permeiam a educação

A Equipe gestora ou pedagógica e outros profissionais poderão ser convidados para palestrar sobre temas ligados à educação, principalmente quando há diversidade cultural e social na região onde a escola atua.

Formação continuada por meio do EaD.

A equipe gestora e de apoio irá acompanhar e monitorar as formações continuadas que ocorrerão por meio EaD.

O Planejamento será composto de estudos ou até mesmo a capacitação de Técnicas ou materiais inovadores na área educacional. Como por exemplo:

Tecnologias educacionais: palestras sobre como explorar o potencial das tecnologias digitais para a melhoria da qualidade da educação, por meio de ferramentas e recursos digitais que podem ser utilizados em sala de aula.

Metodologias ativas de aprendizagem: conhecer metodologias de ensino que privilegiam a participação e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.

Educação socioemocional: entender a importância da promoção das habilidades

socioemocionais dos estudantes, como a empatia, a cooperação, resolução de conflitos, entre outros.

Temas sugeridos que serão abordados em 2024 para as formação *in loco*:

- Inteligência emocional
- O aprendizado da criança e suas diferenças;
- Convivência escolar e a cultura da paz;
- Educação Afetiva
- Efeitos de um relacionamento abusivo para a criança;
- Gestão de tempo;
- Gestão de pessoas;
- Leitura e interpretação;
- Educação familiar;
- Desenvolvimento integral da criança;
- Os desafios da aprendizagem
- Psicomotricidade
- Uso da internet na infância
- Temas transversais como: Valores, Bullying, sexualidade, violência, droga
- Saúde mental
- Neurociência educacional
- A matemática e suas dificuldades
- Uso das tecnologias em sala de aula

Recursos:

Para um melhor aproveitamento e aperfeiçoamento das atividades de formação a escola irá disponibilizar a medida do possível recursos didáticos e tecnológicos que contribuam para a formação dos professores e funcionários, tais como:

- Sala de leitura;
- Sala de professores
- computadores;
- acesso à internet.
- Aparelhos de áudio e vídeo;
- Materiais pedagógicos e de expediente

Cronograma:

Para promover a efetivação das ações, a gestão escolar precisa estimular os educadores

e funcionários ao longo do ano letivo. Mas, para isso, é preciso dar condições dentro e fora da sala de aula. Isso significa respeitar a carga horária para os docentes terem tempo de estudos conforme as diretrizes educacionais estipulados pela SEEDF.

Será disponibilizado aos profissionais o horário destinado à formação continuada nas coordenações semanais, ao longo do ano letivo. Coordenação individual ou terça-feira ou quinta-feira e coordenação coletiva nas quartas-feiras. Demais servidores conforme a demanda da SEEDF.

Conclusão:

A formação continuada de professores é fundamental para ajudar os docentes a evoluírem as suas práticas pedagógicas e fornecerem o apoio necessário aos estudantes na construção do conhecimento. Essa questão vem sendo, inclusive, considerada como chave nas políticas públicas para a educação. Trata-se de um processo que deve ser permanente e constante. Mais do que fatos e atualidades, a formação continuada de professores deve abranger práticas pedagógicas e novas tecnologias e tendências educacionais. É importante lembrar que, apesar do amplo acesso à informação que os estudantes têm por meio da internet e dos livros, as instituições de ensino continuam sendo a sua principal fonte de aprendizado e desenvolvimento.

12.2.9. Projeto 9 - Projeto explorando os biomas brasileiros

Introdução

A natureza é composta por uma diversidade de ambientes, conhecidos como biomas, que abrigam uma variedade incrível de flora e fauna. Cada bioma possui características únicas que influenciam a vida dos seres que nele habitam. No quarto e quinto ano, é fundamental que os alunos comecem a explorar e compreender esses diferentes ambientes naturais para desenvolver uma consciência ambiental crítica e informada.

Este projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos uma visão abrangente sobre os biomas, incentivando o aprendizado por meio de atividades práticas e interativas. Através do estudo dos biomas brasileiros, os alunos irão descobrir a riqueza e a complexidade da vida na Terra, compreendendo a importância de cada bioma para o equilíbrio ecológico global. Além disso, aprenderão sobre a necessidade de conservação e as ações que podem ser tomadas para proteger esses importantes ecossistemas.

A abordagem adotada visa engajar os alunos em uma jornada de descobertas, utilizando

métodos de pesquisa, trabalhos em grupo, entrevistas e apresentações. Com isso, espera-se que os alunos não apenas adquiram conhecimento científico, mas também desenvolvam habilidades de trabalho colaborativo, comunicação e responsabilidade ambiental.

Através deste projeto, os alunos do quinto ano serão capazes de entender melhor o mundo natural ao seu redor, reconhecendo a importância da preservação dos biomas e adotando atitudes conscientes e sustentáveis em seu cotidiano.

Justificativa

A compreensão dos biomas brasileiros é essencial para que os alunos do quarto e quinto ano desenvolvam uma consciência ambiental e entendam a diversidade ecológica do planeta. Conhecer os diferentes biomas e suas características ajuda os alunos a valorizar a natureza e a importância de preservá-la. Este projeto visa proporcionar uma abordagem integrada e interativa ao estudo dos biomas, incentivando a curiosidade científica e o respeito pelo meio ambiente.

Problematização

O que são biomas e por que é importante conhecê-los e protegê-los? Como os diferentes biomas influenciam a vida das pessoas, dos animais e das plantas? Quais animais e plantas pertencem a cada bioma brasileiro? Como se encontram os níveis de ameaça a cada bioma?

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos um entendimento abrangente sobre os biomas brasileiros, suas características, biodiversidade e a importância da sua conservação.

Objetivos específicos

- Identificar os principais biomas do mundo e suas características.
- Compreender a diversidade de flora e fauna em cada bioma.
- Analisar a importância dos biomas para o equilíbrio ambiental.
- Desenvolver atitudes de respeito e preservação do meio ambiente.
- Utilizar ferramentas interativas e multimídia para explorar os biomas.

Desenvolvimento

O projeto será desenvolvido com atividades semanais que envolvem pesquisa, discussão, trabalhos em grupo e apresentações. Cada semana focará em diferentes biomas e aspectos específicos relacionados a eles.

Introdução aos Biomas

- Aula expositiva sobre o que são biomas brasileiros.
- Apresentação dos principais biomas do Brasil: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pampas, Pantanal e Mata Atlântica.
- Início da confecção do diário de bordo.

Flora e Fauna dos Biomas

- Divisão dos alunos em grupos, cada grupo fica responsável por pesquisar um bioma específico.
- Atividades de pesquisa na biblioteca e na internet sobre as plantas e animais típicos de cada bioma.
- Criação de cartazes e maquetes representando a flora e fauna dos biomas pesquisados.

Importância e Conservação dos Biomas

- Discussão sobre a importância ecológica e econômica dos biomas.
- Estudo de casos de conservação e ameaças a diferentes biomas.
- Entrevista com um especialista em meio ambiente (vídeo).
- Criação de animais com diversos materiais (sucata, tinta guache, papel, papelão).

Atividades

- Pesquisas e leituras: Os alunos realizarão pesquisas e leituras sobre os biomas, utilizando livros e recursos online.
- Trabalhos em grupo: Criação de cartazes, maquetes e apresentações em grupo sobre os biomas.
- Entrevistas e discussões: Entrevistas com especialistas e discussões em sala de aula sobre a conservação dos biomas.
- Apresentações: Os alunos apresentarão seus trabalhos para a turma, utilizando recursos visuais e multimídia.

Apresentações e Conclusão

- Apresentação dos trabalhos dos grupos para a classe.
- Debate sobre as ações que podem ser tomadas para a preservação dos biomas.
- Reflexão final e redação de um compromisso individual de preservação ambiental.

Avaliação

A avaliação será contínua e considerará os seguintes aspectos:

- Participação e engajamento nas atividades em grupo e discussões.
- Qualidade das pesquisas e dos materiais produzidos (cartazes, maquetes, apresentações).
- Clareza e criatividade nas apresentações finais.
- Reflexões e redações individuais sobre a importância dos biomas e o compromisso com a preservação ambiental.
- Autoavaliação e feedback dos colegas.

Com este projeto, espera-se que os alunos do quarto e quinto ano desenvolvam um conhecimento mais a fundo sobre os biomas, reconhecendo sua importância e adotando atitudes conscientes em relação ao meio ambiente.

Materiais necessário para o desenvolvimento das atividades propostas:

Materiais permanentes:

- Computadores e Impressoras multifuncionais;
- Plastificadora e encadernadora;
- Quadros brancos;
- Ar condicionado e ventiladores;
- Aquisição de aparelhos de áudio e vídeo individuais para as salas de aula;
- Aquisição de aparelhos de áudio, vídeo e informática para o administrativo e secretaria;
- Máquina de cortar grama;
- Aparelhos de eletrodomésticos (geladeira, bebedouros, cortadores de legumes elétrico, forno elétrico, liquidificadores, enceradeira, ventiladores,
- Armários de aço e modulados
- Data show e tela de projeção
- Mesa de professores grandes e médias
- Cadeiras de escritório
- Microfones
- Escadas
- Prateleiras

Materiais didáticos pedagógicos, esporte e de informática:

Papéis coloridos variados, colas diversas, pistolas de cola quente, extensões, tesouras, lápis, massinhas, tintas, glitter, borrachas, canetas, cliques, grampeadores, barbantes, blocos criativos, apagadores, fitas adesivas, pincéis, TNT, EVA, envelopes, réguas, pendrive, TV, data show, jogos, brinquedos, máquina de xerox, copiadora, plastificadora, Tonner, tinta para copiadora, Master, Materiais de esporte e recreação: cordas, jogos, sucatas, brinquedos, redes, brinquedos pedagógicos, jogos pedagógicos, tintas coloridas, blocos criativos, material dourado, ábaco, quebra-cabeças, cordas, bolas, bambolês, plásticos diversos, caixas organizadoras, tapetes de EVA, cadeados, juta, flanelas, canetinhas, marcadores de textos, apontadores, pastas diversas, adesivos, compasso, corretivos, pilhas, caixas suspensas, roteador, pilhas, tomadas, carimbos, palitos, barbantes, fitilho, argila, esponjas, cortinas, cortiças, tintas para pinceis e carimbo.

12.3. Programas e projetos desenvolvidos na Unidade de Ensino em parceria com outras instituições

12.3.1. Programa 1- Educação Empreendedora – Parceria com o SEBRAE

Plano de ação Escola: EC 317 DE SAMAMBAIA

Responsável pela escola: Cleide Maria Carvalho Sorroche

E-mail: sorrocheclide@gmail.com

Ali: ROSIELLY GUTTIERRES FELIPE SILVA

Projeto: DF - Distrito Federal 2024

Ciclo: Ciclo 1

Objetivo geral:

Desenvolver competências empreendedoras e capacitar professores para o uso de tecnologias, promovendo a inovação e o engajamento na comunidade escolar.

Coordenador do grupo de trabalho: Cleide Maria Carvalho Sorroche

Ações adicionadas: PALESTRA CYBERBULLYING - Não Iniciada

Descrição da ação:

Palestra educativa sobre conscientização do cyberbullying, destacando os efeitos

negativos e promovendo a cultura do respeito e da empatia.

Resultado esperado:

- Espera-se que os alunos adquiram uma compreensão mais profunda sobre o impacto do cyberbullying em suas vidas e na comunidade escolar;
- Desenvolvam habilidades para lidar com situações de cyberbullying de forma eficaz;
- Promovam relações saudáveis e respeitadas tanto online quanto offline, e se tornem defensores ativos da prevenção do cyberbullying.
- O resultado esperado é um aumento na autoconfiança, na empatia e no respeito entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

Indicador Quantitativo: Ação para estudantes

PALESTRA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA HUMANIZADA NA ESCOLA - Não Iniciada

A palestra "Educação Empreendedora Humanizada na Escola 4.0", visa desenvolver habilidades voltadas à iniciativa, metodologias ativas, pensamento criativo, além de facilitar a aprendizagem em sala de aula. A escola deverá fazer os registros com fotos e enviar para ALI Rosielly, deverão também desenvolver uma atividade pedagógica com os alunos para colocar em prática as habilidades adquiridas.

Resultado esperado:

O resultado esperado com a palestra "Educação Empreendedora Humanizada na Escola 4.0", é que os participantes adquiram conhecimentos sobre empreendedorismo, desenvolvam habilidades em pensamento criativo e iniciativa, e se sintam motivados a aplicar esses conceitos em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais inovadora e humanizada na escola.

Indicador Quantitativo: Palestra para professor.

OFICINA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS Não Iniciada

Descrição da ação:

A oficina "Estratégias Didáticas e Tecnologias Educacionais", trata-se de um espaço de aprendizado destinado a educadores, no qual são exploradas diversas abordagens pedagógicas e ferramentas tecnológicas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Resultado esperado:

Espera-se que os participantes estejam mais capacitados para projetar e implementar atividades de ensino que sejam mais engajadoras, relevantes e eficazes para os alunos, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Indicador Quantitativo: Ação para professor

Cursos na plataforma do SEBRAE Não Iniciada

Descrição da ação 2/4:

Os cursos que compõem essa trilha focam na melhoria e inovação dos processos organizacionais.

Resultado esperado:

- Desenvolver as competências empreendedoras de planejar e gerenciar;
- Trabalhar com pessoas, valorizar ideias;
- Mobilizar fontes e desenvolver ideias criativas.

Indicador Qualitativo: Pilares da gestão escolar

Gestão de tempo e eficiência: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/pilares-da-gestao-escolar-gestao-de-tempo-eficiencia,ea1461f6a1c69710VgnVCM100000d701210aRCRD>

Educação integral: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/educacaointegral,094848dc43a58710VgnVCM100000d701210aRCRD>

Professor Empreendedor: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/professorempreendedor,b30b7aee47612810VgnVCM100000d701210aRCRD> JEPP Não Iniciada

Descrição da ação:

A primeira etapa é acessar o site oficial do SEBRAE, digitando "SEBRAE" em seu mecanismo de busca ou acessando o endereço www.sebrae.com.br

Resultado esperado:

Estimular o empreendedorismo desde cedo, trabalhando habilidades e atitudes empreendedoras com crianças e adolescentes

Indicador Qualitativo: JEPP – PROFESSOR

PROFESSOR - 1º ANO DESCOBERTAS EMPREENDEDORAS NO JARDIM SENSORIAL: [https:// sebrae.com.br/ sites/ PortalSebrae/ cursosonline/ jovens-empresendedoresprimeiros passos-1-ano-Professor,514b7575f8fbd710VgnVCM100000d701210aRCRD 3/4JEPP](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/jovens-empresendedoresprimeiros passos-1-ano-Professor,514b7575f8fbd710VgnVCM100000d701210aRCRD3/4JEPP)

PROFESSOR - 2º ANO DESCOBRINDO ALIMENTOS E TEMPEROS NATURAIS: [https:// sebrae.com.br/ sites/ PortalSebrae/ cursosonline/ jovensemprisedores-primeiros-passos-2-anoprofessor,9ecb7575f8fbd710VgnVCM100000d701210aRCRD JEPP](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/jovensemprisedores-primeiros-passos-2-anoprofessor,9ecb7575f8fbd710VgnVCM100000d701210aRCRDJEPP)

PROFESSOR - 3º ANO BRINQUEDOS ECOLÓGICOS: [https:// sebrae.com.br/ sites/ PortalSebrae/ cursosonline/ jovensemprisedores-primeiros-passos-3-anoprofessor,eb3d7575f8fbd710VgnVCM100000d701210aRCRD JEPP](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/jovensemprisedores-primeiros-passos-3-anoprofessor,eb3d7575f8fbd710VgnVCM100000d701210aRCRDJEPP)

PROFESSOR - 4º ANO PRODUÇÕES CULTURAIS CRIATIVAS. JEPP

PROFESSOR - 5º ANO SABORES E CORES REGIONAIS.

Palestra de Comunicação Interpessoal - Não Iniciada

Descrição da ação:

Nesta palestra, vamos explorar os princípios fundamentais da Comunicação Não Violenta (CNV) e como eles podem ser aplicados no contexto educacional. Vamos discutir técnicas práticas para expressar-se com empatia, ouvir com compreensão e resolver conflitos de forma construtiva. Os participantes serão capacitados a desenvolver habilidades de comunicação que promovam um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

Resultado esperado:

Maior conscientização sobre a importância da comunicação no ambiente escolar.

Aquisição de habilidades práticas para melhorar a comunicação e resolver conflitos de forma construtiva.

Fortalecimento das relações interpessoais entre os professores, alunos, colegas e pais.

Promoção de um clima escolar mais positivo, inclusivo e propício ao aprendizado.

Indicador Quantitativo: Palestra para comunidade escolar.

Cronograma: Março a Novembro de 2024

12.3.2. Parceria 2 – Clínica escola Pupilla - <https://pupilaclinicaescola.org/>

Somos um serviço de apoio à saúde mental para crianças vulneráveis. A PUPILA é um centro social de assistência psicológica e de educação coletiva, sem fins lucrativos, dedicado ao cuidado e desenvolvimento de crianças vulneráveis (de 2 a 12 anos) e de suas famílias. Somos, também, uma clínica-escola que oferece formação, supervisão clínica e treinamento teórico e prático a profissionais da Psicologia que se sentem tocados pela causa da justiça e inclusão social e que tenham interesse em atuar na clínica da infância e da família.

No que acreditamos?

Acreditamos que nossa verdadeira natureza é interdependente e que cada um de nós é parte inseparável de um sistema de conexões infinitas e significativas. Reconhecer esta realidade nos leva a agir de forma mais humana, consciente, inclusiva, empática e compassiva em nossas relações com as pessoas e com o mundo.

Por estarmos inegavelmente ligados uns aos outros, nossa saúde e bem-estar depende da saúde do todo. Por isso, diante dos grandes desafios sistêmicos que vivenciamos atualmente, não há saída individual, mas somente coletiva e em rede. Somos todos responsáveis pela realidade que nos cerca. Compartilhamos esse mundo e nossa humanidade e, por isso, só é possível estarmos bem se todos estiverem bem.

Acreditamos no cuidado da infância. As crianças apresentam um potencial inato de saúde e criatividade. E é nessa fase da vida que formamos a base que torna possível surgir o adulto cidadão, consciente e saudável.

No entanto, a expressão de toda essa potencialidade depende das condições ambientais, familiares e relacionais nas quais se desenvolvem. Ao cuidar das crianças e de suas famílias, também estamos cultivando o florescimento de suas comunidades e construindo um mundo melhor para todos.

Acreditamos na possibilidade de atuarmos no cuidado individual e coletivo de crianças vulneráveis, por meio de intervenções técnicas, humanas e sistêmicas qualificadas. Para tal, a psicologia, como ciência – e aliada à pedagogia, à psicopedagogia e à assistência social -, é importante ferramenta de apoio aos processos de desenvolvimento psicológico e sócio emocional das crianças e de suas famílias.

Acreditamos na força da rede e na viabilidade de negócios sociais autossustentáveis, sistêmicos, colaborativos e capazes de incluir e gerar benefícios a toda sociedade.

Creemos que enquanto indivíduos e pequenos grupos, podemos transformar o todo,

encarando o sofrimento – nosso e dos outros – sem desânimo ou desespero, mas encontrando coragem, energia e amor para transformá-lo.

Valores PUPILA

Existimos para cuidar da saúde mental de crianças vulneráveis.

Trabalho em Rede

Reconhecemos nossa interdependência e a importância de trabalharmos em rede, assumindo nossa responsabilidade como agentes de transformação da realidade que nos cerca.

Compaixão

Trabalhamos incessantemente com o intuito de aliviar o sofrimento de crianças vulneráveis, atuando com empatia, paciência e amor.

Ética

Atuamos com respeito, integridade e responsabilidade com nossos compromissos e atitudes dentro e fora da PUPILA.

Conhecimento psicológico aplicado

Entendemos o conhecimento psicológico como uma ferramenta de promoção de saúde e de transformação e inclusão social.

Filantropia

Vemos a filantropia como uma das formas de ação para construção de uma sociedade menos desigual.

Espaço

PUPILA tem sua sede na CLS 111 Bloco D Lote 35, em Brasília/DF.

Cada espaço está cuidadosamente pensado para oferecer um ambiente acolhedor e lúdico às crianças e suas famílias. São 12 consultórios para atendimento presencial, 3 consultórios para assistência on-line, 2 salas para atividades em grupo, 1 Ateliê de Expressões Criativas e 3 salas de aula para treinamento profissional teórico e prático de nossa Equipe PUPILA.

As atividades na PUPILA se desenvolvem a partir de 3 núcleos de atuação:

Núcleo de Assistência Psicológica / NAP

Formado pela equipe de Terapeutas Parceiras(os) PUPILA, tem como objetivo oferecer

acolhimento, escuta, orientação e acompanhamento psicológico individualizado e gratuito para crianças vulneráveis e suas famílias.

Núcleo de Educação e Prática Profissional / NEP

O NEP disponibiliza, exclusivamente aos integrantes da Comunidade PUPILA, um espaço para treinamento e aprimoramento profissional, oferecendo, gratuitamente, cursos de formação teórico-práticos na área da clínica da infância e da família, bem como supervisão e orientação qualificadas, por meio da equipe de Instrutoras(es) e Supervisoras(es) PUPILA.

Núcleo de Educação Comunitária / NEC

Formado pela equipe de Terapeutas de Grupo Parceiras(os) PUPILA, o NEC oferece um conjunto de ações coletivas de cuidado e psicoeducação, voltadas às crianças, famílias e comunidade escolar, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades que apoiem a transformação individual e social, em benefício não só das crianças, mas da comunidade como um todo.

Atendimento para os alunos da EC 317:

A Orientadora Educacional é responsável pela captação dos alunos, exceto TEA, que necessitam de intervenção psicológica. Após relatório as famílias são convocadas para conhecerem o programa e autorizarem o ingresso da criança ao atendimento, ao qual sua duração dependerá do desenvolvimento de suas capacidades psicológicas. As intervenções ocorrerão ao longo do ano letivo.

13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A Avaliação é formativa em todas as suas nuances, tendo sua abordagem como documento norteador o Currículo em Movimento o qual merece destaque, pois, diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Acreditamos ser a avaliação formativa eficaz, pois temos a partir dela as devolutivas com feedback aos envolvidos, utilizando assim as ferramentas adequadas para a melhoria de futuros resultados. Nos utilizaremos do ciclo PDCA — também chamado de Ciclo de Deming ou Ciclo de Shewhart

—uma ferramenta de gestão que tem como objetivo promover a melhoria contínua dos processos por meio de um circuito de quatro ações: planejar (plan), fazer (do), checar (check) e agir (act).

O Conselho de Classe como um processo avaliativo, é uma reflexão sobre as práticas de ensino. A avaliação é que sustenta o processo de ensino aprendizagem, pois é uma análise do cotidiano que envolve professores, alunos e equipe pedagógica para chegar a um diagnóstico.

Os indicadores educacionais obtidos pelas avaliações formais externas, como o Saeb e Ideb, são fundamentais para realizar a gestão de resultados, pois revelam a condição geral da educação brasileira.

Eles são baseados em exames padronizados e análises estatísticas e oferecem informações significativas e consistentes, pois utilizam elementos observáveis e mensuráveis.

Esses indicadores constituem uma síntese combinatória de elementos interligados que permitem a compreensão e o registro dos fatos e dos processos observados.

Eles também podem ser obtidos nas avaliações internas da escola com o mesmo objetivo, mas serão mais específicos e direcionados à própria escola e a seus alunos.

13.1. Avaliação Larga Escala

O IDEB é construído a partir da composição de dois elementos quantitativos: o índice de proficiência em português e matemática obtido no SAEB e o índice de rendimento, obtido a partir das taxas de reprovação levantados pelo censo escolar, levado a cabo anualmente pelo Ministério da Educação.

A avaliação em larga escala foi desenvolvida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola.

Abaixo o quadro de Resultados do IDEB da EC 317 de Samambaia no ano de 2023, resultado na versão Resultado Preliminar:

Escola
EC 317 DE SAMAMBAIA
Código da Escola
53009118
Município
Brasília

Estado
Distrito Federal
Rede
ESTADUAL

Resultados Preliminares

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Estudantes presentes	45	-	-
Estudantes matriculados	43	-	-
Taxa de participação	104.65	-	-

Desempenho médio da escola

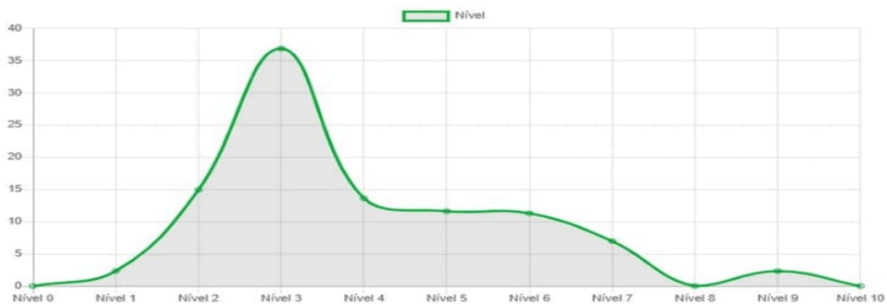
	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Língua Portuguesa	203.07	-	-
Matemática	211.46	-	-

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Desempenho



17/04/24, 16:13

SAEB



Escola
EC 317 DE SAMAMBAIA

Código da Escola
53009118

Município
Brasília

Estado
Distrito Federal

Rede
ESTADUAL

Resultados Preliminares

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Estudantes presentes	45	-	-
Estudantes matriculados	43	-	-
Taxa de participação	104.65	-	-

Desempenho médio da escola

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Língua Portuguesa	203.07	-	-
Matemática	211.46	-	-

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Desempenho

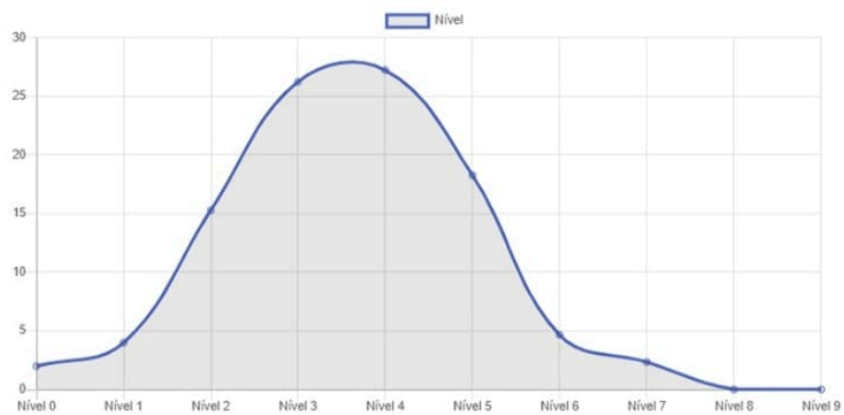
Língua Portuguesa

Matemática

5º Ano EF

17/04/24, 16:12

SAEB



Escola
EC 317 DE SAMAMBAIA

Código da Escola
53009118

Município
Brasília

Estado
Distrito Federal

Rede
ESTADUAL

Resultados Preliminares

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Estudantes presentes	45	-	-
Estudantes matriculados	43	-	-
Taxa de participação	104.65	-	-

Desempenho médio da escola

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Língua Portuguesa	203.07	-	-
Matemática	211.46	-	-

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Desempenho

Língua Portuguesa

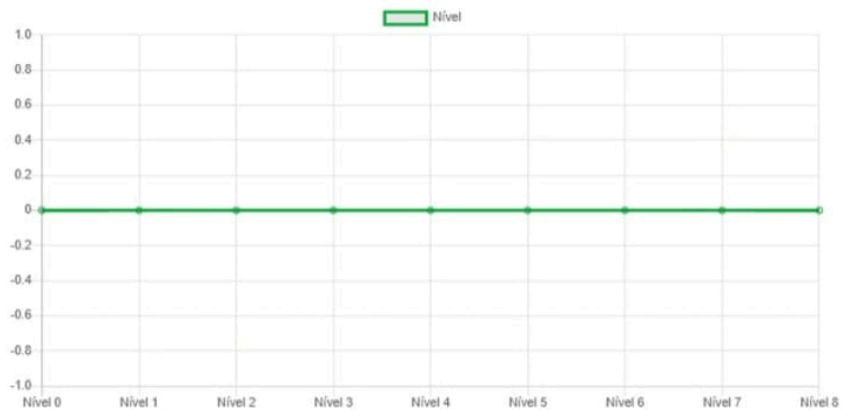
Matemática

saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-preliminar

1/2

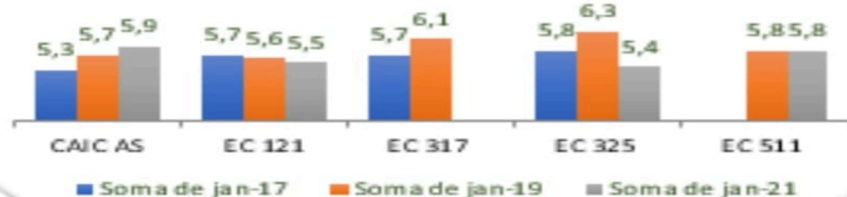
17/04/24, 16:12

SAEB

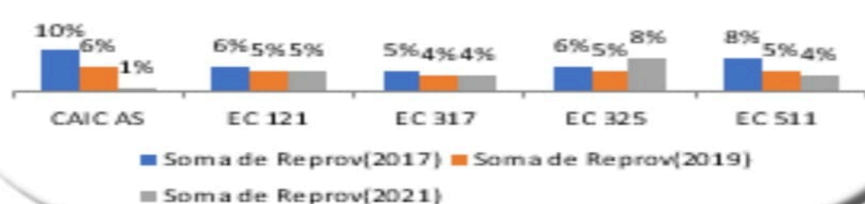


DADOS EDUCACIONAIS SAMAMBAIA

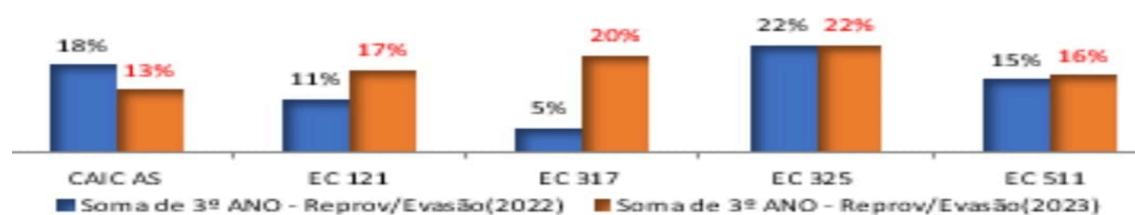
IDEB - 2017 2019 2021



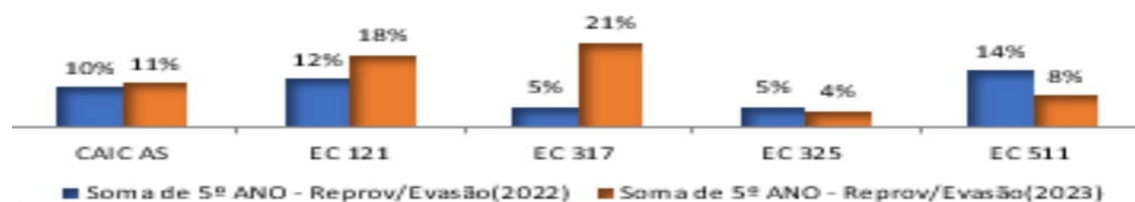
REPROVAÇÃO 2017 2019 2021



REPROVAÇÃO 2022/2023



REPROVAÇÃO - 2022/2023



REPROVAÇÃO 2022/2023

CAIC AS EC 121 EC 317 EC 325 EC 511

13.2. A avaliação das aprendizagens na perspectiva formativa e classificatória

A avaliação da aprendizagem é um fator que está intrinsecamente ligado às questões do desenvolvimento discente e sua construção do conhecimento. É a partir dela que o professor observa e acompanha todo o processo de construção do conhecimento e o desenvolvimento dos alunos. O ato de avaliar é um processo contínuo e construtivo no âmbito escolar, por tanto a forma como fazemos esse tipo de avaliação e práticas pedagógicas lidam diretamente com a formação escolar do indivíduo. A avaliação formativa consiste em saber tanto a trajetória de construção das aprendizagens dos alunos, como do trabalho pedagógico no processo educativo; já a avaliação classificatória se orienta pelo aspecto disciplinador e punitivo e não possibilita a reflexão sobre o processo de construção dos conhecimentos, dificultando o estudante a superar os seus erros e as suas dificuldades. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas (SANT'ANA, 2014, p. 32-33).

Na avaliação formativa a relação professor-aluno é essencial, pois sabendo das demandas dos alunos, a ação docente estará condizente com as necessidades dos alunos. É uma avaliação baseada no processo contínuo de identificação dos problemas que irá possibilitar o docente refletir sobre sua ação pedagógica, contribuindo significativamente para uma aprendizagem crítica e transformadora.

O ato de avaliar na perspectiva classificatória volta-se para o aspecto disciplinador e punitivo, e, portanto, não possibilita fazer a reflexão sobre o processo de construção dos conhecimentos e das aprendizagens dos educandos (HOFFMANN, 1993b), e não ajuda este mesmo sujeito a superar os seus erros e as suas dificuldades, pois, classificam-se e comparam-se uns alunos com os outros, utilizando-se de “[...] notas, conceitos, estrelinhas, carimbos, [...]” (HOFFMANN, 1993a, p.87), ou seja, determinam se o aluno é ótimo; bom; regular ou ruim.

13.3. Avaliação Institucional

É um instrumento, que contém o processo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão, proposta pela instituição. A avaliação institucional, assume dois formatos:

A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades.

B) Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário.

13.4. Conselho de Classe

O conselho de classe tem um papel importante na aprendizagem, e pode ajudar a melhorar processos de ensino, identificar dificuldades e corrigir rotas. Para que desempenhe seu papel com eficácia, o conselho precisa ter uma organização prévia, uma execução bem focada e um acompanhamento posterior.

O conselho de classe é uma reunião na qual participam os professores, o orientador educacional, o coordenador pedagógico e o diretor. Algumas escolas incluem também um representante dos pais e um dos alunos. O conselho ocorre de forma bimestral, trimestral ou semestral, dependendo da instituição e tem o objetivo de entender e melhorar o aproveitamento dos estudantes.

A reunião tem como base o Projeto Político-Pedagógico (PPP), e analisa dados gerais das turmas e individuais dos alunos para identificar o que está funcionando, se há problemas em determinadas turmas, dificuldades específicas em alguns estudantes e que estratégias podem ser traçadas para solucionar as questões identificadas.

As principais funções que podemos atribuir ao conselho de classe são:

- Avaliar o desempenho do aluno – O que pode estar impactando nesse desempenho (conversas, faltas, problemas familiares, dificuldade com a metodologia utilizada, falta de um bom plano de estudos em casa etc.).
- Identificar possíveis transtornos de aprendizagem;
- Verificar possíveis problemas nas interações;
- Identificar problemas gerais nas turmas;
- Levantar estratégias para solucionar problemas encontrados;
- Decidir se alunos que não passaram na prova final devem reprovar.

O conselho de classe precisa ser muito bem organizado para dar conta do recado.

Afinal, as ações que resultarem dele podem fazer a diferença na vida de muitos estudantes.

O “antes” é o pré-conselho. É o momento de levantar as informações que serão analisadas na reunião. O ideal é que seja disponibilizada aos professores algum documento, planilha para a turma com campos que o educador possa preencher para cada aluno.

Algumas informações importantes que podem ser solicitadas na planilha são: tarefas de casa (o aluno está entregando ou não), avaliação, participação nas aulas (muito, pouco ou nenhuma), comportamento (bom comportamento, muita conversa, bagunça, apatia etc.), frequência (percentual). É interessante haver também um campo para que o professor aponte ações que ele fez na turma ou com determinado aluno.

Após todos os professores preencherem a planilha, o coordenador pode transformá-la em gráficos para que, no conselho de classe, seja possível realizar análises gerais das turmas e individuais dos alunos.

Se a escola for muito grande, o ideal é que seja realizado um conselho de classe para cada ano, pois é importante que o desempenho dos estudantes seja analisado individualmente. Já se a instituição for pequena, isso não será um problema. O coordenador deve verificar previamente essa questão e agendar as reuniões.

No conselho, é o momento de analisar os dados levantados, tanto dos alunos quanto das turmas. O gráfico ajudará muito nessa questão, pois ele permitirá ver:

- Se determinado aluno está com avaliação baixas em todas as disciplinas ou só em algumas;
- Se ele entrega todas as atividades, se não entrega nenhuma;
- Se ele é participativo, não é ou se só é em determinados momentos;
- Se ele tem problemas de comportamento (a partir daí já é possível verificar se há suspeita de transtorno de aprendizagem, problemas na casa do aluno e bullying);
- Se o aluno está faltando muito às aulas;
- Se uma turma inteira está indo mal enquanto as outras estão indo bem;
- Se turmas inteiras estão indo mal só em um conteúdo específico.

Durante a análise dos dados, os professores também podem complementar, falando de ações que foram realizadas com aquele aluno específico ou naquela turma específica, e o que aconteceu.

O conselho de classe, tendo todas essas informações em mãos, deverá definir estratégias para solucionar os problemas encontrados, sejam os individuais ou os coletivos. Algumas delas podem ser, por exemplo:

- Chamar os pais de determinado aluno para uma reunião para conversar sobre o desempenho dele, problemas de comportamento, possíveis transtornos de

aprendizagem e faltas. Nelas, é preciso orientar os responsáveis sobre o que eles podem fazer para ajudar a resolver o problema;

- Envolver o conselho tutelar, em casos em que a escola identificar essa necessidade;
- Elaborar um plano de estudos em casa para determinados alunos;
- Verificar formas de ensino inclusivas para determinados estudantes;
- Testar uma metodologia diferente ou uma nova forma de avaliar;
- Testar novas tecnologias
- Realizar intervenções pedagógicas.

É importante também estabelecer prazos para a implementação de cada estratégia. Após o conselho de classe, é o momento de colocar tudo em prática:

- Marcar reuniões com os pais;
- Realizar intervenções;
- Montar planos de ensino para determinados alunos;
- Começar os testes com novas metodologias e avaliações nas disciplinas em que as coisas não vão bem;
- Realizar a aquisição das tecnologias necessárias etc.

O coordenador pedagógico precisa acompanhar tudo de perto, para garantir que todas as estratégias definidas no conselho sejam cumpridas dentro dos prazos estabelecidos.

No próximo conselho de classe, se tudo transcorre conforme o planejado, os resultados de aprendizagem tendem a melhorar.

O conselho de classe da EC 317, ocorre bimestralmente, dividido por modalidade para que as dificuldades sejam apresentadas e juntos (equipe gestora e de coordenação, Orientação Educacional e Psicopedagoga), possam propor soluções, ou encaminhar as situações que fogem do controle escolar para os órgãos competentes. Conforme sugestões mencionadas anteriormente.

14. PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1. Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de

ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

São atribuições da EEAA:

- participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

14.2. Orientação Educacional

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

- participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico -PPP da unidade escolar;
- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;

- fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;
- implementar no projeto político pedagógico práticas para atender às características dos estudantes com deficiência; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos

órgãos de proteção.

As situações previstas nos incisos II e III do art. 308 deste Regimento, bem como as previstas no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso VIII do art. 12 da Lei nº. 9.394/1996 deverão ser relatadas ao Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras previstas na legislação. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1º, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data do fato ou do conhecimento do fato. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

14.3. Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

O AEE deve integrar o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria unidade escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

O AEE em Sala de Recursos para estudantes com baixa visão; Deficiência Visual/Cego; deficiência auditiva leve, moderada, profunda e severa e surdocegos contará, conforme o caso, com a participação de:

- professor que atua como intérprete educacional, para atuação em sala de aula comum em que esteja matriculado o estudante surdo, conforme previsto na estratégia de matrícula;
- professor que atua como guia-intérprete, para atuação junto ao estudante surdocego;
- professor itinerante, para atuação junto aos estudantes e professores em unidades escolares que não possuem Sala de Recursos.

Em casos de estudantes com Deficiência Auditiva leve, moderada, profunda e severa e surdocegos, o Atendimento Educacional Especializado oferece, ainda, atendimento curricular específico, a ser desenvolvido por profissional devidamente habilitado.

Para os estudantes matriculados em unidades escolares que ofertam a Educação Integral e a Educação de Jovens e Adultos, o Atendimento Educacional Especializado - AEE será igualmente garantido, devendo ser realizado no horário mais adequado à rotina do estudante.

Para atuação no AEE, exige-se, do professor, formação específica e perfil identificado por meio de entrevista realizada pelo setor responsável.

São atribuições do professor do AEE:

- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação especial;
- elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;
- estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos

estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

- estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

14.4. Monitor

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Atribuições gerais:

Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

Atribuições específicas:

- receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;
- participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;
- auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como:

contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;

- acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;
- conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;
- atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;
- auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Habilidades e atitudes pessoais:

- administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

14.5. Educador Social Voluntário

Os profissionais que irão prestar auxílio a alunos com necessidades especiais, envolvendo atividades como alimentação, locomoção e higienização.

Suas atribuições na escola:

A atuação dos educadores sociais voluntários nas escolas regulares concentra-se

exclusivamente em auxiliar nas atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

14.6. Biblioteca Escolar/Sala de Leitura

Constituem-se espaços essenciais de ensino e aprendizagem as Bibliotecas Escolares, as Salas de Leitura, as Bibliotecas Escolares Comunitárias, os laboratórios, as salas de recursos, as salas-ambiente, as salas de apoio e os demais espaços multiusos.

Constituem-se recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem das tecnologias educacionais, o acervo bibliográfico paradidático e literário, o livro didático, o acervo videográfico, os periódicos, as obras de referência e os demais acervos.

A unidade escolar deve garantir aos docentes o acesso às oficinas pedagógicas, para realização de cursos, estudos e produção de materiais didático-pedagógicos, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem.

A escolha do livro didático, realizada pela unidade escolar, deve seguir os critérios estabelecidos pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

Cabe à SEEDF orientar e acompanhar o processo de escolha do livro didático, promover encontros técnico-pedagógicos com o objetivo de fomentar o uso do Guia do Livro Didático e prestar esclarecimentos quanto ao registro de escolha.

O livro didático a ser adotado pela unidade escolar deverá ser adaptado às necessidades do estudante com deficiência visual pelos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado/Salas de Recursos e no Centro de Apoio Pedagógico – CAP.

A Sala de Leitura/Biblioteca Escolar, sob a responsabilidade de profissionais da educação, constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar, em consonância com a Orientação Pedagógica e com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

São atribuições do responsável pela Sala de Leitura/Biblioteca Escolar:

- participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- elaborar e executar o Plano de Ação da Sala de Leitura/Biblioteca, em consonância com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as

- articuladas com as demais atividades da unidade escolar;
- subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
 - assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca;
 - propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;
 - manter intercâmbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas públicas, centros de documentação, centros de memória viva e museus;
 - divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;
 - conferir, anualmente, o inventário do acervo;
 - acompanhar e avaliar as atividades do Plano de Ação, por meio de relatório anual do trabalho desenvolvido;
 - executar as demais atribuições do profissional atuante na sala de leitura/biblioteca escolar, previstas na Orientação Pedagógica;
 - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;
 - promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes;
 - realizar o controle contínuo da entrega e devolução dos livros reutilizáveis;
 - comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico;
 - solicitar, se for o caso, nos termos e prazos vigentes, lotes adicionais de livros didáticos para atendimento de situações excepcionais.

14.7. Conselho Escolar

Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista na legislação

vigente.

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- Elaborar o seu Regimento Interno;
- Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;
- Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;
- Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;
- Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato.

Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

14.8. Profissionais Readaptados

A Readaptação Funcional, ou simplesmente readaptação, envolve situações de ordem profissional e sócio afetiva dentro da instituição. É um recurso para atender ao servidor adoecido cronicamente e o resultado do processo tem reflexo não só na instituição, mas também no público-alvo do órgão. É a última instância do trajeto que o servidor percorre desde a restrição temporária de suas atividades, e única a determinar a restrição de atividades de forma definitiva.

Ao readaptar um servidor, busca-se o aproveitamento deste em atividades compatíveis à nova condição de saúde que tenha acarretado limitações da sua capacidade funcional. A avaliação é realizada em servidores que estão em atividade profissional já com as restrições temporárias, o que possibilita julgar o padrão de desempenho dentro do ambiente laboral. Todo o processo tem foco no não agravamento da doença, na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do servidor e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez.

Ao servidor efetivo que sofrer redução da capacidade laboral, comprovada em inspeção médica, devem ser proporcionadas atividades compatíveis com a limitação sofrida, respeitada a habilitação exigida no concurso público. O servidor readaptado não sofre prejuízo em sua remuneração ou subsídio.

14.9. Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação

Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

15. ESTRATEGIAS ESPECÍFICAS

15.1. Redução do abandono e evasão escolar

A evasão escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino e tem um impacto direto sobre o desenvolvimento da educação no país. Para reduzir esse índice, é importante investir em estratégias de permanência dos alunos e contar com soluções tecnológicas que ajudem a melhorar a qualidade do ensino e o desempenho dos profissionais.

A evasão escolar acontece quando o aluno, geralmente por motivos externos, não se matricula no ano subsequente. Esse conceito é importante para compreender melhor o problema e diferenciá-lo do abandono escolar, que é quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo.

A desistência dos estudos pode ser influenciada por inúmeras situações como causas sociais, econômicas e/ou psicológicas. No Brasil, a falta de estrutura familiar, o desinteresse, a necessidade de entrar para o mercado de trabalho e o bullying são alguns motivos que contribuem para o aumento dos índices de evasão.

O primeiro passo para reduzir a evasão escolar é identificar quais são os motivos que levam os alunos a não renovarem a matrícula e, a partir disso, criar estratégias de acordo com o contexto de cada instituição de ensino.

Para isso, é importante que o gestor escolar se reúna com os professores e demais membros da equipe pedagógica, buscando identificar se há algum estudante propenso a essa situação.

Com esse diagnóstico inicial é possível verificar se os casos de evasão estão relacionados à falta de engajamento das famílias, dificuldade de aprendizagem ou a falta de interesse.

Com essas informações, a gestão escolar pode criar medidas e estratégias para promover a permanência dos alunos, acompanhando-os durante toda a sua jornada escolar e garantindo o apoio necessário para que não abandonem os estudos.

Esse processo é bastante complexo e envolve uma série de fatores externos à escola,

como situação social, econômica e psicológica das famílias, mas investir na estrutura da instituição e no constante aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem é fundamental para a permanência dos alunos.

Nesse cenário, a tecnologia é essencial tanto para promover o engajamento dos estudantes com o conteúdo, quanto para facilitar o dia a dia da gestão escolar.

Um fator importante para a permanência dos alunos é o horário escolar, que ajuda a controlar a utilização de ambientes coletivos, manter a escola organizada a partir do primeiro dia de aula e criar uma grade equilibrada, contribuindo na melhoria do aprendizado.

O excesso de conteúdos ministrados no mesmo dia, por exemplo, pode prejudicar a concentração e a absorção do conteúdo pelos estudantes, o que pode ser um gatilho para evasão escolar.

Com alunos mais motivados e produtivos, é possível investir na gestão de permanência por meio de ferramentas tecnológicas e um sistema automatizado que possibilita ao gestor se antecipar a possíveis evasões através de relatórios e modelos de prognósticos.

Desta forma, a integração entre a escola e as famílias, um planejamento mais contextualizado, fazendo das aulas um momento mais prazeroso, ajudará no processo de evasão escolar, além dos alunos verem a escola como um espaço mais atrativo.

Na EC 317 estamos em constante monitoramento da frequência dos alunos, por meio de informações dos professores, secretaria e Orientação Educacional. Ao detectarmos casos que poderão evoluir para uma infrequência, a família é acionada de imediato, não havendo êxito, o Conselho Tutelar é informado e solicitado apoio junto a escola, para que o estudante não venha evadir da escola.

15.2. Recomposição da aprendizagens

A recomposição das aprendizagens trata-se de um processo de ensino e aprendizagem que busca proporcionar métodos, possibilidades e ações pedagógicas que propiciem o desenvolvimento educacional e social aos estudantes, com o objetivo de assegurar a formação do seu conhecimento, aprimorar a sua aprendizagem, aperfeiçoar suas habilidades e elaborar novas estratégias para recompor este ensino. “Quando se fala em recomposição de aprendizagens o foco é garantir a construção de conhecimentos que ajudem a desenvolver competências e habilidades de acordo com o ano escolar em que os alunos estão matriculados” (ALMEIDA, 2022, n.p.).

Apesar de muito discutido durante o período de pandemia, o termo “recomposição da aprendizagem” ainda não foi bem definido para todos.

Até pouco tempo, se utilizava a “recuperação”, nos casos em que os estudantes tivessem perdido alguma etapa do ensino e precisasse de um plano para retomar esse conteúdo.

Porém, os efeitos da Covid19 em 2020 para a educação foram profundos. Isso exigiu esforços em maior intensidade quando comparados a qualquer outro caso de perda eventual de conteúdo.

Por esse motivo, a recomposição da aprendizagem surgiu como uma proposta mais propícia. Afinal, ela apresenta um conceito amplo que contempla diferentes abordagens conforme a realidade da escola.

A recomposição da aprendizagem deve considerar diferentes estratégias para remediar, intervir e acelerar o processo de ensino e aprendizagem.

Essas estratégias, apesar de serem diversas, podem ser organizadas em grandes grupos de direcionamento, a depender do objetivo a ser alcançado. Como estratégias podemos citar algumas, como:

- A avaliação formativa;
- A reorganização do trabalho pedagógico, que deve realizar-se coletivamente entre os sujeitos envolvidos na ação educativa;
- Um currículo integrado;
- Valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

A pandemia da Covid-19, intensificou diversos aspectos sociais, econômicos e educacionais em âmbito nacional e internacional, trazendo a desigualdade educacional e retroceder no ensino das crianças, principalmente daquelas que se encontravam em fase de alfabetização. Dentro dessas circunstâncias, as organizações competentes procuram estratégias para amenizar a defasagem no ensino e, conseqüentemente, recompor o ensino e aprendizagem dos estudantes.

É evidente o desafio educacional que as redes públicas de ensino estão enfrentando neste momento, estudantes apresentando dificuldades na aprendizagem e as diversas buscas de estratégias que possibilitem a recomposição deste ensino que foi perdido no período pandêmico.

15.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

Cada vez mais os valores de convivência como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética estão sendo deixados de lado, assim, comprometendo as relações humanas. Muitos pais incentivam seus filhos a isso, quando dizem para os filhos: “filho você não deve apanhar na escola, se baterem, bata também”.

Nesse sentido, a demanda pela ampliação na discussão sobre cultura de paz na educação é crescente. O esgotamento de modelos voltados ao enfrentamento da violência (cultura repressiva) faz com que haja a intenção de buscar aspectos preventivos e educativos, nas escolas, para que a violência seja contida.

15.3.1. Violência Escolar

A escola está inserida nessa sociedade, e sofre também com inúmeras problemáticas, sendo uma delas a violência. Sabe-se que a violência não está somente do lado de fora da escola, ela já excede esses limites.

Na escola constantemente se vivencia situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito, conflitos e violência.

15.3.2. Quem será o responsável?

Será a família? Pois vemos pais ausentes com menos tempo com os filhos, atribuição da educação dos filhos a outras pessoas ou à escola, muitos pais despreparados para assumirem a responsabilidade de serem pais, falta de trabalharem com seus filhos a questão do respeito, da humildade, diálogo, cooperação, ética, pois eles estão sendo deixados de lado, pais emocionalmente despreparados, que convivem com brigas, crises conjugais, sociais, profissionais e/ou financeiras, que muitas vezes não percebem que seus filhos estão crescendo cercados por amigos e inimigos, com conflitos gerados por informações transmitidas pela mídia, internet e todo o tipo infortúnio.

15.3.3. Será a escola?

Que na maioria das vezes, também não se trabalha essas questões voltadas a violência, acaba se preocupando em vencer os conteúdos de cada disciplina e se esquece, que precisam trabalhar também as questões relacionadas aos valores os quais devem estar presentes no cotidiano escolar ou social, além de vários alunos serem discriminados pela sua situação social, sem contar com aqueles alunos que buscam em casa afeto e proteção e não encontram e acabam buscando na escola e nem sempre ela está preparada para atender aos anseios desse estudante.

Vivemos numa sociedade que está passando por profundas transformações sociais, educacionais, religiosas e culturais. E a educação vai muito além do trabalho com o conhecimento científico, a escola é um lugar para se desenvolver atitudes e valores, não se pode despertar nos educandos esses valores se os educadores não forem pessoas humanas capazes de compreender e ajudar o outro, para que os alunos hoje não tenham apenas o acesso à escola, mas, além disso, permaneçam e tenham segurança.

Nas escolas as crianças e adolescentes demonstram serem as maiores vítimas do Bullying. O bullying é aquela expressão que se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamento cruéis, intimidadores, prolongadamente contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (FANTE, 2005, p. 119).

Hoje são observadas inúmeras consequências desses atos no ambiente escolar, como: distúrbios na fala e de comportamento, timidez, insônia causado de irritabilidade e sérios problemas de saúde, inclusive mental.

Essas atitudes presentes nas escolas levam muitos alunos a se sentirem retraídos, sem vontade de estudar e até muitas vezes de frequentar a escola. Portanto, a violência na escola é um problema educacional. Quanto mais se fala da violência, mais ela se reforça, por isso a importância de se mudar o foco, dar ênfase na questão da cultura de paz, só com o passar dos anos pode-se conseguir uma escola com clima escolar positivo em que as pessoas se respeitem.

Para isso não se pode deixar de lado as famílias dos alunos, pois elas são, segundo Fernández (2005, p. 36), “o primeiro modelo de socialização de nossas crianças”. A família é responsável pelos primeiros afetos ou desafetos, amores ou desamores, não se pode mudar somente os alunos e deixar de lado os pais, é preciso o envolvimento dos mesmos para que haja uma mudança significativa de cultura nas escolas e sociedade.

15.3.4. Cultura de paz no ambiente escolar

É notória a importância de a escola estar preocupada em trabalhar os valores de convivência como: o respeito, a educação, o diálogo, a cooperação e a ética. Questões de relevância tão grande e que não podem ser deixadas de lado. Além da necessidade de trabalharem as demandas do cotidiano escolar, não se pode esquecer o trabalho de prevenção, e o reforço do ambiente escolar de paz.

A melhoria da qualidade de ensino também passa pelas relações pessoais, o ambiente escolar tem uma influência fundamental para que ocorra o processo ensino e aprendizagem, não se consegue ter qualidade de ensino em um ambiente violento.

Devemos garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais e de suas causas, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade escolar. (Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, 2014).

Segundo Bicalho (2013) quando se fala em cultura de paz, deve-se lembrar que esse trabalho vai focar o respeito a vida e a diversidade, rejeitar a violência, ouvir o outro para compreendê-lo, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, buscar equilíbrio nas relações de gênero e etnias, fortalecer a democracia e os direitos humanos. Tudo isso faz parte da cultura de paz e convivência.

Para haver uma mudança da cultura da violência para a cultura de paz é preciso trabalhar muito para que ela se instale na escola e na sociedade, por meio de um trabalho árduo e persistente.

O conflito, pode tanto significar perigo quanto oportunidades, o que levará a um desfecho positivo ou negativo é a maneira de administrá-lo. Através da comunicação não violenta, os atores refletem e discutem sobre o que motivou o conflito e quais foram as consequências na vida deles. O diálogo visa resolver o problema sendo uma ação educativa.

O que precisa nas escolas, portanto, não é a ausência dos conflitos, mas sim uma educação para a paz, uma mudança de cultura, que deve ser implementada trocando a violência pela cultura de paz.

15.4. Transição escolar

A temática transição escolar ganhou espaço nas discussões e nos estudos educacionais, especialmente pela possibilidade de sua relação com a reprovação e com a evasão, evidenciando a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar. A escola é um local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra.

A transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de um(a) novo(a) estudante, o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos.

Espera-se, pois, que a comunidade escolar tenha um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente e esteja preparada para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar.

Ressalta-se que, é mais um esforço no sentido de melhorar as aprendizagens dos(as) estudantes, favorecer seus avanços progressivos e contínuos e, conseqüentemente, minimizar os índices de reprovação e evasão. O processo de transição escolar ocorre das seguintes formas:

- Transição em Rede – ocorre com as unidades escolares, Coordenações Regionais de Ensino e o próprio nível central da SEEDF, com a elaboração dos seus próprios projetos de transição, respeitando as suas particularidades, mas mantendo uma unidade, a fim de que ele não seja mais centrado em iniciativas individuais, mas se torne efetivamente coletivo e institucional.
- Escola em Movimento – é a relação ao trânsito de pessoas de outras localidades do país, atentando-se para os atores do processo, bem como destacando os públicos-alvo que devem ser considerados em relação às suas especificidades.
- Transição na Educação Básica - explicita as particularidades das etapas e modalidades da educação básica, com sugestões específicas para qualificar o processo de transição entre elas .

Estratégias de transição escolar desenvolvidas nas escolas:

Transição na unidade escolar

A fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação.

Transição na Proposta Pedagógica: construindo o projeto

A fim de promover visibilidade às trajetórias escolares no âmbito da educação básica, de forma que as ações relacionadas à transição se efetivem, é preciso que cada instituição escolar elabore o seu projeto de transição articulado à Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar e em consonância com os documentos orientadores.

É importante que o projeto de transição da escola não seja um mero plano operacional, com uma lista de ações voltadas para a transição. Ao contrário, deve ter objetivos claros e uma justificativa que suscite uma reflexão para sua construção, a partir do diálogo entre os sujeitos da comunidade escolar. Dessa forma, a elaboração coletiva do projeto de transição deve alinhar-se às demandas do contexto escolar e aos demais princípios constantes do Projeto Político Pedagógico.

Para além da escola: outros atores no projeto de transição

Para o sucesso do projeto de transição, proposto de forma institucional, é importante que cada setor se envolva e se comprometa com a execução de ações, de acordo com suas atribuições.

Diante das complexidades percebe-se a necessidade de se institucionalizar um projeto de transição que atue como uma política pública e que contribua para uma educação de qualidade, conectada com a sua função social, que vai além dos conteúdos escolares, mas que assume o compromisso com as pautas democráticas de acolhimento de toda a diversidade presente nas unidades escolares.

Entende-se, com isso, que a diversidade humana toma por base a natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de diferenças motoras, sensoriais, dentre outras, como possibilidade de adaptação e sobrevivência na sociedade.

Sendo a escola um terreno fértil para o acolhimento dessa diversidade, espera-se que por meio do processo de transição a escola possa suscitar diferentes caminhos para que, em

conjunto, possa trilhar uma nova feição para a transição escolar, possibilitando trajetórias fluidas e repletas de aprendizagens significativas e convivência harmônica e democrática.

A transição escolar da EC 317, ocorre da seguinte forma:

1. Equipe Pedagógica e a Orientadora Educacional, buscam manter contato direto com as escolas sequências, incluindo o contato presencial com a CEPI sequencial para recebimento dos alunos oriundos da creche do maternal para o 1º período da Educação Infantil;
2. Planejamento em conjunto das ações que serão desenvolvidas com as instituições envolvidas;
3. Sensibilização dos alunos em processo de transição da Unidade Escolar
 - Educação Infantil com os alunos do 2º período que farão a transição para o 1º ano de alfabetização;
 - 2º ciclo com os alunos do 5º que farão a transição para o 6º ano
4. Construção de momentos de vivências e intercâmbio dos alunos do 5º anos aos espaços que farão parte da sua nova realidade (escola sequencial);
5. Reunião de sensibilização com pais e familiares de todos os alunos nesse processo;
6. Formatura do 2º período e do 5º ano, como um momento de consolidação da etapa atual para um novo processo de escolarização.

16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

16.1. Gestão Pedagógica

Será responsável pelo planejamento pedagógico de toda a escola, definindo quais serão os métodos educacionais utilizados, detalhando as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas e tudo o que está relacionado à educação dos estudantes e à atuação dos professores. É ela quem desenvolve o planejamento e a organização da proposta pedagógica da escola. Assim, o corpo pedagógico consegue saber quais são as maneiras de alcançar tais metas a partir de um planejamento pedagógico, do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e das diretrizes da BNCC.

Outras responsabilidades que fazem parte da gestão pedagógica são fazer a gestão do currículo escolar e estabelecer diretrizes para que os professores sigam. Dentre suas funções

está ainda a de fomentar atividades que enriqueçam a experiência de aprendizado dos alunos. A gestão pedagógica possui a função de facilitadora de projetos, pois é com ajuda dela que ideias e sugestões ganharão vida. Inclusive, uma postura engajada e aberta ao diálogo é altamente recomendável, uma vez que esse tipo de posicionamento aumenta o engajamento da comunidade escolar, ela precisa ser flexível para se adaptar às necessidades da comunidade escolar. Existem algumas boas práticas para garantir uma gestão saudável e competente, como: Invista na sintonia entre gestão escolar e pedagógica, criar um projeto pedagógico estruturado, compreender a sociedade atual e organizar a rotina escolar.

16.2. Gestão de Resultados

Refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. Esse tipo de gestão é fundamental no processo educativo, pois o foco principal de uma instituição de ensino é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da instituição com a comunidade escolar. Para tal faremos:

- a avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola;
- a análise, a divulgação e a utilização dos resultados obtidos;
- os níveis de satisfação da comunidade escolar;
- a transparência de resultados.

Entretanto, não adianta obter os resultados de desempenho se eles não forem aplicados de maneira assertiva para que ocorram mudanças positivas. Nesse sentido, a gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

Para obter os resultados educacionais, é preciso fazer avaliações internas ou externas e formais ou informais, a fim de verificar o desempenho dos alunos, da turma e da escola de um modo geral.

As avaliações internas são as que a própria escola realiza, já as externas são promovidas pelos órgãos do governo responsáveis pela educação, como o MEC, que realiza provas como o Saeb, para avaliar a educação a nível nacional.

As avaliações formais podem ser diagnósticas, somativas ou cumulativas, comparativas, formativas, simulados, trabalhos, entre outros. As informações podem ser fundamentadas na observação e no diálogo com a comunidade escolar.

16.3. Gestão de Pessoas

É a área responsável por administrar o recurso humano. Gestão de pessoas é um conjunto de técnicas que tem como objetivo o desenvolvimento humano no ambiente de trabalho. Ou seja, a gestão de pessoas é um processo que visa melhorar o desempenho da equipe de trabalho.

O investimento em equipes têm o potencial de fazer com que profissionais trabalhem mais satisfeitos e engajados, impactando positivamente nas metas traçadas. Mas, isso não significa que estamos falando de meras ações motivacionais, e, sim, trabalhar em prol de um propósito muito maior.

É aí que entra a gestão de pessoas, prática indispensável para conseguir crescer empresas de forma consistente, aproveitando os talentos, garantindo os melhores resultados. Para isso, é necessário que os envolvidos na gestão estejam em sintonia com as equipes e identifiquem os perfis mais adequados à cultura para focar em ações de engajamento, desenvolvimento e motivação dos mesmos, ações estas que devem estar alinhadas com o plano de ação.

Os objetivos da gestão estratégica de pessoas envolvem:

- Apoiar a equipe no alcance de suas metas, desenvolvendo e implementando ações integradas às propostas;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de alto desempenho;
- Garantir que no ambiente de trabalho, tenha as pessoas talentosas, qualificadas e focadas no trabalho;
- Criar uma relação positiva entre a chefia e os demais funcionários e um clima de confiança mútua;
- Incentivar a aplicação de uma abordagem ética à gestão de pessoas.

Podemos citar alguns pilares para uma gestão de pessoas:

- Motivação constante
- Estabelecimento de metas
- Fornecimento de feedbacks contínuos
- Fortalecimento da liderança
- Boa comunicação
- Estimulação de comportamentos colaborativos;
- Fomentar a inovação e a criatividade;
- Incentivação de boas práticas de integração;

- Formação continuada
- Ampliação do trabalho em equipe
- Investimento em conhecimentos
- Desenvolvimento de ações inovadoras
- Valorização profissional
- Incentivo da participação coletiva nos projetos

16.4. Gestão Financeira

A gestão educacional envolve várias movimentações financeiras. Isso inclui a aquisição de materiais pedagógicos, investimento em melhorias e reparos nas estruturas e a compra de novos materiais e equipamentos etc.

É para isso que existe a gestão financeira. Ao organizar os processos, ela garante que tudo isso seja feito de forma positiva e organizada. Uma boa gestão financeira permite, ainda, a redução de gastos e mais eficiência nos seus processos, diminuindo, também, o desperdício, e ainda, se prepara para momentos de dificuldades.

Ficou muito claro que escolas que possuem uma boa gestão financeira, alcançam melhores resultados, e deve estar em plena sintonia principalmente com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Considerando que o PPP define os rumos da instituição de ensino, a sua gestão deve garantir que as finanças permitam que esse plano seja realizado de forma ideal. Quanto mais detalhado for o seu planejamento, menos imprevistos serão enfrentados entre a elaboração pedagógica com a financeira, já que as duas precisam andar juntas, tendo uma previsão dos gastos, sejam eles fixos ou variáveis.

Com o alinhamento com o PPP é possível planejar os próximos passos e as prioridades para o ano todo, ou para o semestre. Muitas das aplicações financeiras da escola são essenciais para que sua gestão educacional e pedagógica continue a se desenvolver.

E esse é mais um motivo para contar com uma boa ata de prioridades, planilhas de gastos e prestações de contas. A partir dessas informações, a comunidade escolar poderá saber com clareza quais são os gastos essenciais para a boa gestão.

A prestação de contas mantém a credibilidade da escola, é importante sempre ter transparência. É essencial sempre compartilhar com a comunidade escolar os demonstrativos de resultados, porque dessa forma você também cria um ambiente de confiança. Pode ser feito de modo informal, por meio de informativos ou em reuniões com toda a comunidade escolar.

16.5. Gestão Administrativa

É a área responsável pelo gerenciamento de recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica. Tudo isso estando alinhada aos objetivos da escola e às necessidades dos professores e estudantes. A gestão administrativa escolar é a área responsável, em linhas gerais, por otimizar os recursos e integrar todos os diferentes setores da escola. É nesta esfera da gestão escolar que deve ser garantida a administração dos recursos de forma eficiente para que os demais pilares da gestão escolar possam exercer suas funções com sucesso.

É fundamental sinalizar, no entanto, que a gestão administrativa escolar não atua sozinha: ela caminha ao lado dos outros pilares da gestão escolar para que toda a instituição atinja seus objetivos. Para que isso aconteça, existem diferentes papéis e responsabilidades atribuídos a cada integrante da equipe e área como um todo. No caso da gestão administrativa escolar, este papel cabe principalmente aos diretores e vice-diretores das instituições.

Sendo assim, o dia a dia das pessoas que assumem esta responsabilidade é repleto de atividades, articulações e ações que buscam contribuir com a excelência do ensino e das práticas pedagógicas. São algumas das responsabilidades da gestão administrativa escolar:

- dar suporte às ações administrativas;
- organizar processos de captação e retenção de alunos;
- garantir o cumprimento das leis e diretrizes de ensino;
- levantamento dos materiais a serem comprados;
- implementação de recursos para otimizar processos administrativos e burocráticos;
- administração dos recursos da escola;
- garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais;

Para a implementação da sua instituição de ensino e turbinar seus processos internos de gestão administrativa escolar, podemos citar:

- O acompanhamento dos processos burocráticos
- Cuidados com a manutenção dos espaços
- Otimizar a comunicação com toda a escola
- Implementar as tecnologias no dia a dia

16.6. Gestão Pedagógica

Será responsável pelo planejamento pedagógico de toda a escola, definindo quais serão os métodos educacionais utilizados, detalhando as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas e tudo o que está relacionado à educação dos estudantes e à atuação dos professores. É ela quem desenvolve o planejamento e a organização da proposta pedagógica da escola. Assim, o corpo pedagógico consegue saber quais são as maneiras de alcançar tais metas a partir de um planejamento pedagógico, do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e das diretrizes da BNCC.

17. ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Quando refletimos sobre nossas dificuldades geramos aprendizagem, também, a Autoavaliação é fundamental para o profissional que se preocupa em melhorar seu desempenho. Para isso é necessário sempre avaliar e se autoavaliar. É preciso realizar avaliações frequentemente a fim de verificar se o ensino da escola e o empenho dos docentes e funcionários está sendo eficaz ou se precisa melhorar. Assim, com os resultados, é possível avaliar o trabalho da escola e buscar a otimização de suas práticas.

17.1. Avaliação coletiva

A avaliação é aprendizagem, por isso os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem necessitam estar inseridos nesse processo. Essa nova postura frente à avaliação cria a compreensão de que não se avalia apenas o aluno e nem ele é avaliado somente pelo professor. Avalia-se, também, o trabalho pedagógico desenvolvido e a atuação de todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. O Conselho de Classe é um colegiado, no qual diretor, coordenador e professores se encontram para discutir o desempenho dos alunos.

A avaliação coletiva garante a participação direta de todos os professores que atuam na turma que será analisada. Também, organiza-se de forma disciplinar pelo fato de participarem do conselho os profissionais das diversas áreas do conhecimento, ele promove o que Dalben

(2004) denomina de “rede de relações”, ou seja, o professor participa de vários conselhos e estes se compõem por outros professores que, por sua vez, também participam de outros conselhos. O conselho de classe possui a avaliação como foco, é um dos espaços da escola que se organiza para promover a discussão pedagógica do ensino e da aprendizagem, por isso é composto pela equipe técnico-pedagógica e pelos professores.

17.2. Periodicidade

O período de avaliação é uma etapa fundamental em qualquer processo de avaliação, seja de um funcionário, de um projeto ou de uma empresa como um todo. O período de avaliação é importante por diversos motivos. O período de avaliação geralmente é dividido em etapas bem definidas.

Em primeiro lugar, são estabelecidos os critérios de avaliação, que podem variar de acordo com o objetivo da avaliação. Em seguida, são coletados os dados necessários para a avaliação, que podem incluir relatórios, feedback, entre outros. Depois, os dados são analisados e comparados com os critérios estabelecidos, e são identificados os pontos fortes e as áreas de melhoria.

A avaliação permite que gestores tenham uma ideia clara e objetiva sobre o que está sendo avaliado. Isso é essencial para o desenvolvimento profissional e para o crescimento de todos. Além disso, o período de avaliação também ajuda a identificar possíveis problemas e a tomar medidas corretivas antes que eles se tornem mais graves.

Durante esse período, são analisados diversos aspectos relacionados, com o objetivo de identificar pontos fortes e áreas de aprimoramento.

A avaliação deve ser um evento isolado, mas sim um processo contínuo. O acompanhamento regular do progresso é essencial para garantir que o plano de desenvolvimento esteja sendo efetivo e para realização de ajustes conforme necessário.

A periodicidade da avaliação, pode ser bimestral, semestral ou anual. O período de avaliação traz diversos benefícios tanto para quem está sendo avaliado, quanto para o avaliador.

Para quem está sendo avaliado, ela oferece a oportunidade de receber um feedback construtivo sobre seu desempenho e de identificar oportunidades de melhorias. Já para quem avalia, o período de avaliação ajuda a melhorar o desempenho do(s) indivíduo(s), a identificar talentos e a planejar ações para o futuro.

Deve-se pensar em todos os benefícios, mas o período de avaliação também pode

apresentar desafios. Um dos principais desafios é garantir que a avaliação seja justa e imparcial, levando em consideração o desempenho real de cada indivíduo. Além disso, é importante que a avaliação seja feita de forma transparente e que os resultados sejam comunicados de maneira clara e objetiva.

Como Melhorar o Período de Avaliação?

Para garantir que o período de avaliação seja eficaz e traga os resultados esperados, é importante seguir algumas boas práticas. Em primeiro lugar, é fundamental estabelecer critérios de avaliação claros e objetivos, que estejam alinhados com os objetivos propostos. Além disso, é importante oferecer feedback constante ao longo do período de avaliação e criar um ambiente de confiança e abertura para que os indivíduos possam se expressar livremente.

17.3. Procedimentos e Instrumentos

Defina o método

Para essa primeira etapa, é necessário entender os objetivos da avaliação e as necessidades dos gestores. Você precisa saber as possibilidades de quem será avaliado para escolher ou personalizar o tipo de avaliação. Deve-se pensar no tempo e na capacitação dos envolvidos na avaliação.

Instrumentos e procedimentos não são avaliação. Instrumentos e procedimentos são recursos utilizados para a realização do processo avaliativo. No caso de avaliação escolar, elas darão visibilidade ao que o estudante aprendeu e ao que ele não aprendeu ainda.

Os instrumentos podem ser: Testes, questionários, redações, monografias, entrevistas, arguições orais, tarefas, pesquisas bibliográficas, relatórios de atividades, demonstrações em laboratórios, relatórios de pesquisas, participação em seminários, apresentações públicas.

Os objetivos determinam a opção pelos instrumentos ou procedimentos que serão utilizados para a coleta de informações. Devemos estar atentos se esses recursos são adequados aos nossos objetivos e se possuem “as qualidades metodológicas necessárias de um instrumento satisfatório de coleta de dados”.

Algumas variáveis que necessitam ser consideradas para a elaboração de instrumentos de coleta de informações.

1) Adequação dos instrumentos às finalidades às quais estes se destinam: o instrumento precisa coletar exatamente as informações necessárias;

2) Satisfatoriedade metodológica: os instrumentos devem ser elaborados seguindo

rigorosas regras de metodologia.

17.4. Registro

O registro de avaliação é um processo fundamental para quem deseja acompanhar e analisar os dados ou resultados de produtos ou serviços e de pessoas. Trata-se de um documento que registra as avaliações e opiniões do avaliado sobre determinado fim, permitindo que o avaliador tenha uma visão clara do que está sendo bem ofertado e o que precisa ser aprimorado.

Importância do Registro de Avaliação

O registro de avaliação é uma ferramenta valiosa, pois permite resultados diretos. Essas informações são extremamente importantes para o aprimoramento e identificação dos pontos fortes e fracos, e tomada de decisões estratégicas com base nas informações.

Como fazer um Registro de Avaliação eficiente?

Para criar um registro de avaliação eficiente, é necessário seguir algumas etapas. Primeiramente, é importante definir quais serão os critérios de avaliação, ou seja, quais aspectos serão analisados. Em seguida, é necessário estabelecer uma escala de avaliação, que pode variar de notas numéricas a categorias como “excelente”, “bom”, “regular” e “ruim”. Além disso, é fundamental garantir a confidencialidade das informações.

Benefícios do Registro de Avaliação

O registro de avaliação traz diversos benefícios, um dos principais é a possibilidade de identificar oportunidades de melhoria e inovação. Ao analisar as avaliações pode-se identificar problemas recorrentes e encontrar soluções para eles, além de identificar novas demandas e necessidades. Além disso, o registro de avaliação também pode ser utilizado como uma ferramenta, uma vez que avaliações positivas podem ser utilizadas como prova de bom desempenho.

Registro de Avaliação

O registro de avaliação também pode ser uma estratégia poderosa para otimização de mecanismos de trabalho. Aumenta a relevância dos conteúdos, além disso, as avaliações também podem gerar conteúdos únicos e relevantes. É importante criar um ambiente propício

para o feedback, seja por meio de formulários de avaliação online, e-mails, ou até mesmo por meio de incentivos. O registro das avaliações a confiança e credibilidade. Por isso, é fundamental monitorar e gerenciar as avaliações, respondendo de forma adequada e buscando soluções para os problemas apontados.

O registro das avaliações podem ser uma fonte de informações importantes para a tomada de decisões estratégicas. Ao analisar as avaliações pode se identificar tendências e padrões de comportamento, e auxiliar na definição de metas e objetivos. Avaliar o desempenho, identificando pontos de melhoria e reconhecendo os pontos fortes.

Em resumo, o registro de avaliação é uma ferramenta fundamental para quem deseja acompanhar e analisar o desempenho de alguém ou algo. Além de permitir a identificação de pontos fortes e fracos, o registro de avaliação também pode ser utilizado para otimização, fortalecimento, tomada de decisões e aprimoramento contínuo. Portanto, investir em um registro de avaliação eficiente é essencial para o sucesso e crescimento de qualquer negócio.

Em 2024 a equipe gestora da EC 317 realizará a avaliação Institucional e a Autoavaliação com o objetivo de coleta de dados para o aprimoramento do PPP das seguintes formas:

- Realização do diagnóstico inicial da Instituição;
- Será realizado a avaliação de processual ao longo do ano;
- Avaliação de resultados sempre que houver a conclusão um trabalho;
- Avaliação de desempenho dos profissionais.

Meios que serão utilizados para as avaliações:

- Questionários (objetivos subjetivos);
- Debates;
- Diálogo;
- Relatório;
- Gráficos;
- Coleta de dados e índices;
- Coordenações pedagógicas;
- Conselhos de classe.

**RESULTADO DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DOS
QUESTIONÁRIOS (47 PARTICIPANTES)**

Marque com um X

	Sim	Às vezes	Não	Abs.
Realizei minhas atividades com atenção e capricho?	42	04	01	00
Cumpri todos os prazos estabelecidos?	41	04	01	01
Fui assíduo(a)?	43	03	01	00
Fui pontual todos os dias?	34	11	02	00
Trabalhei em equipe?	41	06	00	00
Trabalhei em grupo?	44	03	00	00
Busquei ajuda para a resolução das dificuldades?	32	11	01	01
Projeto uma imagem minha positiva na escola?	37	05	03	02
Estou aberto(a) a sugestões?	42	01	00	04

O que preciso melhorar para 2024?

- (09) Ser mais paciente com meus colegas
- (13) Me dedicar mais às minhas atividades
- (10) Ajudar mais meus colegas
- (08) Ser menos individualista
- (07) fazer minhas atividades com mais capricho
- (24) Procurar mais apoio com a direção e/ou coordenação

O que preciso fazer para inovar mais o meu trabalho em 2024?

- Buscar mais conselhos e opiniões,
- Trazer mais atividades lúdicas e dinâmicas,
- Realizar projetos pedagógicos, principalmente que envolva leitura e escrita e temas diversificados,
- procurar mais apoio,
- ampliar os conhecimentos na área,
- adquirir mais conhecimentos,
- auxílio da tecnologia, por exemplo mais TVs, caixinha de som e principalmente impressora;
- focar no que precisa ser feito,
- ser mais criativo,
- trabalhar de forma conjunta para dar o melhor para as crianças, independente de cargo,

- realizar projetos,
- ser mais objetivo,
- ter maior apoio de material,
- sugestões atendidas pelos colegas e coordenação;
- ter melhores condições e melhorar a internet,
- Realizar aulas mais dinâmicas com recursos,
- aprimorar novas ideias,
- ser mais paciente do que sou,
- projeto de contação de histórias com recursos,
- mais dedicação,
- ser solidário, proativo, empático,
- projeto voltado para apoio a família e alunos como tudo na área que envolve saúde, comportamento e integração social,
- maior acompanhamento da coordenação,
- procurar se informalizar mais,
- falta de estrutura,
- projetos de educação financeira e matemática,
- cumprir com os combinados no momento de executar,
- procurar mais materiais concretos, jogos de concentração, reciclagem e estimulação,
- melhorar (eu),
- atento às amizades tóxicas,
- se dedicar mais no que se propuser.

O que mais dificultou a realização do meu trabalho em 2023?

- Não demonstrar que preciso de ajuda;
- Falta de material;
- Falta de parceria da família;
- Fofocas (usando nomes das pessoas pela escola)
- Mimimi
- Falta de equipamentos adequados;
- Muitas vezes senti-me sozinha;
- No meu trabalho não tive muita dificuldade, realizei conforme estabelecido;
- Correria;
- Uma parceria e mais apoio no pedagógico;
- Falta de respeito;

- Pouco tempo para aprender;
- Dinâmicas de grupos;
- Falta de conhecimento;
- Falta de diálogo com toda a equipe escolar;
- Falta de aprendizagem de alguns alunos;
- Um pouco de medo;
- Saber se expressar
- Falta de matrizes
- Valorizar mais o trabalho e dedicação;
- A falta de informação e organização por parte da direção nos eventos, não informa o grupo de modo geral ou muda os combinados na hora da execução prática;
- Falta de diálogo;
- Eu mesmo
- Acredito que nada, tudo tranquilo, mentira;

Maiores dificuldades apontadas em 2023 na 317:

- Falta de recursos materiais
- Comunicação (ilegível, falta de diálogo, bilhetes)
- Individualidade
- Aulas mais dinâmicas
- Trabalho solitário
- Atuação e parceria dos coordenadores
- Equipe gestora (organização e informação)
- Relacionamento interpessoal (fofocas)
- Falta de paciência (alunos e colegas)
- Falta de respeito
- Falta de conhecimento (mais qualificação)
- Falta de foco
- Falta de parceria com a família e da família com a escola;
- Falta de tempo
- Valorizar mais o trabalho
- Medo de se expressar
- Dificuldades dos alunos
- Falta de apoio
- O próprio servidor (Eu)

- Estrutura física

Síntese da pesquisa de campo através de questionários com perguntas subjetivas pais e responsáveis - 183 participantes

1. Sugestões de Melhorias para Samambaia, para que seus filhos tenham uma melhor qualidade de vida:

- Melhorar a circulação de carros nos balões com mais faixas de pedestres para a segurança das crianças;
- Melhorar e investir no desenvolvimento das quadras de esporte;
- Falar de violência e segurança já se tornou algo redundante. Falta opções de espaços e/ou programadas realmente direcionados pelo Governo que de fato causem mudanças efetivas nos jovens, pequenos projetos atendem apenas uma minoria e nem sempre possui estrutura;
- Ampliar as ofertas de escolas para o ensino fundamental e médio;
- Poderiam criar uma Universidade ou Faculdade Pública visando o público jovem, assim seria um incentivo à conclusão dos estudos;
- Falta uma escola técnica;
- Investimento nas escolas para atenderem a Educação Integral
- Lembrando que as autoridades precisam mudar a visão assistencialista com oferta de programas precários que não atendem as necessidades de fato da comunidade de periferia “é o pobre sendo tratado como pobre”. Não só Samambaia, mas todo o DF
- A comunidade precisa de esporte, lazer, formação cidadã, emprego, boas escolas. Precisa de oportunidades.

2. Sugestões de Melhorias para a Educação de Samambaia

- Melhorar os repasses públicos para a educação;
- Estruturar as escolas com: quadra coberta, laboratórios de informática que funcionem, campos de pesquisas, investimentos nas tecnologias e robóticas;
- Ampliar o investimento na alfabetização, já existem programas com pouco efeito.
- Melhorar a Alfabetização até o 5º ano (pois muitos alunos continuam em processo de alfabetização);
- Valorizar mais os funcionários da escola desde a direção até os servidores;
- Viabilizar bibliotecas públicas

3. Sugestões de melhorias na EC 317 para 2024:

- Quadra coberta
- Ampliação da escola
- Projetos de esporte
- Melhorar o acesso da entrada da escola
- Cobertura na entrada da escola
- Horário integral
- Reconstrução da escola
- Projetos sobre Bullying
- Melhorar a horta escolar
- Ar condicionado nas salas
- Ampliar o quadro de monitores
- Ter monitor na educação infantil
- Ampliar o banheiro da educação infantil
- Escola está boa
- Falta calçamento na entrada
- Policiamento na escola

18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da

União: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>.

ALARCÃO, Isabel. Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BOFF, Leonardo. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CORRÊA, M.T.O. Avaliação para as aprendizagens na Educação Infantil: constituição e desenvolvimento na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação. UNB: Brasília, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios).

NESPOLI, Filea Baptista. Pedagogia e Empreendedorismo. Curitiba: IESDE, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu & a educação. 2.ed. Belo Horizonte, autêntica, 2006.

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. Progestão: Modulo I – Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? CONSED, Brasília, 2001.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 6.^a ed. Rio de Janeiro, Ed. Lamparina, 2007.

VILELA, Rita Amélia. Max Weber (1864-1920): entender o homem e desvelar o sentido da ação social. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.). Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro, Quartet, 2001. p. 63-96.

ZABALZA, Miguel. Como educar em valores na escola. Pátio – revista pedagógica, Ano 4 nº 13, maio/julho, p. 21-25, 2000.

CORRÊA, Maria Theresa de Oliveira. Gama DF: UNICEPLAC, 2021 -26p. Disponível em: <<https://www.google.com/search?o+que+é+gestao>>.

Fundação Carlos Chagas. Psicologia histórico-cultural. Disponível em: <<https://educa.fcc.org.br>>.

NOVAESCOLA. Recomposição de aprendizagem. Disponível em:
<<https://novaescola.org.br/tudo-sobre/recomposicao-de-aprendizagem>>.

SOPHIA. Saiba qual é o papel dos temas transversais na educação. Disponível em:
<<https://sophia.com.br/saiba-qual-e-o-papel-dos-temas-transversais-na-educacao/>>.

SOPHIA. Como reduzir a evasão escolar. Disponível em:
<<https://crmeducacao.com.br/como-reduzir-a-evasao-escolar/>>.

SOPHIA. Organização por ciclos de aprendizagem. Disponível em:
<[https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Organização+por+ciclos+de+aprendizagem](https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Organiza%C3%A7%C3%A3o+por+ciclos+de+aprendizagem)>.

UNICEPLAC. Portaria estabelece critérios para a atuação dos servidores da carreira magistério. Disponível em:
<<https://www.google.educacao.df.gov.br/portaria-estabelece-criterios-para-a-atuacao-dosservidores-da-carreira-magisterio>>.

USP. A relação teoria e prática na educação de Paulo Freire. Disponível em:
<[https://disciplinas.usp.br/plugin.php/4653457/mod_data/intro/A relação teoria e prática na educação de paulo freire](https://disciplinas.usp.br/plugin.php/4653457/mod_data/intro/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20te%C3%B3ria%20e%20pr%C3%A1tica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20paulo%20freire)>.

19. APÊNDICES

A. PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ESCOLA: ESCOLA CLASSE 317 DE SAMAMBAIA

Orientadoras Educacionais: Andréia Costa da Silva **matrícula:** 243833-X

Turno: matutino e vespertino.

De acordo com a Orientação Educacional a pedagoga Orientadora Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade e sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento Integral do estudante (2019, p.30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico – PPP visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico participativo, criativo, e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

METAS:
<ul style="list-style-type: none">● Desenvolver as competências socioemocionais ao longo do ano letivo com vistas à melhoria na qualidade das relações intrapessoais e interpessoais.● Capacitar os estudantes ao longo do ano letivo para a compreensão de suas emoções e sentimentos com o intuito de desenvolver uma melhor relação consigo mesmo e com o outro.● Favorecer e suscitar a participação das famílias no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes ao longo do ano.● Promover ações para a cultura de paz a respeito mútuo visando uma convivência saudável entre os estudantes no âmbito escolar ao longo do ano letivo.● Propiciar a escuta pedagógica junto ao corpo docente ao longo do ano.● Proporcionar ao aluno a análise, discussão, vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos fundamentais para a boa convivência ao longo do ano.● Atender, orientar e aconselhar os pais e/ou responsável dos estudantes em relação à vida escolar de seus filhos/pupilos ao longo do ano.● Fomentar a participação do aluno nas atividades escolares ao longo do ano.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Acolhimento	X			Acolhimento às famílias por meio de reuniões, escuta sensível.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo
				Acolhimento aos estudantes por meio de rodas de conversa. Atividades lúdicas, jogos	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo
				Acolhimento aos professores por meio de apresentações nas coletivas, atendimento individuais.	Ação junto aos professores.	Ao longo do ano letivo
				Roda de conversa em parceria com a EEAA para a escuta sensível dos professores.	Ação junto aos professores	1º Bimestre
				Reunião coletiva de apresentação dos serviços de OE, sala de recurso e EEAA para os professores.	Ação junto aos professores	1º Bimestre
				Orientação às famílias quanto à importância da participação na educação dos estudantes.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo.
				Escuta sensível e ativa por meio de chamada telefônica e Whatsapp.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo.
				Acolher famílias com vulnerabilidades sociais e psicológicas.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo.
Aprendizagens Socioemocionais.			X	Encaminhamento para o projeto Pupila nas escolas para alunos com problemas emocionais e familiares.	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo.
				Capacitar quanto aos cuidados em relação a prevenção para o dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000) por meio de palestras, histórias, áudio musicais e Palestra com os alunos dos 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental, e a rede social CRAS Samambaia Sul com oficinas.	Ação junto aos estudantes e professores.	2º Bimestre
				História e música para abordar a cooperação com o próprio estudante e com outro.	Ação junto aos estudantes	2º Bimestre

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
				Desenvolver um trabalho relacionado às emoções com subtemas como respeito, bullying, amor, afeto, inclusão, cuidado de si e do outro, convivência familiar, gerenciando as emoções em família e convívio escolar. Garantir um cotidiano repleto de prática que valorizem as crianças em todas as suas potencialidades promovendo e possibilitando experiências significativas, construindo relações, aprendendo sobre si mesmo por meio de múltiplas linguagens e respeito às suas diferentes formas de se expressar e aprender.	Ação junto aos estudantes	2º Bimestre
				Identificação e compreensão das diversas emoções e sentimentos.	Ação junto aos estudantes	2º Bimestre
				Palestras, vídeos e/ou histórias para trabalhar as emoções, sentimentos, perdas e lutos.	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo.
				Rodas de conversas sobre os cuidados da saúde física, emocional e mental para compreensão de suas emoções e as dos outros.	Ação junto aos estudantes	3º Bimestre
				Desenvolver a consciência da responsabilidade e do respeito no comportamento consigo e com o próximo através de palestras, roda de conversa, discussão sobre temática, e vídeos.	Ação junto aos estudantes	3º Bimestre
				Palestras sobre valorização da vida em alusão setembro amarelo, divulgação de matérias para valorizar a vida e autoestima.	Ação junto aos estudantes	3º Bimestre
				Desenvolver a conscientização do combate ao uso de drogas e entorpecentes nas escolas, nas ruas e familiares. Com palestras em conjunto com a Polícia Civil do DF.	Ação junto aos estudantes	4º Bimestre
				Propiciar a reflexão e discussão sobre a Lei Maria da Penha com palestras, roda de conversa, apresentação da Lei aos alunos e debates sobre o tema.	Ação junto aos estudantes	4º Bimestre

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X			Propiciar contação de histórias sobre os cuidados com o corpo (alimentação saudável) na semana de Educação para a vida	Ação junto aos estudantes	2º Bimestre
				Trabalhar o tema BULLYING com ação conjunta com o Projeto Cultura de Paz nas Escolas. Apresentações de HIP-HOP, DJ, Teatro de Mamulengos e proporciona um trabalho com os 4ª e 5ª anos ao longo do ano letivo.	Ação junto aos estudantes	2º Bimestre
				Palestras e roda de conversa sobre o tema cultura de paz e as atitudes não violentas nas escolas.	Ação junto aos estudantes	3º Bimestre
				Trabalhar com tema direitos humanos e diversidade e os direitos da criança e adolescentes ECA, com roda de conversas, apresentações de teatro e vídeos.	Ação junto aos estudantes	3º Bimestre
Integração família/escola	X			Apresentações, reuniões, roda de conversas e palestras para orientação dos pais ou responsáveis a respeito do papel da escola e da família no contexto de escolarização.	Ação junto às famílias.	1º e 2º Bimestre
				Rodas de conversas sobre a importância do vínculo familiar.	Ação junto às famílias.	2º Bimestre
				Palestras com parceiros da rede social CRAS, MP, Polícia Civil, CREAS com temas diversos para estabelecer vínculos com a escola.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo.
Autonomia de estudos	X			Identificação junto às famílias das causas que interferem no avanço do processo de ensino-aprendizagem do estudante.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
				Conscientização da rotina para desenvolver a autonomia de estudos com palestras e histórias.	Ação junto às famílias e alunos	Ao longo do ano letivo.
Mediação de conflitos	X			Atendimentos aos estudantes para escuta sensível e reflexão das atitudes comportamentos de desrespeito.	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo.
				Atendimento às famílias e professores para melhor ajustar as dificuldades apresentadas pelos estudantes.	Ação junto às famílias e professores.	Ao longo do ano letivo.
Transição			X	Roda de conversa sobre rotina de estudos e os cuidados com os materiais escolares.	Ação junto aos estudantes	4º Bimestre
				Momento de apresentação da escola subsequente e reflexão sobre o processo de mudanças para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.	Ação junto aos estudantes	4º Bimestre
				Visita à nova escola e palestra de recepção com a equipe gestora e adaptação do ambiente escolar.	Ação junto aos estudantes	4º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Questionamentos junto aos estudantes para identificarem as emoções e sentimentos.
- Avaliação contínua das conversas com as famílias.
- Observação contínua dos comportamentos dos alunos para a cultura de paz e respeito mútuo entre os estudantes
- Avaliação formativa dos materiais do incentivo e fomento à participação dos estudantes nas atividades escolares.
- Formulários de autoavaliação para os alunos verificarem as aprendizagens socioemocionais aplicadas no dia a dia.
- Feedback dos docentes, familiares e estudantes sobre as ações da OE por meio de escuta e formulários.

B. PLANO DE AÇÃO - EEAA

1ª Dimensão - Mapeamento Institucional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	CRONOGRAMA
Compreender o contexto escolar.	Conhecer a história da Instituição, como se organiza, sua estrutura de trabalho, relação entre atores, relações e pressupostos que conduzem a prática. Compreender o contexto escolar e identificar as características particulares que interferem diretamente no desempenho dos estudantes.	Observações dos espaços, das dinâmicas pedagógicas e dos documentos norteadores. Criação de um espaço de escuta institucional para conhecer concepções e expectativas a respeito do desempenho escolar dos estudantes.	Gestão, Coordenação Pedagógica, Professor, E.E.A.A e O.E.	Março a setembro.
Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola – P.P.P.	Auxiliar na construção do Projeto Político Pedagógico da escola – P.P.P.	Participação dos encontros para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola – P.P.P	Gestão, Coordenação Pedagógica, Professor, E.E.A.A e O.E.	
Auxiliar na reflexão e análise dos dados referentes à avaliação institucional.	Contribuir para análise de dados estatísticos relacionados ao rendimento dos estudantes em colaboração com a equipe escolar.	Análise dos dados coletados e buscar intervenções pontuais nas coordenações coletivas em processo de colaboração.	Equipe pedagógica.	Durante o ano letivo.

2ª Dimensão - Assessoria ao Trabalho Coletivo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	CRONOGRAMA
Revitalizar e criar espaços de reflexão com a equipe escolar, por meio da formação continuada.	Promover reflexões, discussões e estudos que fortaleçam as experiências de sucesso na prática pedagógica, visando mudanças, em situações do contexto escolar.	Contribuição nos estudos para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico da escola; Materialização e troca de materiais que visam intervir na prática de sala de aula; Escuta aos colegas de profissão para reflexão sobre a prática.	Equipe de Direção, E.E.A.A, O.E, Professores e Pais.	Março a setembro.

3ª Dimensão – Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	CRONOGRAMA
Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante construindo alternativas teórico metodológicas de ensino.	Promover a discussão e a reflexão sobre a prática pedagógica e suas relações interpessoais	Observação da dinâmica de sala de aula e nos demais contextos educativos. Análise em parceria com o professor, das intervenções pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.	Professores, Equipe Pedagógica, E.E.A.A e O.E.	Março a outubro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	CRONOGRAMA
Contribuir para a diminuição das queixas escolares buscando promover a cultura do sucesso na escola.	Promover a reflexão e análise da organização do trabalho pedagógico, juntamente com o professor, com vistas a tornar visível o trabalho desenvolvido com o estudante, buscando novas formas de intervenção que promovam a cultura de sucesso escolar.	Análise e reflexão da rotina pedagógica do professor. Encontro com professores para troca de experiências e materialização das ações definidas.	Professores, Equipe Pedagógica, E.E.A.A e O.E.	Março a outubro.
Intervenção nas situações de Queixas Escolares – PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares).				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	CRONOGRAMA
Realizar ações de intervenção educacional junto ao professor.	Desenvolver estratégias junto aos professores para promoção da aprendizagem	Acolher a demanda do professor; Conhecer o seu trabalho e contatar as ações que foram desencadeadas e seus resultados; Visitar espaços escolares para conhecer os diversos contextos nos quais o estudante está inserido, num trabalho de coparticipação com o professor.	Professor, Estudante, Família, E.E.A.A e O.E.	Março a setembro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	CRONOGRAMA
Realizar ações de intervenção educacional junto a família.	Desenvolver estratégias junto às famílias visando a promoção da aprendizagem.	<p>Informar a família sobre a queixa, apresentar ações e solicitar colaboração;</p> <p>Instrumentalizar a família na condução das questões de seu filho, elaborando uma rotina diária com ações específicas de acordo com a faixa etária.</p>	Família, E.E.A.A, O.E.	Março a setembro.
Realizar ações de intervenção educacional junto aos estudantes.	Desenvolver estratégias junto aos estudantes visando a promoção da aprendizagem.	<p>Atividades individuais;</p> <p>Conversar com o estudante sobre o motivo do acompanhamento, objetivos, encaminhamentos e procedimentos a serem realizados;</p> <p>Usar de instrumentos específicos pedagógicos e psicológicos;</p> <p>Criar com o estudante uma rotina de estudos.</p>	Estudantes, E.E.A.A, O.E.	Março a setembro.
Avaliar de maneira contextual e processual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEE-DF, Diversificando os instrumentos avaliativos.	Preencher os documentos necessários à estratégia de matrícula, visando a garantia de direito dos estudantes.	Realização de uma avaliação mediada e processual, com vistas a inclusão dos estudantes.	Estudantes, Pais, E.E.A.A, O.E.	Março a setembro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	CRONOGRAMA
Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante.	Elaborar relatórios de avaliação, reavaliação ou estudos de casos para adequações curriculares ou educacionais.	Elaboração de relatório, estudos de casos e devolutivas com a direção, professores, pais, E.E.A.A e O.E.	Estudantes, Pais, E.E.A.A, O.E.	Setembro a dezembro.

C. PLANO DE AÇÃO DA SUPERVISÃO

Metas

- Assistir ao diretor e vice em assuntos pedagógicos e articular as ações dos coordenadores pedagógicos;
- Implementar, acompanhar e avaliar o PPP;
- Orientar e coordenar os docentes nas fases de elaboração, execução, implementação do PPP;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e o uso das TIC's;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho dos docentes na aplicação do Currículo em Movimento, por meio de pesquisas, estudos, oficinas, etc;
- Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- Realizar avaliações e reflexões, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- Elaborar com a equipe, relatórios periódicos das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas;
- Coordenar e acompanhar, de acordo com suas competências específicas o OE, EEAA e Sala de recursos, o atendimentos dos ANE's;
- Acompanhar os resultados das avaliações desenvolvidas na escola e na Rede Pública de Ensino do DF;
- Assistir a Equipe Gestora em assuntos administrativos;
- Coordenar o planejamento administrativo e sua execução e avaliação;
- Providenciar a criação ou remanejamento de recursos materiais para a melhoria do ensino (reprodução ou montagem de matriz);
- Zelar pela aplicação da legislação pertinente;
- Promover bom relacionamento entre os profissionais;
- Assessorar a aplicação e execução dos recursos materiais e financeiros;
- Distribuir tarefas entre os serviços e setores;
- Zelar pelo cumprimento do Regimento Escolar;
- Manter atualizado o cadastro dos profissionais;
- Acompanhar e informar a frequência de todos os profissionais da escola, bem como assuntos relativos a pagamentos e demais informações relacionadas à vida profissional.

D. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O Planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica, são de responsabilidade da Equipe Gestora, bem como supervisores e dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores em consonância com as equipes da SEEDF.

Ação que serão desenvolvidas em 2024:

- Participar da elaboração, implementação e acompanhamento do PPP;
- Orientar e coordenar a participação dos docentes nas fases de elaboração, execução, e implementação dos planejamentos;
- Articular ações pedagógicas entre professores, equipe gestora, CRE, assegurando o fluxo de informações;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela SEEDF, CRE, UE, e outros;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e o uso das TIC's;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho dos docentes na aplicação do Currículo em Movimento, por meio de pesquisas, estudos, oficinas, etc;
- Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- Realizar avaliações e reflexões, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.
- Participar dos processos avaliativos interno e externos dos alunos;
- Participar dos conselhos de classe
- Participar dos estudos de Caso
- Organizar os materiais para exposições, feiras e Plenarinha
- Participar das formações continuadas

Cronograma: todas as atividades ocorrerão ao longo do ano letivo

Avaliação: Ocorrerá à medida que cada etapa do planejamento for ocorrendo

E. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Este Plano de Ação é um documento que irá sistematizar as ações do Conselho do Escolar e apoiar a Gestão Escolar, na dimensão Pedagógica, de Convivência, Tecnologia, de Processos e de Infraestrutura.

Foi pensado e planejado pelos os segmentos que compõem o Conselho Escolar, com foco nas demandas e nos objetivos e metas presentes no Projeto Político Pedagógico.

Prevê o acompanhamento na execução das ações para que os resultados sejam alcançados.

Os problemas, usualmente, se manifestam por meio dos fatos, mas é necessário um olhar criterioso para identificá-los. A identificação dos problemas implica em maior grau de abstração e um olhar sistêmico sobre as questões.

Metas

- Promover articulações entre o Conselho de Escola, os Pais e Professores em apoio a Gestão Escolar;
- Participar das formações e orientações na SEEDF quando convocados;
- Mobilizar a ação protagonista dos Colegiados articulando com a Gestão da escola e as Rede Protetiva (Conselho Tutelar, DCA, CRAS, UBS, dentre outros);
- Incentivar a participação dos Conselheiros nas reuniões ordinárias e extraordinárias e nas Ações Escolares;
- Acompanhar a implementação do PPP;
- Buscar capacitação quando houver necessidade de intervenção em temas complexos;
- Realizar convocação da comunidade escolar quando houver necessidade;
- Acompanhar, fiscalizar e deliberar a utilização de recursos financeiros na Unidade de Ensino.

Cronograma: Ao longo do ano letivo

Avaliação: Será periódica

F. PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA

Justificativa

O incentivo literário, no âmbito da educação básica, necessita de estratégias pedagógicas eficazes dos professores, visto que estes são provocadores do interesse dos alunos pela leitura. Ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando-as. Sendo assim é de suma relevância o papel do Professor na Sala de Leitura para o desenvolvimento do conhecimento literário de cada aluno.

Objetivos

- Desenvolver uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito de leitura.
- Proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, utilizando a Sala de Leitura;
- Promover o envolvimento de educadores, educandos e funcionários para a construção e desenvolvimento de ações que proporcionem o resgate da leitura pelo prazer de ler;
- Proporcionar a interatividade dos alunos, professores e funcionários com as literaturas infantis, infanto-juvenis, juvenis e clássicas existentes na Sala de leitura;
- Intensificar na escola interesse pela leitura com a utilização da sala de leitura, como uma prática prazerosa e constante;
- Sensibilizar os alunos através do contato com a Sala de Leitura, seu uso e conservação.

Desenvolvimento

Uso constante da sala de leitura, pelos professores para que possam desenvolver seus projetos de leitura.

Ficará à disposição das turmas livros para os alunos escolherem. A sala de leitura apresenta um acervo de diversos livros que poderão ajudar nas leituras de:

- Livros infantis;
- Leitura de diversos tipos de textos e gênero literário, como: receitas, jornais, revistas, cartazes, etiquetas, textos literários, fábulas, poesias, etc;
- Livros para pesquisas que irão ajudar nas Produções textuais;
- Espaço para roda de história: leitura e comentário de livro literários;
- Livros suficientes para permitirem a troca dos livros entre os alunos;
- Acervo de dicionários do mais simples ao mais complexo para que o aluno pesquise

palavras desconhecidas;

- Aparelho de TV para que os alunos possam assistir vídeos ou filmes clássicos como complemento do projeto de leitura;
- Disponibilidade para criação de espaço de Teatro de Fantoche.

Recursos

Livros literários infantis, livros para pesquisa, mesas cadeiras, tapete, aparelho de TV.

Cronograma

O Plano de Ação acontecerá ao longo do ano durante o ano letivo com toda a escola.

Avaliação.

Será considerada a participação e o interesse de cada aluno na utilização da Sala de Leitura para as tarefas de leitura tanto individuais, quanto coletivas, na conservação e preservação do espaço da Sala de leitura com zelo e cuidados com os livros e seus materiais.